



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL

**FORMAÇÃO DOCENTE: SABERES MOBILIZADOS E PRODUZIDOS  
NO CONTEXTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO INSTITUTO  
FEDERAL**

QUITÉRIA COSTA DE ALCÂNTARA OLIVEIRA

BRASÍLIA-DF  
2015

QUITÉRIA COSTA DE ALCÂNTARA OLIVEIRA

FORMAÇÃO DOCENTE: SABERES MOBILIZADOS E PRODUZIDOS NO CONTEXTO  
DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO INSTITUTO FEDERAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação na área de Políticas Públicas e Gestão da Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Prof. Dra. Olgamir Francisco de Carvalho

BRASÍLIA-DF  
2015

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

OQ8f Oliveira, Quitéria Costa de Alcântara  
FORMAÇÃO DOCENTE: SABERES MOBILIZADOS E  
PRODUZIDOS NO CONTEXTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO  
INSTITUTO FEDERAL / Quitéria Costa de Alcântara  
Oliveira; orientador Olgamir Francisco de Carvalho.  
- Brasília, 2016.  
145 p.

Dissertação (Mestrado - Mestrado em Educação) --  
Universidade de Brasília, 2016.

1. Formação Docente. 2. Estágio Supervisionado. I.  
Carvalho, Olgamir Francisco de, orient. II. Título.

Universidade de Brasília  
Faculdade de Educação  
Programa de Pós-Graduação em Educação  
Dissertação de Mestrado

QUITÉRIA COSTA DE ALCÂNTARA OLIVEIRA

FORMAÇÃO DOCENTE: SABERES MOBILIZADOS E PRODUZIDOS NO CONTEXTO  
DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO INSTITUTO FEDERAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação  
Profissional da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, como parte dos  
requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Olgamir Francisco de Carvalho

Banca examinadora:

---

Profa. Dra. Olgamir Francisco de Carvalho (Orientadora)  
Faculdade de Educação – FE/UnB

---

Prof. Dr. Bernardo Kipnis (Membro Interno)  
Faculdade de Educação – FE/UnB

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Maria Cristina Madeira da Silva (Membro Externo)  
Instituto Federal de Brasília – IFB

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Maria da Conceição da Silva Freitas (Suplente)  
Faculdade de Educação – FE/UnB

Aprovada em 24/02/2016

## AGRADECIMENTOS

É chegado o momento de concluir essa jornada de estudos e me pego relembando cada etapa vivenciada ao longo desses dois anos, ficando muito emocionada. Revivo todas as angústias, inúmeros obstáculos e inquietações que me dominaram desde o processo seletivo até os desafios enfrentados para realizar os trabalhos propostos por cada disciplina cursada e enfim, culminar com essa defesa. Quantas madrugadas e finais de semana sem sair de um quarto de estudos para cumprir com os prazos e propostas estabelecidos, chegando até a adoecer por tentar conciliar trabalho e estudo sem comprometer a qualidade de ambos. Por diversas vezes cheguei a duvidar que conseguiria finalizar esse curso, porém, uma força superior sempre me conduziu e me fortaleceu para atingir essa meta.

Por isso, agradeço sobretudo a Deus, pela coragem e oportunidade que me foi dada. Sem ele, nem esse e nenhum outro projeto teria sido possível concretizar.

A toda a minha família que me incentivou e apoiou nos meus projetos profissionais e de vida; em especial, a meus pais Manoel e Josefa, que apesar de humildes e da roça, me legaram inúmeros valores e perseverança para ousar conquistar novos horizontes.

Aos meus irmãos, por estarem sempre presentes, compartilharem dos meus desabafos e darem suporte quando precisei.

Aos meus filhos Itallo e Luara por me darem coragem para enfrentar tantos obstáculos. Sei que vocês estão orgulhosos e compartilham comigo desses momentos de alegria. Obrigada, por toda a compreensão nos momentos de ausência!

À minha orientadora, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Olgamir Francisco de Carvalho, o meu total apreço por disponibilizar seu tempo e paciência nesse processo de aprendizagem, pelos ensinamentos e horas de leituras dedicadas na orientação desse trabalho; se não fosse pela sua sabedoria, disponibilidade e incentivo, certamente não teria chegado a esse resultado.

Aos Professores Dr. Bernardo Kipnis, Dra. Maria Cristina Madeira da Silva e Dr<sup>a</sup> Maria da Conceição da Silva Freitas, pelas valiosas contribuições e por se disponibilizarem a participar da Banca examinadora de defesa de mestrado.

À direção do Campus do IFTO, em Araguatins-TO, às Coordenações dos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Licenciatura em Computação, por viabilizarem minhas saídas para estudo, autorização de pesquisa e condições para a realização do trabalho.

À direção da Escola Estadual Augustinópolis, Coordenadores e professores, por torcerem por mim e igualmente apoiarem na realização desse curso, organizando e assumindo minhas aulas sem cobranças para reposição posterior.

Agradecimento especial aos alunos estagiários por cederem materiais e informações, aos supervisores e professores de estágio do IFTO, e aos professores das escolas parceiras que aceitaram fazer parte dessa pesquisa compartilhando suas experiências e saberes, pelo acolhimento e disponibilidade, tornando esse trabalho possível.

Aos professores que ministraram aulas no Programa de Pós-graduação em Educação ofertado pela UnB, por repartirem suas experiências e contribuírem nessa caminhada pelo conhecimento.

Aos colegas de curso, pelo companheirismo, desabafos e troca de experiências. Alguns, muito especiais, carismáticos e generosos, que por diversas vezes foram solidários com materiais, caronas e contribuições acadêmicas de grande valia. Saibam que se tornaram amigos para sempre. A vocês, o meu eterno agradecimento!

Minha eterna gratidão ao professor e amigo Florisval Protásio da Silva Filho, pela disponibilidade de tempo para leitura desse trabalho e observações pertinentes ao enriquecimento e organização do mesmo.

Aos meus amigos irmãos, que sempre compreenderam a importância do mestrado para mim e sempre tiveram uma palavra de carinho e incentivo nas horas de desespero. Vocês não imaginam o quanto foram importantes para essa vitória! Não os cito, para não correr o risco de cometer injustiça com tantas pessoas que foram fundamentais para a concretização desse sonho.

Não poderia deixar de agradecer aos meus queridos alunos quer dos Cursos de Licenciatura, quanto do ensino fundamental, que independente da idade e do nível de amadurecimento sempre estavam prontos para ouvir meus desabafos e compreenderem as minhas ausências durante o período de aulas em Brasília. Sei que estavam torcendo por mim, então muito obrigada pelo imenso carinho.

Finalmente, gostaria de agradecer a todos que de uma forma ou de outra contribuíram não apenas para a minha dissertação, mas também para que eu pudesse melhorar como pessoa e como profissional.

**Ando devagar porque já tive pressa  
E levo esse sorriso porque já chorei demais  
Hoje me sinto mais forte, mais feliz, quem sabe?  
Só levo a certeza de que muito pouco eu sei  
Nada sei.**

[...]

**Penso que cumprir a vida seja simplesmente  
Compreender a marcha e ir tocando em frente  
Como um velho boiadeiro levando a boiada  
Eu vou tocando dias pela longa estrada eu vou  
Estrada eu sou.**

[...]

**Todo mundo ama um dia todo mundo chora,  
Um dia a gente chega, no outro vai embora  
Cada um de nós compõe a sua história  
Cada ser em si carrega o dom de ser capaz  
De ser feliz.**

[...]

**Tocando em Frente (Almir Sater)**

## RESUMO

Este estudo é uma análise crítico-reflexiva sobre o estágio supervisionado como espaço de formação e desenvolvimento de saberes e habilidades fundamentais à docência, articulando teoria e prática no processo de ensino e aprendizagem. O problema principal é saber em que medida o Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Licenciatura constitui-se como espaço de articulação entre teoria e prática e viabiliza o processo de formação profissional docente previsto pelas políticas nacionais para a educação. Este estudo analisou as licenciaturas em Ciências Biológicas e Computação, ofertadas pelo IFTO, Campus Araguatins (TO). A pesquisa mostrou-se relevante na busca de elementos para evidenciar a distância entre os paradigmas pedagógicos dominantes na atualidade e as proposições das políticas públicas educacionais, de um lado, e a prática docente existente, de outro. A metodologia utilizada assumiu uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório-descritiva e documental. A coleta de dados realizou-se através da consulta de documentos legais normalizadores das políticas nacionais para formação de professores, dos projetos pedagógicos dos cursos, do regulamento de Estágio Curricular Supervisionado, assim como, da observação metódica, da realização de entrevista semiestruturadas e aplicação de questionário. Como técnica para discussão e análise dos dados, optou-se pela forma interpretativa entrecruzando-se à literatura pedagógica à luz das discussões de Pimenta (2009), Pimenta e Lima (2012), Rios (2010), Freire (2011), Campos (2007), Tardif (2012), Nóvoa (1995), Canário (2001), Piconez (2003), Gatti (2010), Libâneo (2010), Demo (2005), Chizzotti (2006) entre outros e da legislação educacional. Como culminância da pesquisa, foi construído um Documento Norteador do Estágio Supervisionado, visando a atender numa perspectiva dialética, a superação da dicotomia entre teoria e prática no exercício da profissão docente, vivenciada ao longo da história da educação brasileira. Portanto, com esse trabalho espera-se abrir espaço para novas discussões sobre políticas de formação inicial docente, implementadas através do estágio curricular supervisionado.

**Palavras-Chave:** Estágio supervisionado. Relação teoria e prática. Saberes docentes.



## ABSTRACT

This study is a critical and reflective analysis of the supervised internship as a training area and development of knowledge and skills fundamental to teaching, linking theory and practice in the teaching and learning process. The main problem is how far the Supervised Undergraduate Program is constituted as a space for articulation between theory and practice and enables the teacher training process provided by national education policies. This study analyzed the degrees in Biological Sciences and Computing, offered by IFTO, at the Campus of Araguatins (TO). The research has shown to be relevant in the search for elements to show the distance between the dominant pedagogical paradigms today and the proposals of educational policies on the one hand, and the existing teaching practice on the other. The methodology used took a qualitative approach, an exploratory-descriptive and documentary character. Data collection was done through the consultation of standard-legal documents of national policies for teacher training, pedagogical projects of the courses, the Supervised Curriculum Internship regulation, as well as the methodical observation, conducting semi-structured interview and application of questionnaire. The technique chosen for discussion and analysis of the data was interpretively intercrossing to the pedagogical literature according to the discussions of Pimenta (2009), Pimenta and Lima (2012), Rios (2010), Freire (2011), Campos (2007), Tardif (2012), Nóvoa (1995), Canário (2001), Piconez (2003), Gatti (2010), Libâneo (2010), Demo (2005), Chizzotti (2006) among others, and the educational legislation. As a culmination of the research, a guiding document of Supervised Training was built, aiming to meet a dialectical perspective, overcoming the dichotomy between theory and practice in the exercise of the teaching profession, experienced throughout the history of Brazilian education. Therefore, this work is expected to open space for further discussions on initial teacher training policies, implemented through the supervised curriculum internship.

**Key Words:** Supervised training. Theory and practice relationship. Teachers' knowledge.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Distribuição da carga horária de Estágio de Licenciatura em Ciências Biológicas .....	40
Quadro 2 – Distribuição da carga horária de Estágio de Licenciatura em Computação .....	40
Quadro 3 – Distribuição dos alunos estagiários .....	45
Quadro 4 – Distribuição dos professores e supervisores .....	46
Quadro 5 – Categorização dos sujeitos envolvidos na observação participante .....	84
Quadro 6 – Distribuição das modalidades de estágio realizado .....	99
Quadro 7 – Protagonistas do estágio e respectivas atribuições .....	100

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CES	- Coordenação de Ensino Superior
CNE	- Conselho Nacional de Educação
CONSUP	- Conselho Superior
CORES	- Coordenação de Registros Escolares
DEB	- Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica
EAD	- Educação à Distância
EJA	- Educação de Jovens e Adultos
ENEM	- Exame Nacional do Ensino Médio
EPT	- Educação Profissional e Tecnológica
IDEB	- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDH	- Índice de Desenvolvimento Humano
IFTO	- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
INEP	- Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
LBD	- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	- Ministério da Educação
PIBID	- Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
PPC	- Projeto Pedagógico de Curso
PRONATEC	- Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
SETEC	- Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SISTEC	- Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica.
SISU	- Sistema de seleção unificada

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>21</b>
2.1 FORMAÇÃO, SABERES DOCENTES E ESTÁGIO SUPERVISIONADO .....	20
2.2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO ENQUANTO ESPAÇO DE PRODUÇÃO DE SABERES PARA ENSINAR .....	24
2.3 MARCO HISTÓRICO E LEGAL SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE E ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO .....	28
<b>3 TRILHANDO OS CAMINHOS DA PESQUISA: MÚLTIPLOS OLHARES NO CONTEXTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO .....</b>	<b>33</b>
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA .....	33
3.2 O UNIVERSO DA PESQUISA E SELEÇÃO DE AMOSTRAS.....	35
3.3 CARACTERIZAÇÃO DOS CURSOS DE LICENCIATURA OFERTADOS .....	37
<b>3.3.1 Licenciatura em Ciências Biológicas .....</b>	<b>37</b>
<b>3.3.2 Licenciatura em Computação.....</b>	<b>39</b>
3.4 PROPOSTAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DOS CURSOS DE LICENCIATURA PRESENCIAIS DO IFTO .....	41
3.5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA .....	46
3.6 ANÁLISE DAS RESPOSTAS DOS PROTAGONISTAS .....	47
3.7 RESPOSTAS DOS ALUNOS (A) .....	49
<b>3.7.1 Com relação às áreas de conhecimentos e o desenvolvimento do curso: saberes priorizados e a relação entre áreas e conteúdos.....</b>	<b>49</b>
<b>3.7.2 Formação profissional docente: Concepção sobre a prática pedagógica e a contribuição significativa dos saberes adquiridos para sua formação docente .....</b>	<b>54</b>
<b>3.7.3 Análise sobre a realização do estágio supervisionado na perspectiva dos alunos enquanto estagiários .....</b>	<b>60</b>
<b>3.7.4 Fatores que favorecem e/ou prejudicam o desenvolvimento da proposta; a figura do professor regente e dificuldades encontradas pelo aluno-estagiário .....</b>	<b>64</b>
<b>3.7.5 As contribuições do estágio supervisionado na formação da identidade do professor.....</b>	<b>69</b>
3.8 RESPOSTAS DOS PROFESSORES .....	71

<b>3.8.1 Com relação à organização curricular do Curso e as áreas de conhecimentos:</b> .....	<b>71</b>
<b>3.8.2 Como se caracteriza o Estágio Supervisionado desenvolvido no Curso, com relação à: .....</b>	<b>73</b>
<b>3.8.3 Sobre a relação Escola-Formação e Escolas-Campo no processo de formação docente: .....</b>	<b>75</b>
<b>3.8.4 Com relação à disciplina de estágio supervisionado .....</b>	<b>79</b>
<b>3.8.5 Sobre a relação Escola-Formação e Escolas-Campo nesse processo: .....</b>	<b>80</b>
<b>3.8.6 Aspectos gerais sobre Estágio Supervisionado: .....</b>	<b>83</b>
<b>3.8.7 Sobre o processo: .....</b>	<b>84</b>
<b>3.8.8 Sugestões de melhoria para o pleno funcionamento do estágio (caso não esteja correspondendo às expectativas) .....</b>	<b>86</b>
<b>3.9 PROCESSO DE OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO CONTEXTO DE SALA DE AULA .....</b>	<b>87</b>
<b>3.9.1 Agentes envolvidos e experiências vivenciadas no contexto .....</b>	<b>88</b>
<b>3.9.2 Atitudes e falas dos estagiários .....</b>	<b>91</b>
<b>4 PRODUÇÃO TÉCNICA: UMA CONTRIBUIÇÃO COM A REALIDADE VIVENCIADA .....</b>	<b>102</b>
<b>4.1 APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>103</b>
<b>4.2 DIMENSÃO LEGAL .....</b>	<b>103</b>
<b>4.3 CONCEITO E MODALIDADES .....</b>	<b>104</b>
<b>4.4 DIMENSÃO OPERACIONAL.....</b>	<b>104</b>
<b>4.5 ASPECTOS GERAIS DA SISTEMÁTICA OPERACIONAL .....</b>	<b>108</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>110</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>114</b>
<b>APÊNDICE A – ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM ALUNO/ESTAGIÁRIO ....</b>	<b>117</b>
<b>APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO COM SUPERVISOR DE ESTÁGIO.....</b>	<b>118</b>
<b>APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO COM PROFESSOR DE ESTÁGIO .....</b>	<b>119</b>
<b>APÊNDICE D – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DE PESQUISA EM INSTITUIÇÃO .....</b>	<b>120</b>
<b>APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO DOS SUJEITOS .....</b>	<b>122</b>

<b>ANEXO A – DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO CAMPUS ARAGUATINS/IFTO .....</b>	<b>123</b>
<b>ANEXO B - DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO DE CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO DO CAMPUS ARAGUATINS/IFTO .....</b>	<b>126</b>
<b>ANEXO C - RESOLUÇÃO CNE/CP 1, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2002 .....</b>	<b>129</b>
<b>ANEXO D - RESOLUÇÃO CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002.....</b>	<b>136</b>
<b>ANEXO E - REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DOS CURSOS DE LICENCIATURA PRESENCIAIS DO IFTO .....</b>	<b>137</b>

## 1 INTRODUÇÃO

“Ensinar  
é um exercício  
de imortalidade.  
De alguma forma  
continuamos a viver  
naqueles cujos olhos  
aprenderam a ver o mundo  
pela magia da nossa palavra.  
O professor, assim, não morre  
jamais...”

*Rubem Alves*

A docência tem feito parte da minha trajetória de vida pessoal e profissional, desde a infância quando gostava de “brincar de ser professora”, época em que ser professora era uma das poucas profissões que uma garota pobre poderia almejar. Mergulhei nessa possibilidade e motivada pelo gosto de poder seguir carreira, fiz o Curso Técnico em Magistério num colégio particular muito conceituado na região, cuja mensalidade, a princípio, meu pai pagava com muito sacrifício, até eu conseguir uma bolsa de estudos.

Ali, enveredei pelas trilhas do “aprender a fazer-fazendo”; muitos planos, simulações de aulas e muitos “verbinhos” foram decorados conforme a taxonomia de Bloom<sup>1</sup>. Logo que concluí o curso, fui morar em outro estado e numa cidade pequena, na qual, durante muitos anos, dei aula somente com essa formação, acreditando está fazendo um bom trabalho.

Nessa trajetória, somente a partir da graduação em Pedagogia, buscando sempre envolvimento em espaços de debate e análise da realidade educacional brasileira, deparei-me com as temáticas específicas referentes à formação docente, saberes docentes e estágio. Os saberes experienciais, adquiridos outrora, estavam sendo confrontados com os saberes teóricos e com “o por quê, para quê e para quem fazer”.

As experiências vivenciadas durante o curso e, especialmente, nas atividades de estágio, conduziram-me para um novo olhar sobre a grande responsabilidade assumida enquanto agente social e formadora de opinião. Assim, a partir dessas reflexões acrescidas de uma vivência como professora de várias disciplinas pedagógicas no contexto do Instituto

---

<sup>1</sup>A taxonomia dos objetivos educacionais, também popularizada como taxonomia de Bloom, é uma estrutura de organização hierárquica de objetivos educacionais. Foi resultado do trabalho de uma comissão multidisciplinar de especialistas de várias universidades dos EUA, liderada por Benjamin S. Bloom, na década de 1950. Disponível em < <http://blog.brasilacademico.com/2014/04/os-objetivos-educacionais-e-taxonomia.html> > acesso em 23/11/2015.

Federal de Educação, as quais norteiam as práticas docentes, muitas vezes questionadas pelos alunos em formação, que reclamam muito sobre a diferença entre as discussões em sala de aula e a realidade vivenciada na escola, foi pensada essa pesquisa sobre estágio supervisionado. Pois, entende-se que a investigação sobre os significados e saberes construídos, a partir das experiências de estágio, proporcionarão aos futuros docentes uma melhor compreensão do processo de formação adquirida no curso de licenciatura e novas representações sobre o que é “ser professor”.

A abordagem dessa temática não poderia deixar de considerar as mudanças na produção de conhecimento que estimulam a necessidade de transformação social como uma característica para a educação, levantando questionamentos acerca da formação de professores em busca de uma melhor preparação para a docência.

A necessidade de repensar uma nova concepção de professor é um indicativo presente nas políticas atuais, as quais preconizam uma formação profissional respaldada na ideia de competências múltiplas, de práticas reflexivas e capacidades de organização coletiva, sem perder de vista o ideário de uma formação ética e humanística tão necessária à convivência social.

A partir da década de 90, o sistema educacional brasileiro passa por um amplo ajuste na sua estrutura organizacional e todas as reformas e legislação pertinente tem como proposta a melhoria da qualidade de ensino no País e a preparação tecnológica do trabalhador visando à construção de uma sociedade moderna, primando pela valorização da diversidade dos sujeitos envolvidos no contexto.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei n. 9.394/96, pontua em seu art. 62, como responsabilidade do Executivo Nacional, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores da educação básica em nível superior, cuja formação docente deverá ser em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação.

A Nova LDB também aponta uma reflexão pertinente ao substituir a expressão “profissional do ensino”, que remete a uma visão nitidamente conteudista, pela expressão “profissionais da educação”. Nessa nova concepção, além dos conteúdos e de suas tecnologias a serem ministrados em processos formativos, enfatiza-se a dimensão política e social da atividade educativa, a reflexão sobre a prática, a dinâmica escolar e a realidade do entorno.



Nessa perspectiva, novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica em nível superior são demandadas através das Resoluções CNE 01 e 02 de fevereiro de 2002, postulando um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados pela instituição educacional no ato da estruturação do projeto pedagógico, especialmente no tangente à organização da carga horária dos cursos, formação de competências e articulação teoria-prática.

Com base na Resolução CNE/CP 01 de 2002, dentro da matriz curricular do curso de formação de professores, a prática não poderá reduzir-se a um espaço isolado que a restrinja apenas ao estágio desarticulado do restante do curso. É necessário que esteja presente desde o início do curso e permeie todas as disciplinas que constituem os componentes curriculares de formação, e não somente as disciplinas pedagógicas. Portanto, essa prática de sala de aula deve pautar-se numa perspectiva interdisciplinar e oferecer, ao futuro professor, melhor compreensão sobre a formação da sua identidade como educador.

Percebe-se a ênfase na prática como componente curricular dos cursos de formação inicial de professores, oportunizando uma reflexão sobre o processo inicial de construção da identidade profissional, através da distribuição de 400 horas de prática ao longo do desenvolvimento do curso, devendo integrar-se com as demais disciplinas, além das 400 horas dedicadas, à partir da segunda metade do curso, à disciplina de Estágio Supervisionado.

Nesse sentido, as Instituições Educacionais são dotadas de total autonomia para organizar as respectivas matrizes curriculares dos cursos ofertados e sinalizar os eixos articuladores de diferentes campos do conhecimento a serem contemplados em prol da formação intelectual e social dos docentes em formação. É ainda nessas diretrizes que determina-se a realização do estágio curricular ao longo do curso, no sentido de proporcionar aos futuros professores experiência de exercício profissional e oportunizar o fortalecimento de atitudes, conhecimentos e competências nas áreas de formação pedagógica.

Com base nessas premissas, evidencia-se a importância do estágio supervisionado na construção da identidade profissional dos licenciados, pois, ao assumirem vivências específicas da docência, terão a oportunidade de utilizar os conhecimentos aprendidos nas disciplinas técnico-científicas e pedagógicas, para agir, refletir e reagir sobre aquela realidade educacional na qual estejam inseridos.

Tais experiências precisam sobressair-se da mera obrigação curricular dos cursos de licenciatura, e constituírem-se como um espaço de formação teórico-metodológica e produção

de saberes, que possibilite a construção da práxis e identidade profissional docente. Dessa forma, “O desenvolvimento do saber profissional é associado tanto às suas fontes e lugares de aquisição quanto aos seus momentos e fases de construção” (TARDIF, 2012, p.68).

Esses pressupostos resumem-se na busca da qualidade na educação, cuja instância perpassa as técnicas do ofício de ensinar. Corroborando Rios (2010) ao afirmar que a melhor qualidade não é sinônimo de "qualidade total". O ensino de melhor qualidade é aquele que cria condições para a formação de alguém que consiga ler, escrever e contar além dos livros, os sinais do mundo e a cultura de seu tempo.

A autonomia e a responsabilidade de um profissional dependem de uma grande capacidade de refletir em e sobre sua ação. Essa capacidade está no âmago do desenvolvimento permanente, em função da experiência de competências e dos saberes profissionais [...] (Perrenoud, 2002, p.13).

É com essa visão que as instituições de formação profissional docente precisam construir sua proposta de trabalho, atribuindo componentes curriculares diversificados e problematizadores que instiguem a busca de uma formação contínua e reflexiva pelos docentes e discentes protagonistas do cenário educativo. Entende-se que o conjunto de saberes, advindo da experiência e do cotidiano quando se entrelaçam com o conhecimento científico adquirem novos significados, consolidando autonomia e habilidades na perspectiva de formar mão de obra qualificada.

Nesta ótica educacional, foram criados os Institutos Federais, através da Lei 11.892/2008, propondo uma nova identidade para a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica visando a atender uma demanda de formação específica na docência, através da oferta de, no mínimo, vinte por cento das vagas para “cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional” (Lei 11.892, art. 7º, inciso VI, alínea b).

Segundo Pereira (2011), essa nova atribuição dos institutos federais tem como finalidade minimizar os déficits de oferta de licenciaturas em nosso país e construir uma nova institucionalidade que articule teoria e prática, permitindo aos futuros profissionais atuar no mundo do trabalho em constante mudança.

A criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia confere à Rede Federal de Educação Tecnológica uma posição estratégica na oferta de cursos de formação de professores para a educação básica (especialmente nas áreas de Ciências e Matemática), para a educação profissional e tecnológica, bem como para programas especiais de formação pedagógica. (PEREIRA, 2011, p.4)

Pelo exposto, percebe-se que este é um momento muito peculiar na trajetória da rede federal de educação profissional e tecnológica e, particularmente, dos institutos federais recentemente criados, visto que precisam redesenhar seu projeto educacional direcionado à profissionalização docente, fundamentados na compreensão do trabalho como atividade criativa e identitária social do homem.

Nessa concepção, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, IFTO – *Campus Araguatins*, tem como filosofia: “A promoção de um ensino de qualidade, preparar cidadãos competentes e empreendedores, possuidores de valores éticos e políticos capazes de identificar problemas e necessidades, tanto tecnológicas quanto sociais do meio em que vivem e contribuir com sua formação para a transformação dessa realidade”. (Regulamento/ODP/2011-IFTO). Com a oferta dos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Licenciatura em Computação, o *Campus Araguatins* visa cumprir seu papel de mobilizador social e contribuir com a política nacional de formação de profissionais da educação, legitimada a partir da Lei nº 9.394/96, que dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na Educação Básica.

Partindo da premissa que a identidade profissional precisa ser, constantemente, alimentada pela conexão de conhecimentos teóricos e práticos, é pertinente refletir criticamente sobre os saberes docentes fomentados através dos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Licenciatura em Computação ofertados pelo Instituto Federal, Campus de Araguatins –TO, na perspectiva de cumprir com a proposta pedagógica da entidade que trata-se, sobretudo, da preparação para o mundo do trabalho.

Nesse sentido, essa investigação discute a formação inicial de professores com foco no estágio supervisionado, enquanto espaço de articulação entre teoria-prática e desenvolvimento de habilidades fundamentais à docência. Considerando que o profissional docente precisa dinamizar suas práticas, constantemente, para atender as demandas sociais. Com relação a esse novo perfil de professor, Carvalho e Souza (2014, p. 904) afirmam que “[...] é preciso conhecê-lo, ouvi-lo e gerar um novo protagonismo docente, migrando do protagonismo isolado, restrito à autonomia em sala de aula, para um novo protagonismo que signifique um trabalho ao mesmo tempo autônomo e compartilhado”.

Para tanto, pretende-se refletir à luz das contribuições de: Pimenta (2009), Pimenta e Lima (2012), Rios (2010), Freire (2011), Campos (2007), Tardif (2012), Nóvoa (1995), Canário (2001), Piconez (2003), Gatti (2010), Libâneo (2010), Demo (2005), Chizzotti (2006), Gatti (2010), entre outros.

Na concepção de Freire (2011), a prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. É nessa visão que se pretende direcionar essa pesquisa, no sentido de discutir a importância de articulação entre teoria e prática, entendendo que o reconhecimento dos saberes é produzido na experiência e na ação.

Considerando os desafios relacionados à formação de professores preconizados por esses autores, por recentes normatizações das políticas educacionais e a proposta pedagógica imposta aos IFs de atuar nessa dimensão formativa, para suprir uma demanda e necessidade que as Universidades não estão dando conta, é incisiva a necessidade de problematizar sobre quais princípios norteadores estão sendo utilizados para a construção da identidade profissional docente e se conseguem vincular teoria e prática desde o início do curso, convergindo saberes técnico-científicos à realidade das escolas públicas locais, visando a superação da dicotomia entre ciência/tecnologia e teoria/prática.

Desse modo, tais reflexões orientam a seguinte questão de investigação: em que medida o Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e de Licenciatura em Computação ofertado pelo IFTO, Campus Araguatins, se constitui como espaço de articulação entre teoria e prática e como processo de formação profissional docente?

O objetivo geral da pesquisa é analisar o significado atribuído ao Estágio Curricular Supervisionado para a formação inicial de professores proposto pelos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e em Computação do Instituto Federal de Tocantins, Campus/Araguatins na perspectiva de articulação entre saberes teóricos e práticos e no desenvolvimento de habilidades fundamentais à docência.

Como objetivos específicos o estudo propõe:

- Verificar se a estrutura dos Projetos Pedagógicos de Cursos contemplam matrizes e componentes curriculares articuladores de diferentes campos do conhecimento em prol da formação teórico-metodológica dos licenciandos;

- Compreender as noções sobre a identidade profissional, saberes pedagógicos e prática docente, construídos pelos acadêmicos durante o Estágio Supervisionado nas escolas-campo;
- Identificar quais os significados atribuídos ao estágio pelos profissionais envolvidos nesse processo de formação, e como analisam sua própria prática pedagógica.
- Elaborar um Manual de Operacionalização do Estágio Supervisionado, construído conjuntamente com a Escola-Formação<sup>2</sup> e Escolas-Campo<sup>3</sup>, que norteie a articulação de projetos e saberes nelas praticados ao longo do processo.

Portanto, com esse trabalho espera-se abrir espaço para novas discussões sobre políticas de formação inicial docente, implementadas através do estágio curricular supervisionado, enquanto eixo articulador de todas as disciplinas de formação, capaz de fomentar o confronto da teoria com a realidade encontrada desde o início do curso e contribuir para o desenvolvimento de saberes científicos, tecnológicos e humanísticos das novas gerações.

Para o desenvolvimento dessa proposta, utilizou-se os procedimentos próprios da pesquisa qualitativa em sua modalidade exploratório-descritiva e documental; através de leituras e investigação de documentos oficiais normalizadores de estágio, assim como, o uso de instrumentos de observação, entrevistas semiestruturadas e questionários que foram categorizados e analisados com base na problematização levantada.

Os resultados do estudo estão organizados em três capítulos com direcionamentos específicos sobre as etapas sequenciais da pesquisa em foco.

O primeiro capítulo compreende a fundamentação teórica sobre a temática formação de professores e Estágio Supervisionado, as questões histórico-cultural e legislação que permeiam as discussões e as políticas educacionais contemporâneas que discutem a importância da indissociabilidade entre teoria e prática.

No segundo capítulo, será abordado todo o percurso da pesquisa, da descrição dos procedimentos metodológicos, universo e amostragem da população pesquisada até os

---

<sup>2</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO, Campus Araguatins

<sup>3</sup>Instituições educacionais parceiras onde são realizados os estágios.

resultados coletados e analisados de forma crítico-reflexiva, entrecruzados com dados secundários documentais visando a ressignificação dos fenômenos identificados.

O terceiro capítulo trata de uma produção técnica voltada à operacionalização do estágio supervisionado implementado no universo do IFTO, mais particularmente ao bom funcionamento dos cursos de Licenciatura em ciências Biológicas e Licenciatura em computação. Nesse sentido, a proposta configura-se na criação de um Manual contendo orientações e procedimentos metodológicos para a realização do estágio curricular supervisionado.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 FORMAÇÃO, SABERES DOCENTES E ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A formação de professores, prática pedagógica, saberes docentes e relação teoria/prática no contexto escolar se configuram nas últimas décadas como temáticas emergentes a serem discutidas no cenário da educação brasileira. Entre os desafios de discutir tais questões está o de considerar as exigências postas pela realidade histórico-social do mundo atual e mobilizar diferentes saberes para preparar um profissional criativo, reflexivo e competente para assumir as especificidades do ato de ensinar.

Como reflexão inicial é imprescindível as contribuições de Rios (2010) quando diz que a tarefa fundamental da educação, da escola, ao construir, reconstruir e socializar o conhecimento, é formar cidadãos [...] contribuir para que as pessoas possam atuar criativamente no contexto social de que fazem parte [...]. (RIOS, 2010:26)

A década de 90 trouxe muitas contribuições para uma nova proposta educacional, visto que a partir da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n. 9.394/96 (BRASIL, 1996) foram implementadas diversas mudanças nos currículos de formação de professores, especialmente no disposto no art. 61, I com a inclusão da “associação entre teoria e prática [...]” e no art. 65, que pontua a “prática de ensino de, no mínimo, trezentas horas nos cursos de formação docente”.

Em decorrência dessas mudanças, no ano de 2002 são estabelecidas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores, redimensionando diferentes aspectos da profissionalização docente, como diretrizes curriculares, processos de formação pedagógica e a dialogicidade entre saberes e práticas docentes.

No que concerne à formação de professores, é necessária uma verdadeira revolução nas estruturas institucionais formativas e nos currículos da formação. [...] A formação de professores não pode ser pensada a partir das ciências e seus diversos campos disciplinares, como adendo destas áreas, mas a partir da função social própria à escolarização – ensinar às novas gerações o conhecimento acumulado e consolidar valores e práticas coerentes com nossa vida civil.[...] (GATTI, 2010, p. 1375).

Visando atender tais prerrogativas, a Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro 2002, prevê um conjunto de competências necessárias à atuação do profissional docente contemporâneo:

Art. 6º Na construção do projeto pedagógico dos cursos de formação dos docentes, serão consideradas:

I- as competências referentes ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática;

II- as competências referentes à compreensão do papel social da escola;

III- as competências referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados, aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar;

IV- as competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico;

V- as competências referentes ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;

VI- as competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.

Desse modo, o desafio maior das instituições formadoras da profissionalização docente contemporâneas é contemplar a multidimensionalidade necessária ao ato formador, partindo da premissa que além da função social de atender as demandas das diretrizes curriculares, precisam articular os saberes gerais e específicos, garantir aos futuros professores além do domínio dos conteúdos das áreas de conhecimento que serão seu objeto de trabalho, os saberes específicos da docência.

Entretanto, é pertinente considerar que tais prerrogativas demandam a princípio a construção de um novo perfil profissional dos docentes que atuam nesse nível de ensino, visto que a grande maioria não possui essa visão articulada entre campos de conhecimentos; pois historicamente não possuem a formação para a docência em educação profissional e Tecnológica-EPT.

A formação do professor em EPT deve contemplar diretrizes de conteúdos específicos de uma determinada área da formação profissional integrados àqueles de dimensão formativa humanística e social, essencial à formação cidadã, além das habilidades didático-pedagógicas. Dessa forma, tal desenvolvimento do trabalho educativo se dá através da não-fragmentação de saberes.

A busca de um ensino de qualidade e da construção de uma escola comprometida com a formação para a cidadania, exige a reflexão sobre qual significado de qualidade estamos



atribuindo à educação, pois segundo Rios (2010) o conceito guarda uma multiplicidade de elementos.

É comum utilizarmos o conceito de qualidade como se ele já guardasse uma conotação positiva – dizemos que algo é de qualidade querendo dizer que é bom. Entretanto, a qualidade é um atributo essencial da realidade. Há boa e má qualidade nos seres com que nos relacionamos, nas situações que vivenciamos. Trata-se de qualificar a qualidade, de refletir sobre a significação de que ela se reveste no interior da prática educativa. (RIOS, 2010, p. 21)

Com isso, entende-se que apesar das diversas competências preconizadas pela legislação e do vasto arcabouço teórico sobre formação docente, estas, só serão exitosas se forem construídas na interação entre os atores sociais e no significado atribuído aos elementos da sua realidade.

Segundo Delors (2000), os quatro pilares da educação para o século XXI indicam os seguintes saberes: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e ser. O que predispõe ao professor em formação a necessidade da aquisição permanente de conhecimentos, habilidades e atitudes, possibilitando-lhe a construção de uma nova identidade crítica e reflexiva, na perspectiva de compreender que os saberes da docência se constroem na formação e na prática pedagógica.

A respeito dos saberes necessários à formação docente, Freire (2011), assegura que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Diz ainda que não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro.

Nesses novos paradigmas de transformação econômica, atrelada à mudanças políticas e sociais, a demanda por novas estruturas de formação profissional sinaliza a implantação de estratégias inovadoras pelas instituições formadoras de mão de obra qualificada, visando atender as demandas atuais.

Para Campos:

Com as exigências da sociedade moderna, a universidade vai desenvolver uma missão de grande importância: a formação de recursos humanos de alto nível. Daí a sua responsabilidade pela profissionalização, requerida pelas necessidades fundamentais da sociedade”. (CAMPOS, 2007, p. 32)

Diante do exposto, evidencia-se que a universidade enquanto instituição social é corresponsável pela disseminação e sistematização dos saberes disciplinares e não-disciplinares, na medida em que compartilha conhecimentos com a comunidade em que está inserida. Ainda nessa perspectiva, Campos (2007) reflete que:

[...] O reconhecimento dos saberes é produzido na experiência, na ação, na prática – e pelas instituições parceiras, onde professores-alunos-profissionais se encontram num espaço fora da universidade, seja no campo de estágio, seja na atividade profissional, para à luz das ciências refletirem sobre o exercício profissional, pondo em prática o que é tematizado teoricamente na universidade”. (CAMPOS, 2007, p.35)

Partindo dessa concepção, fica evidente que as universidades como qualquer instituição educacional formal são geridas pela força das reformas e políticas educacionais, outrossim, devem questionar se tais propostas remetem ao saber-fazer, pois não basta ter conhecimento teórico e não saber aplicá-lo quando impelido pela necessidade.

Sobre esse aspecto Zabala (2002) esclarece que o currículo pode contribuir para o desenvolvimento de sujeitos mais críticos, que consigam estabelecer relações entre as diversas áreas do conhecimento, de forma global e não fragmentada.

O currículo escolar precisa oferecer os meios para possibilitar a análise da situação mundial, criando uma consciência de compromisso ativo diante das desigualdades e possibilitando os instrumentos para a intervenção na transformação social (ZABALA, 2002, p. 53).

Em que pese a intensificação dos debates sobre formação docente nos últimos anos, especialmente alimentada pelas exigências da LDB, quando no art. 62 enfatiza que a formação de professores deve ocorrer em cursos de licenciatura e no parágrafo 1º do Art. 67, reforça sobre a importância da experiência docente como pré-requisito para o exercício profissional de quaisquer funções do magistério, Pimenta no Prefácio do Livro *Compreender e Ensinar por uma docência da melhor qualidade*, de Teresinha Azeredo Rios, afirma que “[...] a democratização do ensino passa pelos professores, por sua formação, sua valorização profissional, suas condições de trabalho [...]” (RIOS, 2010, p. 12).

Nesse contexto a autora citada pontua também que:

Essa valorização indica a centralidade que os professores hoje ocupam na definição e implementação de políticas de ensino. Sem sua participação, seu consentimento, seus saberes, seus valores, suas análises na definição de políticas de ensinar, de definir currículos, projetos educacionais e formas de trabalho pedagógico, quaisquer diretrizes, por melhores que sejam suas intenções, não se efetivam. Sem o consentimento dos professores, mudanças não se realizam. (RIOS, 2010, p. 12)

Enfim, nas discussões levantadas destaca-se o entendimento de que o exercício profissional docente apresenta-se como um conjunto de ações que precisam ser bem consolidadas desde a formação inicial para atender as necessidades da atual conjuntura e responder aos desafios colocados pela realidade social. Para tanto, exige-se um perfil profissional cada vez mais qualificado, com uma postura crítico-reflexiva e dinâmica, capaz de fazer frente aos novos desafios desse milênio.

## 2.2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO ENQUANTO ESPAÇO DE PRODUÇÃO DE SABERES PARA ENSINAR

A profissão docente é uma prática social e constitui-se na forma de intervir e modificar a realidade por meio da educação sistemática e com fins específicos que acontece quase sempre dentro de um cotidiano escolar. Para tanto, exige-se um novo projeto de formação de profissionais críticos e reflexivos, capazes de incrementar sua prática pedagógica e construir mudanças significativas ao lócus de trabalho.

Segundo Tardif (2012), o saber dos professores é social por ser um saber partilhado por um grupo, por repousar sobre um sistema que o legitima e o transforma no espaço e tempo das mudanças sociais.

Nesse contexto, o estágio supervisionado na formação inicial atrai olhares por se constituir numa possibilidade de articulação entre teoria e prática e de desenvolvimento das habilidades necessárias à docência. Para Pimenta e Lima (2012), estágio curricular é um campo de conhecimento que permite ao estudante analisar, investigar e interpretar criticamente o campo profissional, seu objeto de estudo. Pois, tal fenômeno como atividade inerente ao ensino, mesmo não garantindo uma preparação completa para o magistério possibilita ao futuro educador noções básicas do que é ser professor nos dias atuais, o contato direto com o aluno real da sua realidade, podendo transformar-se no divisor de águas na definitiva escolha profissional.

Ao refletir sobre o que, como, para que e para quem fazer, o estágio perpassa a contraposição entre teoria e prática e se coloca “como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade” (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 34). Assim, ao adentrar no espaço escolar os futuros profissionais poderão realizar a integração das teorias com as práticas educativas vivenciadas no interior dos ambientes educativos pelos sujeitos sociais, questionar-se sobre os saberes pedagógicos adquiridos no decorrer da formação, confrontá-los com os objetivos e procedimentos metodológicos traçados e construir sua própria práxis.

Entender o Estágio Curricular como esse espaço de aprendizagens e catalisador do saber-fazer no decorrer dos cursos de formação inicial de professores não é tarefa fácil, pois precisa quebrar fortes e antigos paradigmas onde teoria e a prática aconteciam hierarquicamente umas sobre as outras, fragmentadas e sem conexão nos respectivos objetivos.

Cabe esclarecer, que ao pontuar a necessidade de um saber não fragmentado, Tardif (2012) afirma que num sentido amplo o saber engloba os conhecimentos, as competências, as habilidades e atitudes, é aquilo que pode ser identificado como “saber, saber-fazer, saber-ser”.

Nesta perspectiva de unidade teoria e prática em busca de um conhecimento mais amplo e contextualizado, diversos pesquisadores enxergam o estágio como uma possibilidade de articulação das diferentes práticas numa proposta interdisciplinar, destacando o processo de observação e reflexão como prioritário para a iniciação no campo da docência.

Para Pimenta (2009):

À primeira vista, a relação teoria e prática é bastante simples. A prática seria a educação em todos os seus relacionamentos práticos e a teoria seria a ciência da Educação. A teoria investigaria a prática sobre a qual retroage mediante conhecimentos adquiridos. A prática, por sua vez, seria o ponto de partida do conhecimento, a base da teoria e, por efeito desta, torna-se prática orientada conscientemente. (PIMENTA, 2009, p. 99)

Entende-se que o estágio supervisionado enquanto articulador entre os conhecimentos teóricos e práticos deve possibilitar ao futuro professor o desenvolvimento de habilidades fundamentais à docência, tais como: criatividade, autonomia e atitudes reflexivas na e sobre sua atividade docente.

Afirma Ghedin (2008), que o estágio deve tomar por base e como princípio formativo, “a reflexão na ação e sobre a reflexão na ação”, onde o conhecimento faz parte da ação, numa

apropriação de teorias que possam oferecer uma perspectiva de análise e compreensão de contextos históricos, sociais, culturais, éticos, políticos, estéticos, técnicos, organizacionais e dos próprios sujeitos como profissionais, para apresentar novas propostas de transformação da escola como espaço de construção da identidade profissional vinculada à produção do conhecimento com autonomia do professor.

Entretanto Piconez (2003) afirma que o conhecimento da realidade escolar por meio do estágio não tem trazido subsídios sobre a reflexão de uma prática criativa e transformadora e nem possibilitado perspectivas de reconstrução ou redefinição de teorias que venham sustentar o trabalho do professor.

Pimenta (2009) contextualiza o estágio como componente curricular e eixo central nos cursos de formação de professores, oferecendo aspectos imprescindíveis na construção de conhecimento no que se refere à busca de identidade, saberes e postura adequada ao perfil profissional docente. Porém, a autora ressalta que os currículos de formação como ora estão postos representam um conglomerado de disciplinas isoladas entre si, sem qualquer significado com a realidade que lhes deu origem.

Conforme Arroyo (2000), o aluno-professor, ao pensar seu fazer docente deve mapear suas práticas a partir de uma reflexão sobre as escolhas feitas, as ações desenvolvidas, os conteúdos trabalhados e as avaliações realizadas. E, a partir disso, buscar novas posturas e metodologias que favoreçam a aprendizagem dos seus alunos em sala de aula, tornando a relação teoria-prática uma constante.

Nesta preocupação de articulação entre teoria e prática, Canário (2001) destaca que a aproximação entre a escola de formação e o contexto de exercício docente precisa criar um estreito relacionamento com experiências profissionais desde o início da formação e não como simples espaço de aplicação.

Finalmente, é preciso repensar e propor um processo formativo docente fundamentado em novas alternativas pedagógicas consistentes no decorrer de toda a formação não ficando restrito ao espaço de aplicação enquanto etapa obrigatória para a conclusão de curso de formação de professores; constituindo assim, uma práxis reflexiva e interdisciplinar voltada às novas exigências do mundo do trabalho.

### 2.3 MARCO HISTÓRICO E LEGAL SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE E ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Para se entender o movimento do sistema educacional brasileiro contemporâneo, necessário se faz mergulhar na história e concepções sobre o papel do Estado, a universalização e a expansão da proposta de educação pública, trazendo um significativo recorte a partir da década de 30, considerando a dinâmica estabelecida a partir da crise da economia agrária do País.

Segundo Saviani (2006) foi efetivamente após a Revolução de 1930 que iniciou-se os problemas da instrução pública no Brasil. Nesse período foi criado o Ministério da Educação e Saúde trazendo novos princípios norteadores para a educação brasileira que sustentada pelo processo de industrialização do país e influenciada pelo movimento da Escola Nova<sup>4</sup>, priorizou uma proposta de formação mais centrada nas necessidades da criança e na dimensão psicológica em detrimento da racional cognitiva, foco do ensino tradicional.

Saviani (2011) afirma que historicamente a formação de professores no Brasil emerge de dois modelos tipicamente opostos, um que refere-se à cultura geral e domínio específico dos conteúdos da área de conhecimento da disciplina que o professor irá lecionar e outro, de caráter tipicamente didático-pedagógico, que considera-se acontecer em decorrência do domínio dos conteúdos do conhecimento logicamente organizado, sendo adquirido na própria prática docente ou mediante mecanismos do tipo “treinamento em serviço”.

Ainda no âmbito dessas reformas foram criados os institutos de educação e o INEP (Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos) com o objetivo inicial de proporcionar cursos de treinamento para administradores escolares, diretores e inspetores, tornando-se gradualmente um famoso centro de pesquisa e atualmente importante instituição na avaliação educacional no Brasil.

Nesse contexto de precariedade sobre formação docente, há segundo Pimenta (2009) uma falta de clareza de “terminologia para designar as disciplinas que têm proximidade com a prática profissional”, podendo ser verificada na Didática, Didática Especial, Metodologia,

---

<sup>4</sup>Ideias progressistas que buscavam superar as limitações da antiga tradição pedagógica jesuítica e da tradição enciclopédica que inauguram uma efetiva virada no modo de pensar e praticar a educação e o ensino, repercutindo até hoje na experiência de investigadores e educadores. A proposta mais duradoura do movimento da educação nova foi formulada e difundida por John Dewey (filósofo e pedagogo norte-americano).

Metodologia Geral e Metodologia Especial, Prática de Ensino, Metodologia e Prática de Ensino, Matérias e Práticas de Ensino Primário.

Já as disposições estabelecidas pelo Decreto-Lei n. 8.530 de 2 de janeiro de 1946, cria a Lei Orgânica do Ensino Normal, apontando-o como ramo do ensino de segundo grau, com o objetivo de promover a formação docente e organizar, segundo Pimenta (2009), legalmente, um currículo único para toda a federação, porém, dá a liberdade para cada estado acrescentar disciplinas ou detalhar àquelas que já foram definidas, conforme suas especificidades.

A Constituição Federal de 1946 definia a educação como direito de todos e o ensino primário como obrigatório para todos e gratuito nas escolas públicas e, determinava à União a tarefa de fixar as diretrizes e bases da educação nacional. Foi a partir deste princípio que se pensou na possibilidade da organização e instalação de um sistema nacional de educação como instrumento de democratização pela via da universalização da escola básica. (SAVIANI, 2006).

Apesar de diversas discussões sobre a proposta da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a mesma só foi promulgada em 20 de dezembro de 1961, o que segundo Cury, não altera significativamente a Lei Orgânica de 1946. A LDB 4024/61 mantém a responsabilidade da escola normal, na formação de professores, orientadores, supervisores e administradores escolares destinados ao ensino primário, e o desenvolvimento dos conhecimentos técnicos relativos à educação da infância.

É no Parecer do CFE 292/62 que o Conselheiro Valnir Chagas chama a atenção para o professor enquanto educador e não um “tarefeiro” de “dar aulas” como um autômato. Percebendo-se aí, a evidente preocupação de uma proposta de formação vinculando teoria e prática. (CURY, 1996).

Já com a criação da Lei 5.540 de 1968, denominada Lei da Reforma Universitária, houve a criação das Faculdades de Educação e o curso de Pedagogia, onde é criado o currículo de uma base comum e outra diversificada, determinando a duração do curso, seus objetivos e a formação de professores para o ensino normal, assim como os especialistas, o que provocou a fragmentação da formação do Pedagogo.

Nesse contexto, foi criada a Lei 5692/71, cuja análise crítica remete à ideologia econômica e política do governo militar influenciada pela orientação técnica do governo norte-americano. Cujas influências propõem o planejamento de uma educação voltada aos interesses do mercado capitalista com prioridade na formação técnica especializada. Tais

consequências, a partir da década de 70, mobilizam educadores a se organizarem para intervir no processo de reforma dos cursos de formação de professores no Brasil, na tentativa de promover a integração da teoria à prática nos respectivos cursos.

Nesse sentido, a partir da redemocratização do país, novos debates e estudos sobre políticas nacionais para a educação propiciou a criação da nova LDBEN, aprovada em 20 de dezembro de 1996, onde prever a criação de Institutos Superiores de Educação com responsabilidades, similares às das universidades, de promover a formação de docentes para atuação na educação básica, sobretudo, para a educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental.

Com esse enfoque, foram implantadas as Resoluções CNE/CP 1/2002 e 2/2002 que disciplinam Diretrizes Nacionais específicas aos cursos à formação docente e propõe ideias inovadoras sobre o processo de reconstrução das Licenciaturas e, conseqüentemente, a adequação na mentalidade dos formadores que nela atuam e das instituições que as facultam. Sobre esse aspecto cabe observar que as atuais políticas de formação inicial de professores apontam critérios e determinações legais através do Conselho Nacional de Educação (CNE) para elaboração dos PPCs e matrizes curriculares para Licenciatura.

Por sua vez, a Resolução 1/2002 em seu Art. 3º, determina que a formação de professores para atuar nas diferentes etapas e modalidades da educação básica deverá observar os seguintes princípios norteadores: “I – Competências como concepção nuclear na organização do curso; II – a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor; e III – a pesquisa, com foco no processo de ensino e de aprendizagem”.

Com esse novo olhar sobre o formato dos cursos de licenciaturas, a Resolução 2/2002 de 19 de fevereiro de 2002 preconiza que:

A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garantida, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns: I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso; II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso; III - 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural; IV - 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.(Resolução CNE, 2002, p.1).



Percebe-se a ênfase na prática como componente curricular dos cursos de formação inicial de professores como oportunidade de refletir sobre o processo inicial de construção da identidade profissional. É, também, a possibilidade do profissional em formação apropriar-se da realidade educacional e construir saberes docentes no lócus de atuação com toda a problemática existente.

Nessa perspectiva sobre a atual política de formação docente no Brasil, Saviani (2011) aponta como principais desafios: fragmentação e diversificação nos modelos de organização da Educação Superior, descontinuidade das políticas educacionais, burocratismo na organização e funcionamento dos cursos, separação entre as instituições formativas e o funcionamento das escolas, paradoxo pedagógico expresso na contraposição entre teoria e prática, conhecimento disciplinar e saber pedagógico-didático, além da jornada de trabalho precária e baixos salários.

Nesse sentido, pretende-se nortear essa discussão com um novo enfoque fundamentado na legislação de estágio determinado através da Lei nº. 11.788 de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre várias disposições quanto ao procedimento de estágio. O seu artigo 1º reforça a ideia de que o estágio é um ato educativo e o reconhece como parte integrante do processo formativo e preparatório para a vida cidadã e mercado de trabalho.

A referida Lei estabelece que o estágio é um componente do projeto pedagógico do curso, sendo de responsabilidade da instituição de ensino firmar termo de compromisso com o educando e com instituições escolares de educação básica enquanto parte concedente; indicar um professor para acompanhar e avaliar as atividades; além de exigir a apresentação de relatórios das atividades realizadas pelo estagiário a cada etapa realizada.

Dessa forma, o estágio curricular supervisionado é a disciplina na qual o estagiário deve vivenciar várias práticas e vários modos de ser professor. Conforme a LDB 9394/96 no seu artigo 13, os profissionais da educação – docentes deverão vivenciar no cotidiano escolar, desde atividades de elaboração de proposta pedagógica da escola, até elaboração e cumprimento de planos de trabalho, zelando pela aprendizagem e recuperação dos alunos de menor rendimento, além da colaboração em atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

O estágio supervisionado deve ser desenvolvido com projeto específico a partir da segunda metade do curso com objetivos e tarefas claras planejadas e acompanhadas

mutuamente entre a instituição de formação inicial e a escola-campo de estágio, reservando-se um período final para a docência compartilhada, sob a supervisão da escola de formação, preferencialmente na condição de assistente de professores experientes.

Assim, no envolvimento total do estagiário com a escola de educação básica, conforme as prerrogativas legais atuais há a tentativa de resgatar tanto o compromisso do futuro educador com o todo da escola (gestão, planejamento, relação com a comunidade, etc.) e, principalmente, retornar à comunidade o “saber” construído na universidade.

Portanto, a partir das questões pontuadas e dos pressupostos históricos, legais e conceituais sobre a formação inicial de professores, pretende-se identificar o significado atribuído às atividades de estágio pelos sujeitos e como visualizam a relação teoria e prática implementada nos cursos de licenciatura em foco.

### 3 TRILHANDO OS CAMINHOS DA PESQUISA: MÚLTIPLOS OLHARES NO CONTEXTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

#### 3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Considerando que o Estágio Supervisionado vive um momento de redefinição sobre sua finalidade no atual contexto socioeducativo, a partir da década de 1980, são desenvolvidas diversas pesquisas sobre tal problemática e exige-se, das entidades envolvidas, um trabalho articulado e didaticamente organizado primando pelo planejamento, execução, acompanhamento e avaliação dos resultados alcançados.

O trabalho aqui proposto configura-se como um estudo de caso sobre a análise do estágio curricular supervisionado, implementado através dos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Computação ofertados pelo IFTO, Campus Araguatins-TO. Teve como processo inicial a revisão de literatura visando à compreensão dos fatores que subsidiam o processo da formação inicial do professor apoiada nos atuais objetivos do estágio, conceitos de identidade profissional, saberes pedagógicos e práxis educativa. Pois o bom teórico é, sobretudo, aquele que sabe bem perguntar, colocando a teoria no devido lugar: instrumentação criativa diante da realidade sempre furtiva. (DEMO, 2011).

Partindo do pressuposto que toda investigação científica necessita de um planejamento sistemático sobre os caminhos a percorrer, a primeira etapa desse trabalho compreendeu a seleção de acervo, documentos e legislação que contemplassem o arcabouço legal e teórico para respaldar a fundamentação da pesquisa nos aspectos pedagógicos e estruturais e conseguissem relacionar a proposta de estágio supervisionado dos cursos com as políticas públicas educacionais vigentes e os atores envolvidos no contexto.

Para o desenvolvimento do trabalho realizou-se uma pesquisa de caráter exploratório-descritivo e documental. Quanto a sua natureza, teve como prioridade uma abordagem qualitativa, visando compreender a dinâmica do estágio curricular supervisionado proposta pelos cursos de licenciatura do IFTO, Campus Araguatins na perspectiva de possibilitar ao profissional em formação, o princípio de unificação teoria-prática como forma de encarar os desafios da atualidade.

A análise documental constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema (LUDKE e ANDRÉ, 1986).

As pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática. São também as mais solicitadas por organizações como instituições educacionais, empresas comerciais, partidos políticos, etc.[...]. (GIL, 2002, p.42).

A escolha do método qualitativo originou-se da familiaridade com o universo pesquisado, pelo tempo de experiência na docência e curiosidade quanto à formação docente implementada no espaço investigado. Segundo Creswell,

O treinamento e as experiências pessoais do próprio pesquisador também influenciam sua escolha de abordagem [...] os indivíduos que gostam de escrever de uma maneira literária ou de realizar entrevistas pessoais ou, ainda, de realizar observações de perto, podem preferir a abordagem qualitativa. (CRESWELL, 2010, p. 42)

Tais pressupostos direcionam o trabalho para o método de pesquisa qualitativa, considerando que a delimitação do problema não resulta de uma preocupação individual, mas, pressupõe-se uma preocupação coletiva dos atores (docentes e discentes) envolvidos no cenário educativo dos cursos de licenciatura do IFTO, Campus Araguatins. De acordo com Chizzotti,

O pesquisador é parte fundamental da pesquisa qualitativa. Ele deve, preliminarmente, despojar-se de preconceitos, predisposições para assumir uma atitude aberta a todas as observações que observa, sem adiantar explicações nem conduzir-se pelas aparências imediatas[...].(CHIZZOTTI, 2006, p 82)

Com base nesses argumentos e entendendo que na pesquisa qualitativa todos os fenômenos são importantes e correlacionados à situação estudada, o trabalho de campo fundamentou-se na concepção construtivista social, com utilização de técnicas e instrumentos de coleta de dados diversificados, na perspectiva de interação com o grupo pesquisado, através de questionário aberto, observação e entrevistas semiestruturadas. Na visão de Creswell,

Os construtivistas sociais defendem suposições de que os indivíduos procuram entender o mundo em que vivem e trabalham. Os indivíduos desenvolvem significados subjetivos de suas experiências, significados dirigidos para alguns objetos ou coisas. Tais significados são variados e múltiplos, levando o pesquisador a buscar a complexidade dos pontos de vista em vez de estreitá-los em algumas categorias ou ideias. (CRESWELL, 2010, p 30)

Com a finalidade de efetivar o trabalho de campo e compreender a dinâmica do ciclo tradicional dos estágios – observação, participação e regência e o sentido que os estagiários atribuem ao evento, foram realizadas sessões de observação direta no respectivo espaço de atuação deles.

A observação direta ou participante, para Chizzotti (2006), é obtida por meio do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado, para recolher as ações dos atores em seu contexto natural, a partir de sua perspectiva e seus pontos de vista. Nesse sentido, utilizou-se, como instrumento de registro, um caderno de campo para relatar as percepções captadas durante o trabalho.

### 3.2 O UNIVERSO DA PESQUISA E SELEÇÃO DE AMOSTRAS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, IFTO – *Campus Araguatins*, localiza-se no Povoado Santa Tereza, na zona rural do Município de Araguatins, distando 05 km da Sede. Foi instituído através da lei 11.892/2008, que criou a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e originou-se da transformação da antiga EAFA, Escola Agrotécnica Federal de Araguatins<sup>5</sup>. Em 2014 atendeu um total aproximado de 1.500 alunos dos cursos técnicos de nível médio (integrado, subsequente), ensino superior e do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego-PRONATEC, oriundos do estado do Pará, Maranhão e em sua maioria do Tocantins.

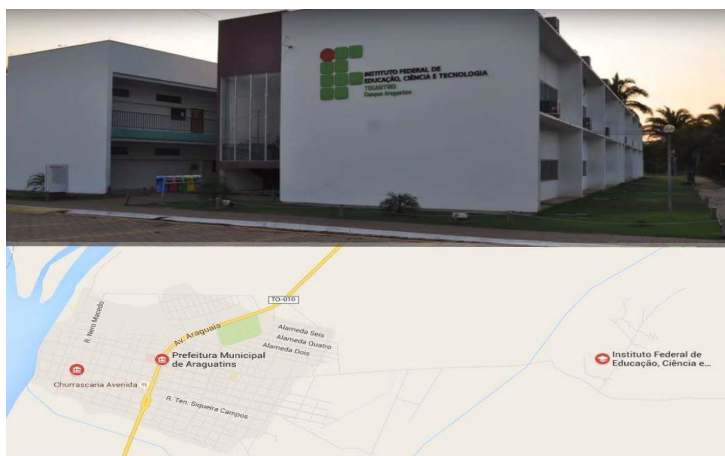
A partir de 16 de novembro de 1993 (Lei nº 8.731) a Escola passou a ser uma Autarquia Federal e oferecer os Cursos: Agropecuária, nas modalidades: Integrado ao ensino médio e Subsequente; Cursos técnicos em Informática na modalidade: Integrado ao ensino médio; a partir da criação da Rede Federal, em 2009 implantou os Cursos Superiores:

---

<sup>5</sup>A Escola Agrotécnica Federal de Araguatins foi criada através do Decreto nº. 91.673 de 20 de setembro de 1985, onde foi designada a funcionar os 1º e 2º graus, profissionalizantes com habilitação em Agropecuária, Agricultura e Economia Doméstica, tendo sido inaugurada em 23 de março de 1988.

Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Computação e Bacharelado em Agronomia.

**Figura 1: Foto da fachada atual do IFTO (ilustrada no contexto territorial do Município)**



Fonte: <http://aragatins.ifto.edu.br/portal/>

Situado no extremo norte do Estado do Tocantins, na cidade de Araguatins/TO, a qual integra a Mesorregião Bico do Papagaio, o Campus Araguatins/IFTO está inserido numa região que apresenta simultaneamente os menores índices de desenvolvimento humano (IDH) do Estado e também escolas com notas baixas em indicadores educacionais como o IDEB, a Prova Brasil e o ENEM. A respectiva instituição apresenta-se como um potencial estratégico na formação de Professores que possam contribuir com a melhoria da qualidade do ensino público ofertado na região, como também, na captação e implementação de políticas públicas para o desenvolvimento regional.

O *Campus* Araguatins deu início às atividades acadêmicas de Curso Superior no segundo semestre de 2009, ofertando os cursos de Bacharelado em Agronomia, Licenciatura em Computação e Licenciatura em Ciências Biológicas. Atualmente, conta com um universo de 585 acadêmicos, sendo 200 acadêmicos em Agronomia, 187 em Computação e 198 cursistas em Biologia<sup>6</sup>.

---

<sup>6</sup>Dados Informados pela Coordenação de Registros Escolares – CORES/IFTO – Campus Araguatins Planilha de registro no SISTEC - Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica.

### 3.3 CARACTERIZAÇÃO DOS CURSOS DE LICENCIATURA OFERTADOS

#### 3.3.1 Licenciatura em Ciências Biológicas

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas foi criado no IFTO – Campus Araguatins no ano de 2009 e estruturado com uma carga horária total de 3.440 horas para ser ministrado em um período letivo de 08 (oito) semestres, equivalente a 04 (quatro) anos e funciona no turno noturno.

Conforme consta no Projeto Pedagógico de Curso, a proposta de implantação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no Campus Araguatins tem como meta a formação de profissionais das Ciências Biológicas possuidores de concepção científica e fundamentação teórica, que ao concluírem a Graduação estivessem aptos a exercer a docência na Educação Básica; assim como a habilidade de identificar, classificar, mensurar e utilizar o conhecimento científico para preservar a biodiversidade e atuar na solução técnica de possíveis problemas; [...] Durante a concepção do Curso, entendeu-se que tais características seriam indispensáveis para que o Profissional da Educação formado pudesse contribuir diretamente com o desenvolvimento educacional e socioeconômico da região, dado as características peculiares da mesma. (**Projeto Pedagógico de Curso, 2009**).

As unidades curriculares que formam a matriz do curso estão formadas por disciplinas que compõe os conteúdos básicos relativos à: Biologia Celular, Molecular e Evolução com uma carga-horária de 540 horas. Dando sequência a organização curricular conta com componentes relacionados à Diversidade Biológica com uma carga-horária de 700 horas, uma carga-horária de 180 horas referente a Ecologia, Fundamentos das Ciências Exatas e da Terra com uma carga-horária de 440 horas, e Fundamentos Filosóficos e Sociais com uma carga-horária de 180 horas.

A Licenciatura em Ciências Biológicas também conta com componentes curriculares relativos aos conteúdos específicos da Educação e Formação Pedagógica com uma carga-horária de 500 horas e uma parte direcionada a Instrumentação com 140 horas. Como parte da Organização Curricular, apresenta-se com 40 horas destinadas ao Trabalho de Conclusão de Curso, 520 horas destinadas ao Estágio Curricular Supervisionado e 200 horas para as atividades complementares.

As disciplinas que compõem o projeto do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas se apresentam em aulas teóricas e práticas, sendo realizadas conforme definição do

professor titular. As aulas práticas serão realizadas em laboratórios próprios, nos setores do IFTO do Campus Araguatins.

Buscou-se construir um Curso no qual houvesse uma efetiva integração entre os conteúdos previstos nos diferentes componentes curriculares, a produção de conhecimento e atividades que permitissem ao estudante contemplar e reconhecer os conteúdos teóricos em situações práticas e cotidianas. Assim, a prática como componente curricular não é uma “disciplina à parte no Curso”, mas, ao contrário, está inserida em diferentes componentes curriculares ao longo de todo o Curso, conforme estabelece a Resolução CNE/CP N° 2, de dezenove de fevereiro de dois mil e dois. (Projeto Pedagógico de Curso, 2009).

O Curso oferta anualmente 40 vagas na modalidade presencial, sendo 20 pelo vestibular e 20 pelo SISU. O mesmo tem por objetivo geral formar licenciados com competências e habilidades nas diversas áreas das Ciências Biológicas, desenvolvendo o interesse pela ciência e pela pesquisa científica, para atuarem na Educação Básica, especificamente no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio, com qualidade, ética, profissionalismo e responsabilidade, e contribuir com o desenvolvimento sustentável regional para dar continuidade em seus estudos.

É, portanto, nessa perspectiva, amparados no Parecer CNE/CES 1301/2001 e na Resolução CNE/CP 01/2002, que os egressos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas deverão estabelecer um vínculo entre o processo de formação e o exercício profissional, atendendo dentre outras, as seguintes prerrogativas: possuir o domínio das Ciências Biológicas e uma visão política e social, resultante do contato com as realidades regional e global e desenvolver o gosto pela pesquisa científica. Desenvolver uma visão holística dos processos sociais, políticos, econômicos, educacionais e ambientais, para que a partir daí possam ser gerados novos conceitos sobre a realidade.

Para ingresso no curso realiza-se anualmente a seleção dos alunos através do vestibular e/ou do ENEM, conforme especificação no edital do vestibular. Para ser aprovado e obter grau, o aluno deverá ter no mínimo 75% de presença em todas as disciplinas e ter obtido todos os créditos em disciplinas do curso, dentro dos prazos estabelecidos. Não há critérios para desligamento de alunos por excesso de reprovações, sendo, entretanto, necessário observar o tempo máximo disponibilizado para conclusão do curso.



### 3.3.2 Licenciatura em Computação

Considerando que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Araguatins, está localizado no município de Araguatins, extremo norte do Estado do Tocantins, na Microrregião do Bico do Papagaio, cujo processo de crescimento e desenvolvimento carece do conhecimento e uso das tecnologias de informação, tornou-se imprescindível e urgente a oferta de um curso na área da computação. Nesse sentido, foi implantado no segundo semestre de 2009, o Curso de Licenciatura em Computação com uma carga horária de 3.260 horas, a funcionar no turno noturno, com duração de 04 anos e oferta de 40 vagas anual, sendo 20 pelo processo seletivo e 20 através do ENEM.

Este Curso tem como um dos seus objetivos a formação do profissional apto a construir conhecimentos pedagógicos e de informática sintonizados com as formas contemporâneas de conhecer, conviver, ser e fazer, articulando saberes fundamentais para a sua formação profissional.

O campo de atuação do Licenciado em Computação é vasto e oferece uma gama de possibilidades. Dentre as quais se destacam:

- Pesquisa em áreas ligadas a computação bem como com relação às Tecnologias da Informação e da Comunicação;
- Desenvolvimento, operação e avaliação de softwares educacionais e de outras áreas do conhecimento;
- Avaliação e planejamento de hardware a serem implantados em ambientes educacionais e corporativos;
- Elaboração, avaliação e participação em projetos na área de educação corporativa e na modalidade EaD;
- Assessoria e serviço de suporte técnico às instituições corporativas que façam uso das tecnologias computacionais, etc. (Projeto Pedagógico de Curso, 2009)

O curso de Licenciatura em Computação propõe a preparação dos acadêmicos como futuros professores da computação e também, como articuladores de uma nova lógica de cognição, implantada a partir da apropriação das Tecnologias da Informação e da Comunicação. Para tanto, apresenta em sua estrutura curricular a formação de um

profissional habilitado a atuar no âmbito educacional, com competências nas áreas técnicas da computação e uma visão crítica, reflexiva e emancipatória sobre a educação.

A estrutura curricular do curso contempla também a oferta de disciplinas na modalidade semipresencial, autorizado na modalidade presencial, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394, de 20/12/1996, em seu artigo 81 e regulamentado pela Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. (DOU de 13/12/2004, Seção 1, p. 34) que garante que as instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial, desde que estas não ultrapassem 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

Segundo o Projeto Pedagógico, o referido curso tem como objetivo geral constituir-se enquanto espaço de construção do conhecimento amplo sobre os saberes das Ciências da Computação, interligados aos saberes das Ciências da Educação e do conhecimento humanístico, na perspectiva de uma formação integral e segura, capaz de transformar a realidade atual em prol do desenvolvimento ecológico e sustentável do 3º milênio.

Ainda nesse sentido, o referido PPC apresenta uma estrutura curricular baseada nas Diretrizes Curriculares de Cursos da Área de Computação e Informática, compreendendo os seguintes eixos de formação:

**Formação Básica** – aborda disciplinas que compreendem os fundamentos da computação, a ciência da computação e a formação pedagógica necessária ao desenvolvimento do conhecimento da prática do ensino de computação;

**Formação Tecnológica** – contempla os conhecimentos fundamentais ao desenvolvimento tecnológico da computação e/ou informática;

**Formação Complementar** – abrange conhecimentos que permitem aos licenciados trabalharem de maneira interdisciplinar e transdisciplinar permitindo a interação com outras profissões;

**Prática Profissional** – São atividades desenvolvidas de maneira prática, que podem ser os estágios supervisionados desenvolvidos em sala de aula e as atividades complementares que são realizadas de diferentes maneiras conforme item específico.

**Formação Humanística** – propiciar ao licenciado de computação uma conduta humanística e sociável, sendo sensível às abordagens sociais, políticas, culturais e éticas.

Desse modo, a referida proposta apresenta-se dentro de uma concepção interdisciplinar, visando proporcionar ao licenciando a vivência de diversas formas de aprendizagem conceitual e prática.

### 3.4 PROPOSTAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DOS CURSOS DE LICENCIATURA PRESENCIAIS DO IFTO

Diversos estudos e pesquisas apontam o Estágio Supervisionado como instrumento essencial para aproximar o conhecimento teórico da prática profissional. No que tange aos Cursos de Licenciatura, tal precedente se legitima, visto que fundamenta a estreita vivência do licenciando na realidade educacional. Sobre esse aspecto o aprender a ser professor, é reconhecido como um saber profissional intencionado a uma ação docente realizada nos sistemas de ensino.

A LDB (BRASIL, 1996), em seu art. 13, pontua que a atuação do docente não deve ser somente na sala de aula, propõe que o mesmo deve participar de diversas atividades da vida escolar, como preparação de propostas pedagógicas, elaboração de planos de trabalho, constituição de estratégias de recuperação para alunos de menor rendimento, avaliação e desenvolvimento profissional, além de promover a articulação com as famílias e a comunidade.

De acordo com a legislação educacional, o Estágio Curricular Supervisionado deve se constituir numa dimensão ativa/reflexiva dentro de um espaço escolar a fim de evidenciar as competências docentes em ambientes reais de aprendizagem, através da interação com os alunos e profissionais experientes no próprio local de trabalho. Ainda nesse sentido, a normatização para a realização de estágio afirma que este deve acontecer em regime de colaboração entre a instituição formadora e a unidade de ensino que receberá os estagiários.

Partindo do pressuposto que o estágio curricular supervisionado é um componente curricular que tem como finalidade uma formação pautada na aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do processo acadêmico, nas dimensões social, política e econômica, faz-se necessário analisar e refletir a proposta estabelecida pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins no tangente ao estágio curricular supervisionado, sobre sua viabilização e significados atribuídos pelos licenciandos a essa prática no contexto escolar.

O Regulamento do Estágio Supervisionado dos Cursos de Licenciatura Presenciais do IFTO foi aprovado pela Resolução nº 01/2012/CONSUP/IFTO, de 30 de agosto de 2012 e referendado e alterado pela Resolução nº 35/2012/CONSUP/IFTO, de 24 de outubro de 2012. O mesmo dispõe em seu art. 2º que o estágio curricular nos cursos de Licenciatura do IFTO é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, devidamente orientado, acompanhado e supervisionado.

Nesse documento é assegurado que o estágio curricular supervisionado deverá ser uma atividade totalmente articulada com a prática e com as atividades de trabalho acadêmico, colaborando para a formação da identidade do professor como educador e para o desenvolvimento de competências exigidas na prática profissional, especialmente quanto ao planejamento, organização, execução e avaliação do aprendizado. **(Regulamento de Estágio Supervisionado, Art. 4º, 2012).**

É importante ressaltar que no contexto dessa instituição, apesar de ambos os cursos cumprirem com a carga horária exigida (400h) de estágio, não possuem o mesmo desdobramento, pois o curso de licenciatura em Biologia atende somente níveis de ensino, iniciando no 6º período. O curso de licenciatura em Computação inicia no 5º período e atende também a modalidade de Educação de Jovens e Adultos-EJA. Vejamos:

#### **Quadro 1- Distribuição da carga horária de Estágio de Lic. em Ciências Biológicas**

<b>SEMESTRE</b>	<b>MODALIDADE DE ESTÁGIO</b>	<b>C.H</b>
<b>VI Período</b>	Estágio Supervisionado I – Ens. Fund. Do 6º ao 9º- Elaboração do Projeto de observação/coleta e análise de dados/Relatório	120h
<b>VII Período</b>	Estágio Supervisionado II– Ens. Fund. Do 6º ao 9º- Preparação do projeto de intervenção/ Elaboração do plano de ação/Confecção de material pedagógico. Regência (50h)/Relatório final e outras atividades propostas pelo professor orientador.	120h
<b>VII Período</b>	Estágio Supervisionado III- Ens. Médio – Observação/Projeto de intervenção /elaboração de plano de ação/confecção de material pedagógico e outros. Regência (50 h)/Relatório final e outras atividades conforme a proposta do professor orientador do estágio.	160h
<b>TOTAL</b>		400h

**Fonte: PPC do Curso de Licenciatura em Ciências biológicas**

**Quadro 2- Distribuição da carga horária de Estágio de Lic. em Computação**

<b>SEMESTRE</b>	<b>MODALIDADE DE ESTÁGIO</b>	<b>C.H</b>
<b>V Período</b>	Estágio Supervisionado I – Ens. Fund. Do 1º ao 5º- Observação/Elaboração do Projeto de intervenção/Elaboração do plano de ação/Regência e relatório final.	100h
<b>VI Período</b>	Estágio Supervisionado II– Ens. Fund. Do 6º ao 9º- Observação/Elaboração do plano de ação/ confecção de material pedagógico/Regência /relatório final e outras atividades propostas pelo professor orientador.	100h
<b>VII Período</b>	Estágio Supervisionado III- Ens. Médio – Observação/Projeto de intervenção /elaboração de instrumentos para regência como plano de ação/confecção de material pedagógico e outros. Regência/Relatório final e outras atividades conforme a proposta do professor orientador do estágio.	100h
<b>VIII Período</b>	Estágio Supervisionado IV– Educação de Jovens e Adulto-EJA- Observação/Elaboração do plano de ação/ confecção de material pedagógico/Regência /relatório final e outras atividades propostas pelo professor orientador.	100h
<b>TOTAL</b>		400h

Fonte: PPC do Curso de Licenciatura em Computação

Sob esta ótica, tais diretrizes firmam as discussões elencadas em torno do tema, enxergando o estágio supervisionado como uma fase essencial para a construção de saberes docentes, envolvendo o desenvolvimento pessoal e profissional do aluno-professor.

O estágio curricular supervisionado previsto pelo IFTO, apresenta os seguintes pré-requisitos:

I - um estudante regularmente matriculado no curso de Licenciatura do *campus* e com frequência efetiva;

II - um coordenador de estágio do quadro de docentes do *campus*, de área específica àquela do curso do estudante, ou áreas afins;

III - um professor do componente curricular de estágio pertencente ao quadro de docentes do *campus*, licenciado, ou com formação ou complementação pedagógica, ou pós-graduação;

IV - uma unidade concedente, onde o estágio curricular supervisionado será realizado, denominada Campo de Estágio;

V - um professor regente da unidade concedente, com formação na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário;

VI - um plano de estágio curricular supervisionado com atividades compatíveis com o curso do estudante;

VII - celebração de termo de compromisso entre o estudante, a parte concedente do estágio e o IFTO;

VIII - compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso. (Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008).

A sistemática de organização do estágio supervisionado curricular previsto pelo IFTO propõe como Campos de Estágio, àquelas unidades escolares de Educação Básica, públicas ou privadas, de ensino regular, nos níveis fundamental e médio, que recebem o estudante em formação e permitem a atuação do mesmo em suas respectivas modalidades de formação. Para tanto, prever uma carga horária de 400 horas, compreendidas especialmente nas seguintes atividades: visita à unidade concedente para contato com as equipes pedagógicas responsáveis e com os professores regentes da escola-campo (diagnóstico); plano de trabalho (elaboração de Projetos, Planos de Ensino, Planos de Aula, análise dos livros didáticos utilizados na escola-campo etc.); estágio de observação; estágio de participação; estágio de regência (direção de classe/participação em projetos da escola); e finalmente, a elaboração do relatório final, fruto da reflexão sobre as atividades desenvolvidas no período de estágio.

Dentre outras atribuições ao estudante de estágio curricular supervisionado de Licenciatura do IFTO, compete ao mesmo, estar devidamente matriculado no componente curricular de estágio e em dia com suas obrigações acadêmicas; definir com o professor regente da unidade concedente de estágio o período, o campo e as condições para o cumprimento das atividades de estágio; elaborar e cumprir o plano de trabalho; cumprir a carga horária e compromissos às atividades previstas; manter atitude ético-profissional no ambiente de trabalho; regência de aulas conforme carga horária definida no Projeto Pedagógico do Curso; avaliar de modo constante e crítico o seu desempenho na função docente; respeitar o sigilo quanto às constatações feitas nas instituições campo de estágio e respeitar as normas por elas estabelecidas; e manter atitude de maior atenção, disciplina, discrição, como também de colaboração quando no recinto campo de estágio.

É importante esclarecer que o Regulamento de Estágio aponta também que o acompanhamento do estágio curricular supervisionado realizar-se-á por meio de orientação, supervisão e avaliação das atividades, tanto por parte do professor do componente curricular de estágio, quanto do supervisor de estágio e do professor regente da unidade cedente.

Dessa forma, nos aspectos formal e legal o estágio curricular supervisionado proposto para os cursos de Licenciatura ofertados pelo IFTO assegura ao futuro professor a possibilidade de articulação entre conhecimentos teóricos e práticos e o desenvolvimento de habilidades fundamentais à docência.

A partir da proposta dessa pesquisa sobre a questão que permeia as discussões referentes ao Estágio Supervisionado dos cursos de licenciatura ofertados no IFTO, Campus Araguatins, necessário se fez a delimitação do público envolvido nas sessões de entrevista e observações sistemáticas empreendidas. Para tanto, fixou-se uma amostragem intencional no total de 13 participantes proporcionalmente aos dois cursos, sendo: 8 alunos, 2 supervisores de estágio, 1 professor do referido componente curricular e 2 professores regentes das escolas que acompanham os estagiários nas unidades de ensino da educação básica lócus da realização de estágio.

Com esse intento, a expectativa é refletir coerentemente sobre a compreensão do movimento realizado nesse processo de formação e o sentido que os interlocutores atribuem ao estágio supervisionado previsto e realizado no contexto do IFTO/Campus Araguatins.

### 3.5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Considerando o que preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, dos cursos de licenciatura (BRASIL, 2002), esse estudo traz uma reflexão sobre o Estágio Curricular Supervisionado desenvolvido nos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – Campus de Araguatins-TO, objetivando analisar o significado atribuído ao Estágio Curricular Supervisionado para a formação inicial de professores na perspectiva de articulação entre saberes teóricos e práticos e no desenvolvimento de habilidades fundamentais à docência.

Nesse contexto de estudo, realizou-se um trabalho de campo, através da coleta de dados consubstanciada pela aplicação de questionário aberto aos supervisores, professores de estágio e aos professores regentes de turma que acompanham os estagiários na escola-campo e realização de entrevistas semiestruturadas direcionadas aos acadêmicos estagiários sendo propositalmente escolhidos entre as etapas iniciais e finais de estágio, com o intuito de captar e analisar o nível de crescimento e experiências adquiridos.

Segundo Creswell (2010, p. 212), “A ideia que está por trás da pesquisa qualitativa é a **seleção intencional** dos participantes ou dos locais (ou dos documentos ou do material visual) que melhor ajudarão o pesquisador a entender o problema e a questão da pesquisa”.

O referido procedimento realizou-se, proporcionalmente, entre os dois cursos, para que os participantes pudessem, de forma interativa, opinar sobre os itens questionados, tais como: áreas de conhecimentos, saberes produzidos, importância do estágio supervisionado e integração entre instituição formadora e escola-campo.

Utilizou-se, para isso, a técnica de análise do conteúdo proposta por Bardin (2009) que caracteriza-se por um conjunto de instrumentos metodológicos que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados. Com esse instrumento de análise, espera-se ter atingido uma eficiente categorização e interpretação para o tratamento dos dados e posterior reflexão dos fenômenos detectados.

Com base nas informações coletadas em campo e nas reflexões pontuadas à luz da legislação e do arcabouço teórico levantado, acredita-se conseguir responder os fenômenos estudados, entendendo que uma pesquisa dessa natureza, requer bastante rigorosidade no trato com a análise dos dados para não comprometer a fidelidade na interpretação dos mesmos.



### 3.6 ANÁLISE DAS RESPOSTAS DOS PROTAGONISTAS

Nesta subseção serão apresentados os dados da pesquisa de campo obtidos através de questionário e entrevista semiestruturada dirigidos à população de estudo, composta por 13 participantes: 8 estagiários, denominados alunos (A), os quais são identificados pelos números de 1 a 8 (A1, A2, A3,...), sendo quatro do curso de Ciências Biológicas e quatro de Ciências da Computação, conforme tabela abaixo e cinco professores: 2 supervisores de estágio (SE), 1 professor de estágio (PE) e 2 professores regentes (PR). Dentre os referidos professores, um deles ocupa duas funções, sendo professora e supervisora de estágio do curso de Ciências Biológicas.

No caso dos alunos, tiveram respostas compactadas conforme a questão e categorias criadas e analisadas juntas. Com relação aos docentes, foram entregues questionários diferenciados, organizados de acordo com suas funções, para em seguida empreender-se a análise das respostas concentradas segundo as funções exercidas. A análise das respostas dos alunos e dos professores, foi realizada com base no aporte da literatura especializada e com as normas, objetivos e orientações das políticas públicas em educação.

Convém esclarecer que, as respectivas entrevistas não foram gravadas, conforme planejamento preliminar, tendo em vista haver certa resistência por parte de alguns sujeitos envolvidos; com relação aos estagiários, houve a justificativa de insegurança para processar as respostas diante de equipamentos específicos, então, optou-se pelo contato direto entre entrevistador e respondente a fim de se dialogar e poder retornar discussões mais significativas, sendo registrado em formulário específico.

Já com relação aos professores, solicitaram o material para envio posterior visto que uma greve articulada no mesmo período comprometeu a frequência regular deles na instituição.

No Quadro 3 estão expostas a identificação dos sujeitos pesquisados (alunos), os cursos e períodos relativos aos estagiários.

**Quadro 3- Distribuição dos alunos estagiários**

<b>ALUNO</b>	<b>CURSO</b>	<b>PERÍODO</b>
<b>A1</b>	Lic. Ciências Biológicas	6º
<b>A2</b>	Lic. Ciências Biológicas	7º
<b>A3</b>	Lic. Ciências Biológicas	7º
<b>A4</b>	Lic. Ciências Biológicas	8º
<b>A5</b>	Lic. Computação	5º
<b>A6</b>	Lic. Computação	5º
<b>A7</b>	Lic. Computação	7º
<b>A8</b>	Lic. Computação	7º

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

No Quadro 4, são apresentadas a identificação dos sujeitos pesquisados, cursos e funções dos professores e supervisores de estágio: Supervisora e professora de estágio (SPE), Supervisor de estágio (SE), professor de estágio (PE) e professor regente (PR) e o código de cada um deles.

**Quadro 4 - Distribuição dos professores e supervisores**

<b>PROFISSIONAL</b>	<b>CURSO</b>	<b>FUNÇÃO</b>
<b>SPE</b>	Lic. Ciências Biológicas	Supervisora e Professora de estágio
<b>PR1</b>	Lic. Ciências Biológicas	Professor Regente
<b>SE</b>	Lic em Computação	Supervisor de Estágio
<b>PE</b>	Lic em Computação	Professor de Estágio
<b>PR2</b>	Lic em Computação	Professora Regente

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Na subsecção seguinte são apresentadas e analisadas as respostas dadas pelos estagiários, denominados alunos, à entrevista proposta, avaliando a situação do estágio quanto à mobilização e à produção de saberes, privilegiando o foco das relações teoria/prática no estágio supervisionado de formação de docentes.

Os questionamentos organizaram-se em cinco categorias, no intuito de melhor analisar os dados colhidos na pesquisa. Contemplam a visão dos sujeitos pesquisados quanto: Às áreas de conhecimentos e ao desenvolvimento do curso; Formação profissional docente; Análise sobre a realização do estágio supervisionado na perspectiva dos alunos enquanto estagiários;

A execução do estágio e a relação com a escola-campo e As contribuições do estágio supervisionado na formação da identidade do professor.

### 3.7 RESPOSTAS DOS ALUNOS (A)

#### **3.7.1 Com relação às áreas de conhecimentos e o desenvolvimento do curso: saberes priorizados e a relação entre áreas e conteúdos**

##### **a) Saberes priorizados**

A primeira questão colocada aos alunos enfoca a relação entre áreas de conhecimentos multidisciplinares e especializadas e o processo de desenvolvimento do curso de formação de professores.

Essa correlação entre áreas de conhecimento refere-se ao movimento que promove suporte técnico-científico ao desenvolvimento de um curso de formação de professores, pertinente aos tipos de saberes necessários à profissionalização docente integral e multidisciplinar.

Para Tardif (2012), esses saberes são aqueles pertinentes à área e ao curso específico, mas, também, aos saberes sociais, filosóficos e científico-humanos em geral que compõem a cultura ou função contextualizadora que a docência requer.

Sob a perspectiva inter ou multidisciplinar, cujos conhecimentos sociais e críticos históricos são imprescindíveis para formação de qualquer tipo de profissional, mais ainda, na formação de docentes, elaborou-se questões relacionadas às áreas de conhecimento e ao desenvolvimento do curso.

Ao serem questionados acerca dos saberes priorizados nos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas e em Computação, os alunos responderam:

A1 – Acredito que [...], as disciplinas específicas das ciências são mais cobradas e tem pré-requisitos para o processo. [...], essa exigência não é o suficiente para ser uma boa educadora. Os primeiros contatos com a sala de aula durante o estágio foi muito importante para esclarecer a realidade da educação no Brasil e como agir para amenizar a situação.

A2 – No curso de biologia do IFTO, observo que áreas técnicas, geralmente vinculadas à biologia molecular, celular, parasitologia, além da química, por exemplo, [...] requer uma atenção a mais. Falo de muitas horas de estudo!

A3 – As disciplinas específicas do curso tende naturalmente a exigir uma atenção maior, devido estas consistirem em conceitos bem mais complexos quando comparadas às disciplinas pedagógicas. [...] é possível que se se tenha um aprofundamento dos conteúdos das disciplinas pedagógicas na prática, no momento de atuação.

A4 – Eu sempre dei muita importância às áreas específicas do curso, pois exigiam muito de nós, no entanto, não deixei de lado as disciplinas pedagógicas por saber da necessidade de ter o conhecimento delas, [...]

A5 – Acredito que os conhecimentos pedagógicos são importantes, até por se tratar de um curso de Licenciatura, mais os conhecimentos técnicos são primordiais, por que o curso é voltado para a área da tecnologia. [...]

A6 – O foco maior do curso de Licenciatura em Computação é basicamente conteúdos relacionados à informática, conteúdos que vão desde ações muito simples em computadores até situações avançadas, [...] Porém trabalha conteúdos didáticos por serem indispensáveis na formação do docente.

A7 – Vejo que o curso prioriza mais a parte específica da área de formação.

A8 – Foi priorizado o uso do computador aliado à linguagem de programação Java para desenvolvimento de raciocínio lógico e resolução de problemas do cotidiano, onde envolve o computador.

Para A1, estudante do 6º período de Licenciatura em Ciências Biológicas, as disciplinas específicas e técnicas dos cursos são as que mais demandam tempo para o seu aprendizado e também as mais cobradas pelos professores. Contudo, contrapondo-se e equilibrando esta visão mais técnica, ele reconhece que são necessários conhecimentos de ordem pedagógica e outros para que se possa completar a formação da docência. Ele, também, percebe no estágio supervisionado a oportunidade de aprender na prática, a relação entre as áreas de saberes, segundo as orientações curriculares e os dados da realidade socioeconômica e cultural em que ocorre a prática de ensino.

Do mesmo modo, afirmam os outros estudantes que as disciplinas técnicas e o conhecimento específico dos cursos são priorizados porque exigem uma intensa carga horária para o seu aprendizado. Mas, todos mencionam, também, que as disciplinas pedagógicas são importantes e que o estágio é o lugar em que se pode melhor compreender a necessidade dessas disciplinas.

A aluna A4, estudante de licenciatura em Ciências Biológicas, do 8º período, afirma que sempre estudou mais as áreas específicas do curso porque seu aprendizado exige mais tempo, concentração e esforço, porém, não deixa de se dedicar às disciplinas pedagógicas porque sabe da importância delas para sua formação docente. E, assim, no último período de

curso, ela acredita ter assimilado bem os conteúdos necessários a sua formação docente profissional, abarcando, igualmente, os conteúdos das disciplinas técnicas e das disciplinas pedagógicas.

Contudo, questiona-se, o acúmulo de conhecimento curricular traz garantia de uma boa formação?

Pois, segundo Campos (2007, p.34) “[...] a disciplinarização reflete, hoje, uma completa fragmentação da ciência.” Corroborando com Pimenta e Lima (2012) quando esclarecem que dominar conhecimentos não significa apenas apropriar-se de produtos prontos do saber acumulado, mas compreender que estes são resultados de um longo processo de investigação e construção humana e que devem ser adequados ao contexto atual.

O aluno A5, do 5º período de computação, acredita que os conhecimentos pedagógicos são relevantes, mas, “os conhecimentos técnicos são primordiais, por que o curso é voltado para a área da tecnologia”. Os alunos A7 e A8, do 7º período do curso de Computação, foram contundentes em afirmar esta priorização dos saberes técnicos específicos dos cursos como as análises de *software* e outras dimensões da computação.

Verifica-se nas respostas dadas, que o estágio supervisionado serve de momento privilegiado para a compreensão das disciplinas pedagógicas e seus conteúdos didático-metodológicos. É nessa perspectiva que Pimenta e Lima (2012) discordam do pensamento que o estágio seja entendido apenas como a hora da prática, ao “como fazer”. Para as autoras, o estágio, apenas do ponto de vista técnico, gera um distanciamento da vida e do trabalho concreto que ocorre nas escolas.

Fica evidente nas respostas dos alunos uma característica específica da racionalidade técnica em que as disciplinas de saberes específicos de cada curso surgem como absolutamente necessárias e prioritárias para a construção do conhecimento. Como as áreas de conhecimento estão organizadas e relacionadas entre si, se existe nexos ou isolamento entre a diversidade de saberes que compõe uma boa formação docente. Segundo Pimenta e Lima (2012), não se poderia, nem chamar de teorias estas disciplinas e saberes fragmentados que, geralmente, estão em defasagem com a atuação profissional dos futuros formandos.

(...) as disciplinas do currículo assumem quase total autonomia em relação ao campo de atuação dos profissionais e, especialmente, ao significado social, cultural, humano da ação desse profissional. O que significa ser profissional? Que profissional se quer formar? Qual a contribuição da área na construção da sociedade humana, de suas relações e de suas estruturas de poder e de dominação? Quais os nexos com o conhecimento científico produzido e em produção? São questões que,

muitas vezes, não são consideradas nos programas das disciplinas, nos conteúdos, objetivos e métodos que desenvolvem (PIMENTA; LIMA, 2012, ps.33-34).

Na questão sobre a adequação dos saberes propostos nos cursos de licenciatura enfocados com as necessidades epistemológicas e práticas do processo de formação de professores, pode-se verificar a presença de um erro de perspectiva que não deixa ver que os saberes sociológicos e científico-humanos em geral, são necessários, inclusive, para seleção e composição dos conteúdos técnicos específicos. Estes saberes fazem com que a percepção profissional volte-se para os horizontes das necessidades sociais e humanas que precisam ser atendidas por sua área de atuação específica.

É evidente que as disciplinas e saberes técnicos são essenciais para o aprendizado da área em que se vai ensinar, contudo, a seleção destas disciplinas técnicas para a formação de um currículo, deveria depender de um saber social contextualizador que escolhe os saberes técnicos que têm maior aplicação prática e maior sinergia e adequação socioeconômica. Isto é, se seleciona um currículo técnico – ou ao menos se deveria fazê-lo - tendo em vista as necessidades produtivas da comunidade em que se irá aplicá-lo (CAMPOS, 2007; MIZUKAMI, 2003).

Para contemplar a expectativa ora exposta, os alunos foram instigados a pensar acerca da relação existente entre os conteúdos e o seu uso nas práticas sociais, pressupondo-se como agentes de responsabilidade social.

#### **b) A relação entre áreas e conteúdos**

Ainda no que diz respeito às áreas de conhecimento e ao desenvolvimento do curso, questionou-se sobre os vínculos necessários entre áreas e conteúdos ministrados e a realidade social sobre a qual estes saberes são aplicados, com as seguintes respostas:

A1 – É muito importante o conhecimento, no entanto, na sala de aula, a metodologia utilizada faz a diferença no ensino/aprendizagem. Quanto à formação é muito importante que o educador exerça sua criatividade pra conseguir relacionar os conteúdos trabalhados [...]

A2 – Acho que há sim uma boa relação entre as áreas e os conteúdos ensinados no curso, só que em algumas disciplinas, percebo que o conhecimento passado foge um pouco da temática, ou deixa alguma falha, e talvez até cobre menos do que o necessário.

A3 – Quanto à relação entre os conteúdos e disciplinas ministradas [...], é valido ressaltar que esta tem se mostrado uma preocupação unânime na instituição, com a

promoção de envolver alunos de escolas do município e comunidades vizinhas, contextualizações com a realidade da educação pública e discussões constantes sobre as dificuldades a serem enfrentados de diversos tipos de conteúdos.

A4 – Uma observação que tenho a fazer em relação ao curso é a extensa carga horária de estágio [...] sendo que o maior enfoque está nas disciplinas específicas, isso, a meu ver, é um tanto discrepante.

A5 – As áreas (disciplinas) são complementares dentro o curso de Lic. Computação, nas disciplinas pedagógicas há uma ligação forte entre elas, [...]. Já no conhecimento técnico diverge um pouco, pois quando se trata de computação, abrangem-se diversas áreas, que vão de programação, redes, Banco de dados, etc.

A6 – Os conteúdos didáticos nos ensinam como trabalhar os conteúdos de computação dentro do planejamento de ensino da unidade, nos mostram ou ensinam a buscar a melhor forma de desenvolver o ensino da informática com qualidade.

A7 – Nem sempre a gente consegue fazer a ligação entre os conteúdos e talvez por isso fica difícil se entusiasmar pra ser professor.

A8 – Utilizaram-se conteúdos referentes à programação de computadores com Java, de forma a demonstrar as inúmeras formas de auxílio na resolução de problemas na matemática utilizando cálculos complexos feitos no computador.

Sobre tal aspecto grande maioria dos entrevistados releva a importância da metodologia didática no ensino de conteúdos específicos e o papel da criatividade no desenvolvimento da prática docente. Também, deixam evidente a necessidade de os conteúdos ministrados estarem de acordo com a realidade em que são aplicados. Os saberes técnicos e científico-naturais, ao serem ministrados, devem ser compreendidos a partir do contexto social e econômico que define o perfil da comunidade da escola-campo, (MACHADO, 2008).

A estagiária A7 contrapõe que nem sempre há vinculação concreta entre o conteúdo ministrado e as áreas e disciplinas curriculares e que isso denota dificuldade à formação docente. Diante disso, reforça a dificuldade apresentada pelas escolas de formação inicial em conseguirem sistematizar uma matriz curricular articulada sem hierarquia de saberes. Segundo Pimenta e Lima (2012, p.34) “Essa contraposição entre teoria e prática não é meramente semântica, pois se traduz em espaços desiguais de poder na estrutura curricular, atribuindo-se menor importância à carga horária denominada “prática””.

Para A8, a vinculação entre área e conteúdo se estabelece na ministração dos conteúdos referente à computação e no uso do computador para a resolução de problemas matemáticos ou de outra ordem. Com o potencial dos computadores e seus programas para resolver problemas de diferentes ordens e a rede internacional de computadores (Internet)

trazendo informações sobre a maior parte das pesquisas existentes no mundo, a informática tornou-se uma importante ferramenta em todos os contextos sociais modernos. No campo de atuação dos estagiários do curso de Computação, consegue-se estabelecer uma significativa relação entre a área de conhecimento e o conteúdo.

Os alunos foram consensuais quando referiram-se a igual necessidade da assimilação dos saberes científicos e didático-pedagógicos para que se possa ministrar aulas aos alunos do ensino fundamental e médio, contudo, poucos foram os que perceberam a necessidade de um saber social, cultural e ambiental sobre a região onde são ministrados os estágios e, posteriormente, a docência. Para que isso possa ser resolvido, a seleção adequada dos conteúdos científicos, em relação aos seus destinatários sociais, deve seguir critérios lógicos e racionais, sem perder de vista as finalidades do ensino, mas em função das coordenadas sociais e culturais dos alunos envolvidos no contexto.

Para Mizukama (2003), a universidade e a escola são instituições protagonistas de formação de docência, contudo, estas instituições apresentam características diferentes, sendo que no paradigma técnico, os saberes específicos compõem uma hierarquia que distingue as disciplinas em fundamentais (ciência básica), instrumentalizantes (ciência aplicada) e práticas de ensino, própria do paradigma da racionalidade técnica. Esta concepção técnica determina as relações entre os saberes priorizados e o processo de formação de docentes. À universidade seria atribuída os domínios da teoria e à escola os domínios da prática, no sentido de aplicação de um saber, previamente, aprendido.

### **3.7.2 Formação profissional docente: Concepção sobre a prática pedagógica e a contribuição significativa dos saberes adquiridos para sua formação docente**

#### **a) Concepção sobre a prática pedagógica**

Nesse contexto, é relevante contemplar alguns aspectos da formação docente, que compõe a segunda categoria da pesquisa. Para tanto, os alunos foram questionados sobre a concepção quanto à prática pedagógica e sua influência no processo de formação de docentes e nos saberes que precisam apreender no decorrer de sua formação e para além dela. Com as seguintes verbalizações:



A1– [...], a prática pedagógica abrange todas as habilidades que utilizamos no exercício da profissão. É o resultado daquilo que aprendemos no decorrer do curso de licenciatura.

A2 – Quanto à minha formação profissional docente, eu vi que a instituição ofereceu muitas oportunidades pra que eu pudesse aprimorar este lado, e vi isso principalmente pelo contato que o instituto ofereceu, [...], com o público alvo do curso de licenciatura que são os alunos, e isso me motivou bastante, e me ajudou a desenvolver saberes que não são repassados em sala de aula, [...] só podem ser adquiridos na experiência vivida mesmo.

A3 – Prática pedagógica deve sempre está sendo reciclada, sendo recriada e renovada, a fim de impossibilitar que esta caia na mesmice que tanto prejudica o processo de ensino aprendizagem, [...]. E esta não trata somente do transmitir informação conceitual e livrescas aos alunos, [...], a relação professor aluno deve ser amigável e com respeito mútuo.

A4 – Minha pratica pedagógica está sendo construída com a ajuda de tudo que tenho vivenciado no curso, desde o segundo período faço parte do PIBID e isso me colocou na sala de aula bem cedo, o que para mim foi uma coisa muito positiva, a relação com sala de aula só confirmou em mim a escolha pelo curso, [...]

A5 – No estágio pude ter uma visão diferente, quando aluno eu apenas tinha opiniões de outros, e teorias adquiridas em aula, já na condição de professor, obtive minhas próprias experiências, e pude ter a visão que um profissional tem. [...] entendi que o prazer também pode estar no ato de ensinar, de proporcionar a outro alguém um saber, ou até mesmo uma oportunidade futura.

A6 – É a forma como o docente trabalha, como ele desenvolve suas metodologias, a criatividade e os recursos utilizados para trabalhar. Em resumo é o perfil, a descrição profissional do docente.

A7 – É saber dar aula. Colocar na prática aquilo que aprendeu no curso. Como lidar com as situações difíceis que aparece no cotidiano, é viver o real da escola pública.

A8 – É fato que não podemos ser professores sem a experiência da sala de aula, e durante o estágio podemos mensurar os desafios que serão enfrentados[...].

Sobre tais aspectos fica evidente a importância atribuída nas experiências vivenciadas ao longo da formação, com ênfase no estágio supervisionado. De acordo com Pimenta (2009) a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará. Para a autora, o estágio não pode ser entendido como o eixo prático do curso, mas como uma aproximação à prática, que com base nos demais componentes curriculares deve-se constituir numa reflexão sobre e a partir da realidade da escola pública.

Para o estudante A4, do 8º período de Licenciatura em Ciências Biológicas, a sua prática pedagógica cresceu e irradiou-se a partir do contato com os estudantes do ensino fundamental durante o estágio e ela aposta na prática docente como meio de desenvolver cada vez mais a prática pedagógica. Nessa perspectiva, percebe-se o amadurecimento profissional marcado pelo relato da estagiária, que enxerga na interação com os alunos um aporte para

evoluir enquanto profissional no campo da docência. Para Tardif (2012, p. 128) “O objeto do trabalho dos professores são seres humanos individualizados e socializados ao mesmo tempo. As relações que eles estabelecem com seu objeto de trabalho, são, portanto, relações humanas, relações individuais e sociais ao mesmo tempo”.

A estagiária A7, acadêmica do 7º período resume sua concepção da prática pedagógica como “saber dar aula” e a capacidade de resolver problemas no processo de ensino, a partir do que aprendeu no seu processo de formação. Em sua narrativa a estagiária apresenta uma conotação mais profunda sobre prática docente, direcionando para a construção de saberes plurais e da práxis pedagógica. Essa capacidade de entender os aspectos formativos concorda com o pensamento de Pimenta (2009) quando compreende a educação como uma prática social e como tal, todas as atividades inerentes a ela, caracterizam uma práxis social.

Nas respostas atribuídas à prática docente, pelos acadêmicos de Licenciatura em Computação, evidencia-se um caráter mais pragmático do que pedagógico e social. Cabendo aí um grande desafio e questionamento para a instituição formadora rever seu modelo e proposta de formação. Nessa preocupação, corrobora com Libâneo (2010) que propõe novos caminhos institucionais para a preparação dos profissionais docentes.

Ser professor requer saberes e conhecimentos científicos, pedagógicos, educacionais, sensibilidade, indagação teórica e criatividade para encarar as situações ambíguas, incertas, conflituosas e, por vezes, violentas, presentes nos contextos escolares e não escolares.[...] (LIBÂNEO, 2010, P. 17).

As respostas dos alunos sobre a concepção de prática pedagógica vão ao encontro do que está definido no Art. 3º do Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Licenciatura Presenciais do IFTO. Entende-se o estágio curricular como atividade fundamental na formação profissional, devendo se iniciar na segunda metade do curso, tendo por objetivo fornecer os complementos práticos do processo de ensino-aprendizagem, “em termos de atividades práticas, aperfeiçoamentos educacionais, artísticos, culturais, científicos e de relacionamento humano em diferentes campos de intervenção, sob a supervisão de profissional habilitado e/ou qualificado na área específica do estágio ou afim”.

A prática pedagógica se define como o resultado dos conhecimentos, saberes, práticas e habilidades, todos aplicados para resolver problemas de ensino e aprendizagem em contextos socioculturais e econômicos específicos. Para Pimenta (2009) “A atividade docente

é sistemática e científica, na medida em que toma objetivamente (conhecer) o seu objeto (ensinar e aprender) e é intencional, não-causística” (PIMENTA, 2009, p.83).

A estreita relação entre o aprendizado teórico, constituído pelos saberes adquiridos e a prática docente, possibilitam ao aluno ao aluno uma formação consistente. Isso precisa ser uma realidade nos cursos de licenciatura.

### **b) A contribuição significativa dos saberes adquiridos para a formação docente**

Para vislumbrar esse contexto, questionou-se aos sujeitos da pesquisa sobre quais saberes adquiridos no decorrer das atividades propostas nos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas e em Computação, contribuíram, de forma significativa, para sua formação docente. Obtiveram-se os seguintes pronunciamentos:

A1 – Todos os conhecimentos adquiridos [...], especialmente durante as atividades práticas na sala de aula quando fazemos um confronto das teorias [...].

A2 – No que se refere aos conteúdos e saberes específicos do curso em si, [...] toda a base disciplinar do curso colabora muito com uma formação docente dos acadêmicos, [...] tanto à parte de conteúdos específicos, [...], quanto à parte pedagógica, que eu acho que contribui muito na formulação das técnicas para que este conteúdo possa ser repassado da maneira mais proveitosa possível.

A3 – Específicas e pedagógicas, ambas, contribuíram igualmente [...], haja vista que reconheço que ambas são proporcionalmente importantes[...]. Pouco me seria importante [...] o domínio das informações se eu nada soubesse a forma de repassá-las, da mesma forma não me seria interessante o domínio das didáticas se eu não soubesse o que passar [...].

A4 – Tudo que aprendemos nas disciplinas pedagógicas [...] encontramos na sala de aula, seja uma situação já debatida em sala [...], ou a completa diferença entre a teoria e a prática. Outra coisa interessante é a facilidade com que lidamos com os conteúdos que estão no currículo do ensino fundamental e médio, [...]

A5 – [...] um grande aprendizado que tive, [...] é a importância da didática (jogo de cintura). Não importa o quanto meu intelecto seja avançado, o que vai contar também é como irei repassar para os demais [...]. Isso implica na minha didática.

A6 – Compreendi a importância do planejamento minucioso de um plano de ensino e um plano de aula, [...] facilita bastante o desenvolvimento do mesmo. [...] é indispensável desenvolver e manter um relacionamento amigável com os discentes, [...] pode não só propiciar um maior interesse do mesmo por determinada disciplina como permitir um bom aproveitamento da matéria e ainda facilitar o trabalho do professor, [...].

A7 – Tudo o que aprendi tem um objetivo pra formação, mas acho que saber me expor na frente do público, contribui mais do que os outros conhecimentos, porque a segurança é muito importante. [...].

A8 – [...] além de poder participar de uma sala com vários alunos o que propicia um diagnóstico parcial da sala, também pude observar a postura da professora e forma de se expressar na turma, isso será de grande ajuda no momento em sala de aula.

Os alunos de Licenciatura em Biologia estabelecem uma relação de interdependência entre os conhecimentos específicos e pedagógicos. Para eles, ambos são importantes para a formação dos acadêmicos porque os conteúdos específicos devem ser bem aprendidos para que se possa ensiná-los e os pedagógicos mostram como se deve ensinar qualquer tipo de conteúdo.

Contemplando o planejamento, os alunos A5 e A6, do 5º período da Licenciatura em Computação, fazem notar a importância dos conhecimentos de técnicas didáticas e pedagógicas para que se planejem, adequadamente, as aulas e se possam vencer os obstáculos que se apresentam ao professor e aos alunos, muitos desses problemas devido a fatores de comunicação. Enquanto para A7, todo o conhecimento obtido pelo curso lhe serve como instrumento privilegiado para a sua futura prática profissional, mas, o que ele percebe como essencial é ter adquirido a segurança perante um público, sem o que nenhum conteúdo bem aprendido poderia ser repassado.

Nesse aspecto, entende-se que o Estágio, enquanto componente curricular, cumpre seu papel de fomentador da formação emancipatória desses profissionais em formação, propiciando a formação de indivíduos capazes de ser interlocutores competentes, expressar suas ideias e estabelecer diálogo no espaço social de troca, no caso, a escola-campo. Conforme Libâneo (2010) “A emancipação objetiva de toda forma de dominação torna-se possível se os indivíduos desenvolverem capacidades de aprendizagem baseadas em uma prática comunicativa”.

Um fator significativo, apontado pelo A8, refere-se à observação. Ele afirma que ao observar o modo como a professora efetiva ministra a aula o fez aprender muita coisa sobre o modo de o professor se conduzir em sala de aula. Nessa percepção, o aluno aponta o importante papel da etapa de observação para os estagiários sobre a dinâmica pedagógica da escola-campo e mais especificamente, do que esses interlocutores podem captar das práticas docentes de um professor experiente, trazendo isso para a construção da sua identidade profissional. Nessa visão Tardif (2012) esclarece a importância da experiência dos professores de carreira para elevar o nível de qualidade daqueles que estão em formação inicial docente.

Os alunos definiram suas opiniões em relação aos saberes mais significativos para a prática docente, fazendo notar a importância relativa de cada tipo de saber existente em seus currículos. Praticamente, eles distinguem dois tipos de saberes que entenderam como relevantes para a construção de conhecimentos: o saber técnico, especial da área e o saber pedagógico, relativo à formação de professores.

Dessa forma, não se pode perder de vista o contexto onde se dá essa formação inicial, enquanto agenciadora da educação profissional e tecnológica, o que sinaliza Moura (2008) quando analisa que tal dimensão formadora encontra-se pautada na racionalidade técnica e propõe um desafio na construção de uma sociedade, na qual estes aspectos estejam submetidos a uma racionalidade ética, considerando o homem de forma integral e não apenas como mão de obra qualificada, como capital humano necessário para atender as demandas do mercado.

Conforme abordado por Pacheco (2008), a intencionalidade da formação profissional pleiteada pela Rede de Educação Profissional e Tecnológica – EPT e, mais especificamente, dos Institutos Federais é uma formação contextualizada, voltada para a busca constante de conhecimentos, princípios e valores que proporcione uma vida mais digna à sociedade. Para Pacheco,

[...] derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, articulando trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana, é um dos objetivos basilares dos Institutos Federais. Sua orientação pedagógica deve recusar o conhecimento exclusivamente enciclopédico, assentando-se no pensamento analítico, buscando uma formação profissional mais abrangente e flexível, com menos ênfase na formação para ofícios e mais na compreensão do mundo do trabalho e em uma participação qualitativamente superior nele. Um profissionalizar-se mais amplo, que abra infinitas possibilidades de reinventar-se no mundo e para o mundo, princípios esses válidos, inclusive, para as engenharias e licenciaturas. (PACHECO, 2008, p. 15)

Portanto, é preciso ver nos conhecimentos sociais, filosóficos e políticos, embasados sobre o contexto histórico-social vigente, áreas privilegiadas que os estagiários e as três categorias de professores de estágio (supervisor de estágio, professor de estágio e professor regente) devem lançar mão para que possam compreender a importância do estágio para o estudante que quer ser professor.

### 3.7.3 Análise sobre a realização do estágio supervisionado na perspectiva dos alunos enquanto estagiários

#### a) Organização e desenvolvimento da proposta

Entendendo o planejamento como mecanismo primordial para o êxito de quaisquer atividades humanas, considerando o estágio supervisionado, terceira categoria da pesquisa, questionou-se aos sujeitos pesquisados sobre a organização e o desenvolvimento da proposta de estágio. Para análise consideraram-se os seguintes apontamentos:

A1 – A proposta elaborada consistia em trabalhar aulas práticas, ou seja, metodologias diferenciadas relacionando conteúdo e prática. Foi notório o desempenho dos alunos e motivação [...], mas, não foi possível desenvolver todas as aulas planejadas devido a diversos fatores como: horário, intervalos, avisos durante a aula, organização dos alunos dentre outros.

A2 – Olha, esse ano o modo com que o estágio foi “administrado” foi diferente dos anos anteriores, [...] foi mais coordenado nessa etapa, acho que o envolvimento de mais professores do curso com o estagiário [...] com a divisão de tarefas, os professores estavam mais presentes, e isso ajudou muito.

A3 – A proposta é bem desenvolvida, haja vista que é mobilizado diversos docentes à nossa disposição para ajudar-nos [...] visando possibilitar uma experiência de máxima aprendizagem.

A4 – Em primeiro lugar creio que a carga horaria é muito extensa e poderia ser reduzida. Elaboramos três projetos no decorrer das três fases do estágio supervisionado, [...] na maioria das vezes a diferença entre o que propomos no projeto e o que realmente conseguimos executar e bastante diferente, são muitos contratempos, posso citar greves, feriados, [...] e a falta de recursos das escolas onde o estágio é realizado.

A5 – A estrutura do estágio é razoavelmente boa, [...] acredito que há algumas coisas desnecessárias, no que se trata de fichas de estágios de regência e observação, no curso de Lic. em computação, há algumas fichas de informações semelhantes[...].

A6 – [...] a organização e desenvolvimento da proposta de estágio não favoreceu a aprendizagem [...] a falta de organização, o professor responsável deixou muito a desejar por não explicar de forma clara o processo do estágio [...], caímos de parquedas num terreno que mal conhecíamos, [...], faltou muita orientação, e as dúvidas que surgiram nem sempre foi possível resolver, [...] considerando também a falta de interesse dos alunos que não cobraram mais informações à respeito.

A7 – A orientação e o acompanhamento do professor em sala facilita o desenvolvimento do projeto; além do regente lá no local do estágio.

A8 – Mesmo com um baixo número de alunos assíduos, a proposta foi desenvolvida por completa, onde os alunos tiveram conhecimento em algo novo até o momento.

Um aspecto relevante foi apontado pelos alunos A2 e A3, ambos do sétimo período de licenciatura em Biologia, afirmando que o estágio do ano em curso (2015) foi mais organizado que no ano anterior, pois o direcionamento metodológico do curso envolveu mais professores para o acompanhamento e orientação dos mesmos, desvinculando somente da figura do professor da disciplina.

Nessa visão ressalta-se o que propõe o art.7 da Resolução CNE/CP 01 no inciso V, que a organização institucional preverá a formação dos formadores, incluindo na sua jornada de trabalho tempo e espaço para as atividades coletivas dos docentes do curso, estudos e investigações sobre as questões referentes ao aprendizado dos professores em formação. Ao que parece, com essa inclusão de maior número de professores para dar suporte aos estagiários, é possível identificar mais possibilidades para a construção identitária da profissionalização docente.

Contudo, a estudante A6 do 5º período de Licenciatura em Computação, abordou de forma bastante crítica, a proposta e a organização do estágio do mesmo período com relação ao seu curso. Ela afirmou haver despreparo do professor para orientar os encaminhamentos da proposta de estágio; que segundo a aluna, ao final da etapa, permaneceram diversas dúvidas que não foram sanadas e que ficaram no estado de insegurança para o próximo período.

Até o momento este foi o relato mais contundente por parte dos alunos-professores em apontar um erro na lógica docente do estágio. O que chama atenção no sentido de concentrar um olhar crítico na qualidade da formação que está recebendo, e certamente definirá sua atuação frente à escola que vier atuar.

Segundo Nóvoa (1995) “A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal.[...]”. (Nóvoa, 1995, p.25).

Enquanto para os alunos A7 e A8 do sétimo período, a proposta e a organização do estágio alcançaram suas metas, apesar, de fazer notar, a baixa participação dos estudantes às aulas. É pertinente esclarecer que ambos, tem acompanhamento de outro professor, conseqüentemente com propostas metodológicas e condutas diferenciadas; nesse sentido reforça a ideia da importância do planejamento coletivo e da troca de saberes nas instituições formadoras. Concordando com Antonio Nóvoa (1995) que aponta o diálogo entre os

professores fundamental para a socialização de saberes e valores próprios da profissão docente.

### **b) Relação entre os saberes mobilizados (articulação entre teoria e prática)**

Esse quesito contribui sobremaneira para que ocorra uma reflexão sobre articulação entre teoria e prática, elemento imprescindível ao estágio, junto aos alunos de licenciatura dos cursos envolvidos na pesquisa. Para captar a compreensão deles quanto a articulação da teoria e da prática no contexto do estágio, analisamos as seguintes respostas:

A1 – Trabalhei com a disciplina de ciências durante o estágio e todos os conteúdos trabalhados foram satisfatórios, [...] foram conteúdos vistos recentemente durante o curso.

A2 – Pude observar que prática em sala não chega aos pés do que nós acadêmicos idealizamos antes do período de estágio. Só saber do conteúdo não é o suficiente, e só ver os exemplos de didáticas, aulas práticas, e outros métodos pedagógicos, também não mostra a exata realidade. [...] o que foi repassado na teoria influenciou muito o meu desenvolvimento no período de estágio, [...], em resumo: deixou o processo um pouco menos “aterrorizante”!

A3 – Quando falamos em articular teoria e prática, não podemos deixar de comentar as dificuldades encontradas: curto tempo de aula, falta de materiais, falta de acomodação adequada aos alunos, falta de participação e acompanhamento na educação dos filhos entre outras, que de certa forma, [...] nos impossibilita de certa forma fazer esta articulação.

A4 – A prática dentro do estágio supervisionado é o objetivo de quase todo estagiário antes de entrar na sala de aula, no entanto, ao se deparar com a realidade aparece certa frustração. Como eu já havia ido para a sala de aula no PIBID pude perceber a importância da prática sem desvinculá-la de uma boa teoria, [...]. O conhecimento teórico construído ao longo do curso não é um roteiro de como será na sala de aula, porém esse conhecimento nos dá um norte importante para a realização da prática docente.

A5 – A teoria adquirida no curso nos dá uma ideia do que podemos realizar na prática, porém [...], muitas das vezes não dispomos de condições para realizar, mais já é uma grande diretriz.

A6 – Tudo na teoria é muito perfeito, no entanto durante a prática descobrimos que não é possível seguir o roteiro fielmente, esse obstáculo nos permite desenvolver outra habilidade [...] que é a arte de improvisar sem sair da proposta de ensino. Acabamos aprendendo muito mais durante o estágio [...] porque estamos vivendo na prática, [...].

A7 – Os conteúdos e as propostas que vemos no curso ajudam, mas, na escola na prática, a coisa não ajuda muito, às vezes, não conseguimos nem usar aquilo que aprendemos.

A8 – Por se tratar de um projeto que tem como tema: Programação básica em Java, algo que eles nunca antes tinham visto, no começo foi bem difícil, mas foi notória a evolução no decorrer das aulas de estágio.



Com relação aos estagiários de Licenciatura em Biologia, estes reconhecem que há uma boa relação entre teoria e prática, tanto na formação regular do curso, quanto na disciplina e prática de estágio; todavia, entendem que não adianta saber somente os conteúdos técnicos específicos e nem saber os métodos pedagógicos de modo exemplar. É necessário conciliá-los, mas, também, adequá-los à situação real do processo de educação onde ele ocorre. Conforme Tardif (2012), todo conhecimento origina-se do reconhecimento social. Todas as práticas e ações devem ser refletidas para gerar novas possibilidades, conforme sua realidade.

Nesse sentido, a estudante A4, do 8º período de Licenciatura em Biologia, aponta a diferença entre os conteúdos teóricos aprendidos, específicos ou didáticos, e a realidade que se encontra nas escolas-campo, ressaltando que ali precisa incorporar os mesmos se quiser demandar uma prática mais dinâmica e um saber social complexo frente às dificuldades encontradas. Vislumbrando o que, realmente, interessa àqueles alunos aprenderem, de acordo com suas necessidades econômicas, políticas e socioambientais.

Nessa questão, percebe-se certo grau de reflexividade da estagiária, cumprindo uma das metas de superação da dicotomia entre teoria e prática, através do reconhecimento da problemática encontrada durante a realização do estágio. Essa postura, segundo ela é proveniente da sua experiência enquanto participante do PIBID<sup>7</sup>.

A aluna A6, que no item anterior, sobre o estágio supervisionado, fez uma crítica ao professor de estágio, neste desdobramento da mesma questão, sobre a organização do estágio, volta a censurar a cisão entre teoria e prática no estágio supervisionado; contudo, apresentando causas mais profundas que supostas falta de habilidade e previsão do professor, mas a distância entre a teoria e a prática no estágio supervisionado de forma generalizada.

Essa realidade apontada preocupa bastante enquanto interlocutora do processo, visto que contradiz o que propõe o Regulamento de Estágio de Licenciatura do Instituto Federal. Conforme pontua no Art. 9º, IV:

[...] viabilizar ao estudante de todos os cursos das licenciaturas a reflexão sobre a prática e a sua articulação indissolúvel com a teoria, para que se consolide a formação do docente da Educação Básica com vistas à transformação social - a

---

<sup>7</sup>Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID é um programa de incentivo e valorização do magistério e de aprimoramento do processo de formação de docentes para a educação básica, vinculado a Diretoria de Educação Básica Presencial – DEB – da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

partir das realidades diferenciadas, sentidas por ele nos campos de estágio e a partir das práticas observadas, vivenciadas e construídas por diversos sujeitos educacionais (2012, p.7)

Nesse sentido, os estagiários de Licenciatura em Computação expõem a dificuldade de atuação na escola campo pela falta conhecimentos prévios necessários dos alunos. Essa realidade é perceptível na fala do aluno A8 que menciona que a programação de computadores em Java não era um assunto fácil de ensinar aos alunos das escolas-campo, mas, era algo indispensável na atual conjuntura. A necessidade de aprender a usar esse aparato tecnológico evidencia que as dificuldades são mais relevantes quando não há relação entre o conhecimento a ser adquirido e a sua utilidade.

Vale enfatizar que o contexto social contemplado pelos conteúdos pertinentes ao curso de Computação é específico, tendo em vista que a tecnologia é atrativa e indispensável nessa atual conjuntura e atende a necessidade dos alunos. Mas é salutar perceber, pela fala dos outros sujeitos pesquisados, que há uma discrepância entre a teoria e a prática. Isso permite questionar sobre quais circunstâncias as propostas curriculares estão atendendo a necessidade dos alunos em todas as dimensões formativas. Tal prerrogativa vai de encontro ao cumprimento da proposta norteadora para EPT, na perspectiva de uma prática interativa com a realidade, estabelecida conforme a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que dispõe sobre a criação dos Institutos Federais.

#### **3.7.4 Fatores que favorecem e/ou prejudicam o desenvolvimento da proposta; a figura do professor regente e dificuldades encontradas pelo aluno-estagiário**

Para contemplar a prática realizada pelos sujeitos pesquisados, estabeleceu-se uma categoria que visa abordar a execução do estágio, considerando o desenvolvimento da proposta, a contribuição do professor regente e as dificuldades encontradas pelo aluno-estagiário.

**a) Fatores que favorecem e/ou prejudicam o desenvolvimento da proposta**

Ao serem questionados sobre a execução do estágio e a relação com a escola-campo, quanto aos aspectos que favorecem e/ou prejudicam o desenvolvimento da proposta, obteve-se as seguintes declarações:

A1 – A instituição é muito receptiva, no entanto, algumas das propostas não foram trabalhadas por falta de recursos disponibilizados pela mesma. Uma das observações feitas durante o estágio foi muitos professores frustrados com a profissão, com o Estado devido a falta de recursos [...].

A2 – [...] o estágio de regência que a gente tem aqui no IFTO, se baseia num projeto de intervenção que é fruto dos problemas ou deficiências que a gente vê durante a fase de observação.

A3 – A falta de interesse por parte dos alunos e a falta de recurso nem sempre era o maior problema, o curto tempo de duração da aula foi uma das maiores dificuldades encontradas, [...] nos impossibilitou de realizarmos uma grande parte das nossas atividades diversificadas.

A4 – A escola onde o estágio foi realizado oferecia muito apoio ao estagiário, [...] Os recursos não eram muitos, mesmo o uso do Datashow era complicado, ou por problemas no equipamento ou por falhas na parte elétrica; As salas são muito lotadas, e há muita interrupção das aulas por causa de eventos e feriados, como falei anteriormente.

A5 – Os fatores favoráveis se dão pelo tempo em que há para elaboração de projeto, planos de aula, entre outros. A boa recepção da escola e dos alunos para desenvolver o trabalho. Também o auxílio dos professores para ajudar os estagiários. As dificuldades são encontradas na falta de estrutura de algumas escolas estaduais no que se trata de tecnologias (computadores).

A6 – Favorecem: o “acolher” da unidade concedente [...], o fato desta unidade ver com bons olhos o processo do estágio[...]. Prejudicam: no caso da Licenciatura em Computação que tem um foco maior na informática, a falta de materiais como computadores nas escolas prejudica [...], as ideias do estagiário acabam ficando apenas no papel.

A7 – Apesar de ter um trabalho de apoio, falta mais contato entre as duas escolas.

A8 – A colaboração de todos os servidores foi um fator decisivo para o bom andamento da proposta de Estágio Supervisionado.

Conforme exposto, a maioria dos alunos foram enfáticos em citar que as instituições escolares são bem receptivas, porém, a indisponibilidade de recursos tecnológicos e infraestrutura precária, comprometem o desenvolvimento da proposta, especialmente no tangente às aulas que necessitam do ensino em computação. Também foi apontado como problemático o tempo reduzido para a realização da proposta em virtude da diversidade de

eventos extraescolares da escola-campo e, por isso, em muitos casos essas atividades deixam de ser realizadas conforme planejadas.

Aqui é pertinente enfatizar o saber planejar e o papel do professor orientador de estágio em intervir junto ao regente da escola-campo no sentido de realizarem um planejamento conjunto, otimizando tempo e espaço para a plena execução das atividades planejadas. Pimenta e Lima (2012, p. 134) acrescenta que “Se queremos formar professores com condições para se inserir nas escolas [...] o estágio deverá desenvolver habilidades de participação e de atuação em colaboração com as equipes da escola”.

Estas deficiências técnicas precisam ser avaliadas na prática identificando o que pode ser feito para que todas as escolas, federais, estaduais e municipais possuam uma estrutura de informática, computação e internet compatível com a educação atual no mundo inteiro. Visto que tal visão foi situada por muitos alunos que manifestaram certa frustração por não conseguirem realizar o estágio curricular de acordo como tinha previsto no planejamento.

#### **b) A figura do professor regente (atitudes, orientação e envolvimento)**

Nesse conjunto interativo entre escola-formação e escola-campo, tem-se uma figura articuladora da relação, o professor regente. Sobre ele os alunos-estagiários fizeram as seguintes ponderações acerca de seu perfil:

A1 – A sala de aula ficou de inteira responsabilidade do estagiário sendo supervisionada pela professora a qual passou dicas e orientações quanto ao tom de voz, postura, o nível de aprendizagem da turma para facilitar o trabalho em sala e tentar utilizar a metodologia mais viável para cada turma.

A2 – [...] apesar de estar sempre presente, e colaborar muito com o repasse do conteúdo, o professor regente pode ter atrapalhado um pouco a execução das propostas desse projeto, pois ele meio que tirava a nossa autoridade dentro da sala de aula [...], deu brecha para que os alunos não realizassem o que era pedido a eles.

A3 – Sobre este, nada tenho a reclamar, uma vez que os Professores regentes das turmas trabalhadas sempre procuraram a melhor forma pra nos deixar a vontade com a turma, e nos possibilitou ainda realizar algumas atividades que iam além do reger a aula, como: preenchimento de diários, elaboração de provas e atividades de recuperação, [...] e isto enriqueceu.

A4 – A professora foi muito atenciosa, sempre presente e dando dicas quando percebia que era necessário, [...], sempre me deu muita autonomia em sala e me acompanhou de perto.

A5 – O professor regente atua de maneira facilitadora para com o estagiário, mostrando meios que simplifiquem a atuação do estagiário e passando de sua experiência para como dominar a turma.

A6 – O professor regente que se envolve com o trabalho do estagiário [...], podendo nos oferecer informações sobre a turma (de estágio) que irá facilitar o planejamento de aulas, a preparação de atividades, etc.

A7 – O professor ajuda muito, fala como a gente deve levar com alunos de diversos comportamentos, olha nosso plano, sugere mudar algumas coisas e atividades; mas é só ele.

A8 – O professor regente sempre se mostrou disposto a ajudar durante o estágio, fez recomendações sobre a sala e principais problemas enfrentados com alguns alunos.

Com exceção do aluno A2 que explicou que o professor regente da sua turma tinha boas intenções, mas acabava por intervir demasiado nas aulas, os demais estagiários foram contundentes em ressaltar que os professores regentes atuaram de modo favorável, orientando como proceder em sala de aula, com recomendações importantes sobre variáveis ligadas à postura, o modo como colocar o conteúdo, etc.

Essas instruções são concebidas de modo positivo pelos sujeitos pesquisados, especificamente os A7 e A8, ambos do 8º período, que descreveram o professor regente como um excelente apoio para que pudessem iniciar as aulas práticas de estágio com segurança.

De um modo geral, com raras exceções, os alunos-estagiários parecem reconhecer os esforços feitos pelos professores e supervisores de estágio em função da superação de problemas que ultrapassam sua competência. Pode-se inferir, a partir dessas narrativas, que o perfil de cada profissional, independente da área exercida, perpassa por várias dimensões de caráter afetivo, social e profissional. Assim, deduz-se uma relação proveitosa, considerando que a aproximação do aluno-estagiário com o professor da escola não é apenas para verificar o modo como ele conduz a classe, mas conhecer seu ingresso na profissão, como se inseriu no coletivo docente e vem construindo sua identidade profissional ao longo dos anos. (PIMENTA; LIMA, 2012).

### **c) Dificuldades encontradas**

Ainda na categoria referente à execução do estágio e a relação com a escola-campo, o pesquisador buscou identificar as dificuldades enxergadas no contexto do estágio curricular supervisionado, as respostas foram assim sintetizadas:

A1 – Trabalhei com duas turmas [...] cada turma exige e reage diferente diante da mesma metodologia. O que faz com que o professor necessite utilizar métodos diferentes[...].

A2 – O que colaborou negativamente com a proposta foi a quantidade de aulas que eram destinadas a atividades extraclasse, [...] além do fato que, de vez em quando, alguns professores faltavam, e daí o professor regente “subia” aula, o que reduziu nossas aulas em algumas turmas, [...].

A3 – Curto tempo de duração das aulas, muitos feriados e falta de participação dos pais na vida estudantil dos alunos.

A4 – Salas superlotadas; Interrupções das aulas (eventos, feriados e etc.); Indisciplina dos alunos; Ausência de recursos.

A5 – A grande dificuldade encontrada foi a questão da estrutura da escola em que se trata de tecnologia (computadores). A demanda de computadores em perfeitas condições de uso, não era suficiente para atender toda a turma.

A6 – [...] foi quanto aos computadores, devido a carência de computadores na unidade não foi possível realizar algumas das atividades práticas [...] propostas no planejamento.

A7 – Pouco envolvimento com outros servidores da escola, a comunicação foi somente com a coordenação e professora.

A8 – Falta de assiduidade de grande e dificuldades em entender os conteúdos

A aluna A1 afirmou que a principal dificuldade enfrentada foi atuar em duas turmas diferentes e perceber que as metodologias aplicadas não funcionavam igualmente em ambas; tendo assim, que procurar novas intervenções para atender a demanda. Diante dessa realidade, é que se aprende realmente “a fazer”, já se aprende a perceber a diversidade dos sujeitos interlocutores do universo escolar, característica que instiga ao educador a buscar novas técnicas para atingir seus objetivos.

Os demais estagiários de Licenciatura em Biologia apontaram como principais dificuldades encontradas nas escolas-campo, o grande número de aulas que são destinadas a comemorações, eventos e também feriados. Isso compromete o desenvolvimento das atividades planejadas para a efetivação do estágio; sendo também enfatizada a indisciplina dos alunos e falta de recursos. Conhecer as diferentes realidades presentes no cotidiano da escola pública e as dificuldades que perpassam sua organização estrutural parece ser um imperativo para a mobilização dos professores em formação. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB 9.394/96, estabelece no Art. 13 que os docentes incumbir-se-ão de:

Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de:

- I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III - zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;

V - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;

VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Para A5 e A6 a maior dificuldade encontrada configura-se nas limitações técnicas da escola (número reduzido de computadores) que não permitiram a realização de algumas experiências com os estudantes. Contudo, foi possível organizar as mesmas atividades mais vezes e, assim, atender a todos os alunos da escola-campo. Sendo este um dos fatores negativos que mais apareceu nas colocações dos alunos do curso de Computação, o que parece configurar-se como uma característica generalizada nas escolas públicas estaduais do interior do Tocantins.

Sabe-se que com o avanço da tecnologia e da ciência cabe às escolas e aos seus pares a urgente introdução de tais recursos para fomentar um ambiente de aprendizagem motivador, considerando que tais inovações fazem parte da vida do aluno lá fora.

### **3.7.5 As contribuições do estágio supervisionado na formação da identidade do professor**

A última categoria refere-se aos subsídios do estágio supervisionado, sobre as contribuições enxergadas pelos interlocutores alunos-estagiários, que refletem na sua formação. Nessa perspectiva os sujeitos pesquisados expuseram suas ideias assim:

A1 – O estágio é muito importante para capacitar e familiarizar o futuro professor com realidade de sala de aula. [...] a importância de utilizar uma boa metodologia, ter conteúdo, e conhecer a turma para estimular e incentivar o aluno a buscar o conhecimento. E principalmente das dificuldades encontradas como a falta de recursos que limita o professor a trabalhar apenas com o livro didático. Um outro ponto importante é o domínio de sala, [...].

A2 – Acho indispensável! Com o estágio a gente pode perceber mais ou menos como é a realidade do ensino, [...] algumas das principais problemáticas, [...] fazer um diagnóstico de quais técnicas são favoráveis, quais não são, como obter o nosso propósito em sala, [...].

A3 – [...] enriquecimento para a formação, [...] possibilita uma tomada de postura diante de uma sala de aula com problemas ainda não discutidos em sala, busca de soluções [...], além de um contato crucial no que tange a verificarmos a nossa afinidade com a área de atuação e decidirmos se a docência é realmente o que pretendemos para nossa vida profissional.

A4 – O estágio nos proporciona uma interação real com a profissão, o dia a dia da sala de aula é um grande aprendizado. [...] ajuda e muito na formação da identidade

do professor, por que vai lidar com problemas e situações reais e palpáveis. Para quem nunca esteve de cara com a sala de aula pode ser um choque e até desestimular a continuar. [...] deve ser encarado como uma coisa boa onde teremos a oportunidade de construir um grande conhecimento que beneficiará a formação e dá mais segurança na sala de aula.

A5 – Contribuí de maneira significativa tanto para o amadurecimento da ideia de ser um profissional docente, quanto para experiências que terei no ato da profissão, [...]. [...] posso colocar tudo de teoria que absorvi até aquele momento na prática, [...] É uma experiência essencial, e que pode definir se realmente é aquilo que queremos seguir.

A6 – Durante o estágio é possível obter muita aprendizagem quanto à relação do professor com o aluno, que deve ser sempre com respeito e buscar ter uma amizade com o aluno[...] Quanto ao planejamento é essencial. No planejamento é possível “prever” possíveis obstáculos durante a execução e assim criar “planos B”.

A7 – Acredito que aproximar o acadêmico do convívio com os alunos. De viver a realidade como professor e fazer uma análise [...] pra melhorar a sua prática com as experiências dos professores da escola. [...] relacionar melhor os conteúdos aprendidos no curso com as práticas da escola. É o que mais ajuda na construção da identidade profissional do professor.

A8 – [...] é de suma importância, pois, através dele estabelecemos um contato com a escola, alunos e vivenciamos a realidade da sala de aula, esse contato é o princípio norteador [...].

Sobre as contribuições do estágio na construção da identidade do professor, todos os estudantes concordam sobre sua importância para a qualificação do professor e a construção de sua identidade. Para alguns, A vivência possibilitada pelo estágio, permite que o futuro professor saiba que, muitas vezes, por falta de recursos técnicos apropriados, terá de usar sua criatividade para lidar com os problemas ligados à carência do sistema.

Este saber que se aprende com a prática e que define a formação de professores, não só de ponto de vista teórico, mas, do ponto de vista da prática de ensino que enfrenta problemas estruturais e históricos de deficiências de saberes, estruturas e componentes físicos e tecnológicos.

Para A7 e A8, ambos acadêmicos do 7º período em Licenciatura em Computação, o estágio é o momento de testar conhecimentos teóricos aprendidos com os problemas colocados pela prática de ensino. Tal posicionamento é ressaltado na visão de Pimenta e Lima (2012) que afirmam ser um ritual de passagem, na perspectiva de se constituir como possibilidades de reafirmação na profissão.



### 3.8 RESPOSTAS DOS PROFESSORES

A seguir passa-se a análise das respostas dos professores aos questionários aplicados conforme a função pedagógica que ocupa, 2 supervisores de estágio (SE), 1 professor de estágio (PE) e 2 professores regentes (PR). Foram agrupados dois a dois, conforme as funções exercidas. Exceção é feita ao professor de estágio da computação, que é apresentado só, devido ao fato de que as respostas da professora de estágio da Biologia - que, simultaneamente ocupa a supervisão – concentrar-se nessa função.

Os Supervisores de estágio aqui determinados como SE1 (Supervisora de Estágio de Biologia) e SE2 (Supervisor de Estágio de Computação), contribuíram com as respostas abaixo, sobre as dimensões pontuadas:

#### **3.8.1 Com relação à organização curricular do Curso e as áreas de conhecimentos:**

A SE1 supervisora e professora de estágio, com relação aos saberes priorizados no curso, afirma que:

O Curso de ciências biológicas do *Campus* possui em sua grade curricular disciplinas específicas da área que estão inseridas, principalmente, a partir do 3º período do curso. As disciplinas da área pedagógica que se relacionam a formação docente se dão desde o início do primeiro período e se estende por todos os períodos até o final do curso com o estágio supervisionado.

A professora coloca que há priorização dos saberes técnicos específicos da Licenciatura em Ciências Biológicas, mas, que desde o início do curso há disciplinas pedagógicas destinadas, especialmente, aos estudantes de curso de licenciatura. Não há dúvida de que é necessário se priorizar os saberes técnicos, visto que se o futuro professor não conhecer bem sua área, jamais poderá ser um bom profissional naquela especialidade.

Enquanto o SE2, com relação às áreas de saberes priorizados reflete que:

Nos currículos dos cursos de licenciatura a atividade denominada Prática como Componente Curricular deve ter carga horária de 400 horas e necessita ser desenvolvida desde o início dos cursos de licenciatura. Os saberes docentes podem ser classificados em quatro tipos: saberes da formação profissional (das ciências da educação e da ideologia pedagógica corresponde ao conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores); saberes disciplinares (saberes que correspondem aos diversos campos de conhecimento, ou seja, os

conteúdos presentes das disciplinas); saberes curriculares (correspondem aos programas escolares, que incluem objetivos, conteúdos, métodos etc.) e saberes experienciais (saberes ligados às experiências individuais e coletivas, "de saber-fazer e de saber-ser"). Busca-se uma prática escolar que seja significativa, que proporcione o aprender fazendo e a reflexão sobre a realidade. Todos esses saberes têm sido priorizados nos currículos, fundamentados nos discursos pedagógicos como necessários às aprendizagens dos alunos.

O professor distingue quatro tipos de saberes que compoariam, atualmente, o que é colocado no currículo de um curso de formação de professores correspondendo às esferas da formação profissional, das disciplinas, do currículo e da experimentação. Percebe-se que, conforme esta classificação, os saberes propostos no currículo dos cursos de licenciatura corroboram com os saberes propostos por Tardif.

**a) Saberes que favorecem a formação profissional docente:**

Em relação aos saberes fornecidos no curso de formação de docência em Biologia, a SE1 afirma que

Além das disciplinas pedagógicas, a Instituição oferece projetos de pesquisa, executados por alguns professores e alunos, e projeto de iniciação à docência, como o PIBID (Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência). Esses projetos auxiliam de forma significativa a formação docente, onde colocam esses alunos de frente a frente com a realidade escolar.

Com relação a mesma indagação, o SE2 esclarece que:

Sobre os saberes da formação profissional, o Curso de Licenciatura em Computação do IFTO Campus Araguatins, propõe-se a constituir um espaço de construção do conhecimento amplo sobre os saberes das Ciências da Computação, interligados aos saberes das Ciências da Educação e do conhecimento humanístico, na perspectiva de uma formação integral e segura, capaz de transformar a realidade dominante em uma nova realidade necessária ao desenvolvimento ecológico e sustentável.

Ambos os professores resumem o que está proposto nas políticas da educação e mais especificamente à formação para a Educação Profissional e Tecnológica – EPT. Concebe-se neste movimento de democratização - que precisam de uma perspectiva interdisciplinar em sua formação, abrangendo às áreas que lhe são coligadas, mas, sobretudo, as áreas sociais, econômicas e políticas porque elas explicam bastante os problemas enfrentados na prática pedagógica e em qualquer área específica.

### **3.8.2 Como se caracteriza o Estágio Supervisionado desenvolvido no Curso, com relação à:**

#### **a) sua natureza**

Em relação à natureza do estágio supervisionado, a SE1 afirma que:

O Estágio Supervisionado do Curso é desenvolvido a partir do 6º período. Os alunos tem a oportunidade de observarem e regerem em turmas de ensino fundamental no 6º e 7º período do Curso. No 8º período se destinam a realizarem a observação e regência no ensino médio. Antes de entrarem em sala de aula para observarem, os alunos realizam um projeto de pesquisa do que irão analisar durante esse período. Após o período da observação e já com os resultados, eles realizam o projeto de regência mediante os resultados obtidos na fase de observação. Logo, o objetivo da intervenção é tentar melhorar os problemas encontrados na pesquisa da observação.

Ela apresenta como as atividades do estágio são coordenadas em períodos de observação e regência o que permite aos alunos professores planejarem sua intervenção com maior segurança e selecionar os conteúdos que irão ministrar durante as aulas práticas. Estes procedimentos de observação e regência são alternados nos três períodos em que ocorre o estágio, sendo que nos 6º e 7º períodos, a observação e a regência são aplicadas sobre os alunos do ensino fundamental e no 8º período o estágio é dirigido aos alunos do ensino médio.

Já o SE2 esclarece que o estágio supervisionado dos cursos de licenciatura do IFTO-Araguatins como sendo “de natureza teórico/prática, caracteriza-se como espaço de ensino e de desenvolvimento de habilidades onde busca oferecer ao futuro licenciado o contato com o ambiente real em situações de aprendizagem nas unidades escolares”.

#### **b) organização e desenvolvimento**

Com respeito à organização e ao desenvolvimento do estágio, a SE1 declara que:

O estágio é dividido com a seguinte carga horária:

- Estágio Supervisionado I (fase observação no Ensino Fundamental I): 120h.
- Estágio Supervisionado II (fase de regência no Ensino Fundamental II): 120h
- Estágio Supervisionado III (fase de observação e regência no Ensino Médio): 160h. Além do professor supervisor do curso, existe a figura do professor orientador que é quem realmente acompanha o desenvolvimento dos acadêmicos na escola de estágio. Durante cada fase, a carga horária, também, é dividida para a elaboração dos projetos e relatórios.

Também por sua vez em relação à organização, o SE2 afirma que:

O Estágio tem uma carga horária de 400 horas que é desenvolvida a partir da metade do curso de licenciatura. O mesmo é dividido em quatro, cada uma das quatro etapas tem 100 (cem) horas, sendo cada etapa subdividida da seguinte forma:  
Atividades de observação: 30 (trinta) horas; Atividades de regência: 40 (quarenta) horas; Planejamento/desenvolvimento do relatório: 30 (trinta) horas.

Nota-se que o número de horas destinadas à observação é o mesmo que o número de horas destinadas à regência, fazendo da observação uma atividade muito importante dentro da lógica do estágio.

### **c) articulação entre teoria e prática**

Na questão do confronto entre teoria e prática, a SE1 confirma que:

Na fase de regência, os acadêmicos vão para sala de aula colocar em prática aquilo que aprenderam em teoria durante todo o curso. Realizam pequenas práticas em sala de aula. Muitos são bem reconhecidos e elogiados pelos diretores, professores e alunos das Escolas-campos de Estágio.

O estágio supervisionado - tal como previsto em vários documentos de políticas educacionais, como o Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Licenciatura Presenciais do IFTO, Brasil (2012) e referencial da área - é o lugar por excelência para se fazer uma acareação entre aquilo que o aluno aprendeu entre as disciplinas técnicas, científicas e pedagógicas do curso e aquilo que ele conseguirá transmitir aos alunos das escolas-campo. De qualquer modo, o estágio é o melhor lugar para se mensurar a distância que vai da teoria à prática e o esforço que deve ser feito para aproximar cada vez mais as duas formas de conhecimentos.

Com relação à articulação entre a teoria e a prática, o SE2 respondeu que:

Levando em consideração a organização e desenvolvimento, o licenciando em computação terá contato com a teoria e a prática de sala de aula e em ambiente formal, sendo proporcionado tanto na observação, quanto no planejamento/desenvolvimento do relatório demonstrando ação - reflexão - ação.

Em sua resposta esse supervisor demonstra a compreensão sobre a necessária correlação teoria/prática e que por ocasião do estágio, o aluno consegue adquirir desde o início do processo habilidades relativas para ensinar. Para Pimenta e Lima (2012) é no estágio

dos cursos de formação de professores, que os futuros professores compreendem a complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais e se preparam a inserção profissional.

Contudo, seria necessário referir-se, também, aos saberes sociais contextualizados que poderiam explicar melhor a realidade sociocultural do contexto, definir o perfil diversificado da população estudantil e facilitar o intercâmbio de saberes.

### **3.8.3 Sobre a relação Escola-Formação e Escolas-Campo no processo de formação docente:**

#### **a) Fatores que favorecem e/ou prejudicam o desenvolvimento da proposta**

Em relação à esse quesito envolvendo a instituição formadora e a escola que recepciona o candidato a professor, especificamente, sobre os fatores que podem favorecer ou prejudicar a proposta de estágio, a SE1 expressa que:

Antes do início do estágio, quando vou às escolas para a organização do mesmo, ainda encontro algumas dificuldades. Alguns diretores recebem com grande entusiasmo, outros que ainda não conhecem o trabalho, ficam receosos, mas acabam aceitando por entenderem que tem o direito de colaborar com a formação dos acadêmicos, já que não possui muitas escolas das duas fases na cidade. Outro problema encontrado é o receio por parte de alguns professores regentes da Escola-campo de Estágio durante o período da observação. Alguns até relatam que se sentem incomodados com a presença de estagiários em sala observando e avaliando suas aulas, aí vou explicar qual o verdadeiro objetivo da observação, até que entendem e ficam mais a vontade para receber nossos acadêmicos.

As dificuldades apontadas pela mesma estão ligadas à aceitação do estagiário por falta de compreensão do significado e importância do estágio para a formação de professores, por isso é preciso educar, também, esses educadores a fim de que haja um trabalho mais efetivo na preparação desses futuros educadores.

Sobre os fatores que favorecem ou obstruem o desenvolvimento do estágio, o SE2 afirma que:

Tanto a Escola Formação quanto as Escolas-campos, contribuem significativamente para o desenvolvimento das atividades do Estágio Supervisionado. O fator que prejudica o desenvolvimento do mesmo acontece durante a 4ª etapa do Estágio, uma vez que esta deve ser desenvolvida na Educação de Jovens e Adultos e na Educação Especial. O Curso de Licenciatura em Computação acontece no período noturno, sendo assim necessário que os acadêmicos desenvolvam suas atividades de estágio

no período diurno. No entanto a oferta do Ensino para Jovens e Adultos, também, acontece no período noturno, que busca por sua vez alcançar um maior número de alunos que não concluíram os estudos na idade certa. Assim, há um choque quanto a realização do estágio com as aulas das demais disciplinas do Curso.

O supervisor explica que não há dificuldades entre a instituição formadora de docentes e as escolas que recebem os alunos, essa relação tem transcorrido naturalmente, como uma simbiose em que as duas instituições ganham uma com a outra. O que segundo ele atrapalha a dinâmica do estágio é o fato que a quarta etapa deve ser realizada em turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), porém, o horário noturno de funcionamento coincide com o horário do curso de Licenciatura em Computação.

#### **b) Quanto à figura do professor regente (orientação e envolvimento)**

Em relação à figura do professor regente, a SE1 manifestou que:

No período da regência todos estão bem à vontade para recebê-los, já que de certa forma diminui o peso do trabalho para esses professores. A maioria dos professores regentes acompanham bem os alunos, levando com seriedade o trabalho, mas alguns acabam causando problemas por deixarem os estagiários sozinhos em sala de aula, e assim causando transtorno. Algumas vezes as direções de algumas escolas já me convidaram a conversar sobre alguns casos, de professores que aproveitam que os estagiários estavam em sala, para fazerem outras atividades até mesmo fora da escola. Mas sempre deixo claro antes do início do estágio, quando vou conversar com cada um, a primeira coisa que peço é que não os deixem sozinhos, pois muitos alunos não obedecem e não aceitam o estagiário como instrutor em sala de aula. Algumas vezes já houve até caso de conflitos, onde foi preciso fazer reunião com os pais de alunos e direção da escola. Então procuro conversar novamente com o professor regente para deixá-lo bem informado de que isso não pode acontecer.

Se em um primeiro momento os professores regentes, que são os professores oficiais das escolas-campos, desconfiam dos estagiários que desempenham o papel de observadores, outros já demonstram não se sabe se é segurança ou descompromisso com o trabalho, deixando os estagiários sozinhos com seus alunos. É o problema colocado, anteriormente, de que é necessária uma cultura do significado profundo e complexo do estágio que é levar o aluno-professor a ter uma visão da situação concreta que ele enfrentará quando não mais tiver os professores de estágio e regentes para o ajudarem.

O professor supervisor SE2 declara que,

Eu, na condição de Supervisor de estágio do Curso de Licenciatura em Computação não tenho contato com os Professores regentes das escolas-campos. Com relação a Escola Formação, temos um regulamento interno de estágio, que determina a escolha pelo colegiado do curso de professores para atuarem na Orientação dos

alunos durante a realização do estágio. Estes professores escolhidos acompanham os alunos nas escolas durante a realização do estágio, orientando na realização das atividades a serem realizadas e na elaboração do projeto de intervenção para execução da prática durante a fase de regência do estágio.

O supervisor atua na instituição formadora, no caso o IFTO-Araguatins, há uma organização e distribuição de professores específicos para articular as questões de estágio, enquanto os professores regentes encontram-se nas escolas-campos onde ocorre de fato a culminância da programação. Ao que parece, cada qual no seu “fazer” compartimentado. Mas, não deveria haver um conhecimento mais estreito entre todos os membros participantes do estágio supervisionado?

Não deveriam reunir-se supervisores, professores de estágio, professores regentes e alunos professores para, no mínimo, socializarem suas perspectivas sobre o estágio supervisionado e seus objetivos? Não deveriam se reunir e pensarem conjuntamente sobre formação dos professores e a questão interdisciplinar de educação que se necessita para os contextos sociais alvos dos estágios e da docência?

É preciso conhecer melhor a estrutura dos estágios e currículos, quanto a adequação do currículo ao contexto comunitário complexo das escolas-campo – avaliando-se a correlação entre teoria e prática - para que se possa responder a estas questões de modo adequado.

### **c) Como você percebe a formação da identidade profissional do professor?**

À questão da formação da identidade do professor, a SE1 diz que:

O professor deve ter uma boa formação didática e ética para sua profissão. Um bom professor é aquele que se dedica, estuda e procura renovar suas metodologias para facilitar o ensino-aprendizagem dos seus alunos. A verdadeira identidade do profissional é revelada quando o mesmo é reconhecido pelo alvo de seu trabalho: os alunos. Não basta ser amigo tem que ser responsável, ter compromisso e dedicação.

A formação da identidade profissional do professor está ligada tanto ao domínio que ele deve ter do seu objeto de conhecimento, quanto da capacidade que ele possui para transmitir este saber a um grande número de pessoas. Para além da simpatia pessoal, o professor deve mostrar que se esforça na direção do conhecimento cada vez maior da ciência da qual ele é professor e, também, na direção do conhecimento didático-pedagógico que ele foi capaz de aprender para se tornar, ainda, mais acessível a todos os seus alunos. O que se pode interpretar das palavras da professora regente sobre a formação da identidade

profissional do professor corrobora com Rios (2010, p. 52) quando afirma que “Por intermédio do gesto de ensinar, o professor, na relação com os alunos, proporciona a eles, num exercício de mediação, o encontro com a realidade, considerando o saber que já possuem e procurando articulá-lo a novos saberes e práticas”.

Já o SE2 respondeu que:

Para Contreras (2002), a profissão docente se refere às qualidades da prática profissional dos professores em função do que requer o trabalho educativo. Assim, entendemos que a atuação docente não consiste apenas ensinar, mas envolve todos os valores e pretensões que o docente deseja alcançar na profissão. Pimenta (2002), afirma que a identidade não pode ser considerada um dado imutável, nem externo que possa ser adquirido, mas é um processo de construção do sujeito historicamente situado. Portanto, entendemos que a profissão de professor, assim como as demais, emerge num dado momento no contexto histórico como resposta às necessidades que foram postas pelas sociedades, adquirindo estatuto próprio e legalidade.

Esse professor faz notar aquilo que de essencial existe na formação da docência nas últimas décadas que é a questão da multidisciplinaridade da formação continuada imposta pela própria complexidade da sociedade em movimento constante de transformações de todos os tipos. É necessário que o processo de construção da identidade não seja único e sim caracterizado pela diversidade porque este processo não tem fim e sempre recomeça, a partir de novos dados (MIZUKAMI, 2003).

#### **d) Na sua visão quais são as contribuições do estágio supervisionado na formação da identidade do professor?**

Sobre as contribuições do estágio supervisionado na construção da identidade do professor, a professora SE1, afirma que:

O Estágio Supervisionado é o “grande divisor de águas” para os acadêmicos do curso de biologia. A partir dele os alunos irão realmente se deparar com a realidade do seu futuro profissional, e é aí que muitos se frustram e acabam dizendo que não é o que realmente querem como profissão. Alguns já até sugeriram que o estágio fosse nos primeiros semestres letivos, para que assim, se alguém se frustrasse não perdesse tanto tempo fazendo o curso, mas sabemos que esse não é o nosso objetivo e não é tão fácil assim. Mas o estágio contribui de forma significativa para a formação docente, pois faz com que os alunos busquem o conhecimento que irão repassar, e assim acabam aprendendo coisas que talvez no curso não aprenderam. O estágio faz os acadêmicos buscarem a prática da teoria que viram na instituição.



A resposta dela revelou o momento em que o estagiário, imbuído de um caráter idealista e teórico a respeito do curso, de sua profissão e do outro a quem deve ensinar, sofre diante da realidade das escolas públicas de ensino fundamental e médio no Brasil. Contudo, se estiver bem preparado a maioria vence esta prova de choque no enfrentamento com a realidade e procura se fundamentar sobre os dados e as problemáticas da prática trazida pelos alunos das escolas-campos.

O SE2 respondeu que:

O estágio proporciona experiência e amplia as possibilidades de formação de um melhor profissional em educação, pois além de despertar os atributos citados por FREIRE, segurança, competência e generosidade, esta experiência proporciona o confronto e a oportunidade de vivenciar que prática e teoria caminham juntas para um fim comum que é a educação transformadora e democrática.

Com essa resposta o supervisor sinaliza para alguns questionamentos: será que de fato nossa proposta de estágio se encaminha para atender tal dimensão? Até que ponto tais indicativos são refletidos no contexto das entidades responsáveis pela organização das políticas educacionais, considerando a estrutura apontada anteriormente?

Quanto às impressões do professor do IFTO que atua na orientação de estágio do curso de Licenciatura em Computação no IFTO, pode-se captar as seguintes respostas com relação à implementação e acompanhamento dos alunos:

### **3.8.4 Com relação à disciplina de estágio supervisionado:**

#### **a) Organização e desenvolvimento**

Sobre a sistematização proposta para estágio supervisionado, o professor afirma que “da forma que a disciplina está definida na Licenciatura em Computação, acredito que possibilita um bom desenrolar das atividades de estágio dentro da disciplina”.

#### **b) Saberes que favorecem a formação profissional docente**

Como fatores que favorecem a formação do docente, o professor de estágio diz ser importante “ter um bom conhecimento sobre conteúdos da área escolhida específica ao curso e saber relacionar tais conhecimentos com boas técnicas de ensino”.

Basicamente, o mesmo coloca aquilo que os supervisores afirmaram: para ser um profissional da educação, um professor deve dominar a área que escolheu para lecionar e possuir conhecimentos pedagógicos e didáticos que lhe permitam ensinar seus alunos com maior facilidade.

Porém, sente-se falta, igualmente aos demais participantes, sobre a valorização do saber social, cultural, político, histórico, econômico e ambiental, sem o qual qualquer cidadão, atualmente, estaria desfocado da realidade vigente.

### **c) Articulação entre a disciplina de Estágio Supervisionado e as demais disciplinas do Curso.**

Sobre a articulação entre o estágio e as demais disciplinas, o professor afirma que “deve servir de ponte entre a proposta trabalhada no decorrer da formação acadêmica e a prática realizada na sala de aula, comprovando o que foi aprendido nas aulas”.

Para ele o estágio supervisionado é um lugar que serve para testar e adaptar a teoria frente à prática de uma sala de aula e todos os problemas que podem decorrer disso.

Nesse sentido, recorremos à Pimenta e Lima (2012, p.33) quando afirmam que “[...] os currículos de formação têm-se constituído em um aglomerado de disciplinas isoladas entre si, sem qualquer explicitação de seus nexos com a realidade que lhes deu origem [...]”.

E questionamos: será que os cursos investigados estão conseguindo fazer essa relação entre as disciplinas de sua matriz curricular?

### **3.8.5 Sobre a relação Escola-Formação e Escolas-Campo nesse processo:**

#### **a) Fatores que favorecem e/ou prejudicam o desenvolvimento da proposta**

Sobre os fatores que favorecem ou prejudicam o desenvolvimento da proposta de estágio, o professor de estágio aponta que:

**Fatores que favorecem:** Disponibilidade de Escolas-Campo (Turno e contratuno); Disponibilidade de Professores Regentes (Turno e contratuno); Proximidade das Escolas-Campo como meio de melhorar o acompanhamento dos estagiários; e Apoio da Escola formação ao professor da disciplina de estágio.

**Fator Negativo:** Falta de estrutura de laboratórios para aulas práticas

Como fatores que favorecem o desenvolvimento do estágio, ele apontou a correlação instituição formadora e escolas-campo como uma relação de compatibilidade que fornece os meios e os profissionais necessários para fazer acontecer a proposta de estágio. Um único fator que desfavorece a realização da proposta de estágio que é relativo às deficiências tecnológicas das escolas.

#### **b) Quanto à figura do professor regente (orientação e envolvimento)**

Em relação ao perfil do professor regente, o professor de estágio fala que “o que se verifica é a disponibilidade desse professor em auxiliar os acadêmicos nas escolas-campo”. Ele enfatiza a importante contribuição do professor regente, pois fornece a orientação que o aluno-professor precisa para atuar com maior segurança na sala de aula, e oferece suporte para que seus alunos aceitem o estagiário como professor provisório.

Segundo Pimenta e Lima,

“O professor no espaço do estágio tem a possibilidade de se reconhecer como sujeito que não apenas reproduz o conhecimento, mas também pode tornar seu próprio trabalho de sala de aula em um espaço de práxis docente e de transformação humana. É na ação refletida e no redimensionamento de sua prática que o professor pode ser agente de mudanças na escola e na sociedade.” (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 132).

#### **c) Sugestões de melhoria para o pleno funcionamento do estágio (caso não esteja correspondendo às expectativas)**

Com relação a sugestões de melhorias para o estágio supervisionado, o professor aponta estrutura física e tecnológica do espaço da ministração das aulas, ressaltando que dessa forma o o estágio pode ficar mais no campo teórico, sem o equipamento adequado para as práticas (os computadores).

Novamente, aponta-se a deficiência tecnológica das escolas-campo como o principal obstáculo à realização da proposta de estágio.

#### **d) Como você percebe a formação da identidade profissional do professor?**

Em relação à construção da identidade do profissional da educação, o professor respondeu que:

Observo que a formação da identidade profissional do professor é verificada em poucos acadêmicos, acredito que em apenas 10% nos primeiros estágios, o que se verifica é que o discente está mais preocupado em terminar uma disciplina com uma nota satisfatória, quadro que sofre algumas mudanças nos últimos estágios onde verifica-se uma maior dedicação ao estágio com um pensamento mais voltado a formação profissional docente.

O professor não acredita que a maioria dos estagiários esteja pensando na criação de uma identidade profissional como professor, acredita que eles estão mais interessados em obter uma boa nota com a disciplina de estágio do que aprender alguma coisa sobre o como ser professor.

**e) Na sua visão quais são as contribuições do estágio supervisionado na formação da identidade do professor?**

Em relação às contribuições do estágio supervisionado para a formação da identidade do profissional de educação, o professor aponta que:

Particularmente não tive na minha formação a disciplina de estágio supervisionado, porém, acredito e defendo que um contato prévio com a sala de aula por parte dos acadêmicos por meio do estágio supervisionado contribui para formação desta identidade profissional, uma vez que os discentes têm a possibilidade de capturar o método que os professores regentes utilizam para sua formação e traduza para sua maneira particular de agir e repassar o conteúdo, creio que o acadêmico forma sua identidade de professor por meio de exemplos (bons ou não tão bons). Neste sentido o estágio supervisionado proporciona esta vivência com vários alunos e professores em um ambiente de colaboração e aprendizagem.

Esse professor é tecnólogo e acredita que o estágio supervisionado é um espaço em que se configura a passagem do nível teórico, ideal, para o nível real, para a prática definida com os estudantes da escola-campo. Segundo ele é necessário ensinar, mas, a princípio, é preciso começar por saber o que os estudantes de fato precisam aprender e o que se tem para se aprender com eles. Vale ressaltar a importância dessa reflexão por partir do entendimento de um profissional que apesar de não ter historicamente em sua formação inicial, esse preparo pedagógico, é consciente da sua importância para uma boa formação.

Ainda com relação aos saberes pontuados, Pimenta (2008) assevera que desde o início dos cursos os alunos resgatam experiências da relação com seus professores, guardam memórias sobre seus processos de aprendizagem na condição de alunos e sobre as dinâmicas de ensinar dos seus professores.

Sobre essa dimensão de aprendizagem colaborativa, (Pimenta e Lima, 2012, p. 103) afirmam que “O estágio como reflexão da práxis possibilita aos alunos que ainda não exercem o magistério aprender com aqueles que já possuem experiência na atividade docente”.

Aqui pontuamos as respostas atribuídas pelos Professores Regentes – lotados nas escolas-campo de estágio sobre alguns aspectos levantados acerca da disciplina e da formação docente:

### **3.8.6 Aspectos gerais sobre Estágio Supervisionado:**

#### **a) Importância do estágio para a formação profissional**

Em relação à importância do estágio para a formação profissional, a professora regente escolhida no estágio de Computação diz que “é no estágio que se aprende a ser um profissional seguro”.

O professor regente de turma no estágio de Biologia, afirma que:

O estágio representa a integração entre aprendizado e a experiência prática indispensável para uma formação profissional de qualidade. O estágio objetiva a reflexão das práticas e as percepções advindas destas intervenções, momento que o futuro profissional tem oportunidade de entrar em contato direto com a realidade profissional no qual será inserido.

Pimenta (2008) afirma que o saber pedagógico é construído no cotidiano da profissão. Assim, a formação inicial deve assegurar aos alunos/futuros professores uma base teórica - metodológica capaz de fomentar a relação teoria e prática equivalente ao saber e ao saber fazer pedagógico.

#### **b) Desenvolvimento da prática docente (articulação entre saberes teóricos e práticos) pelos estagiários.**

A professora de Computação diz que “os estagiários que passam por aqui apresentam muito conhecimento sobre as tecnologias e fazem demonstração, colocando os meus alunos para praticar”.

Por sua vez, sobre esta mesma questão da articulação entre teoria e prática, o professor de Biologia afirma que:

O primeiro contato com uma sala de aula na condição de estagiário é sempre uma experiência diferente, já que por mais que se julgue conhecer o contexto escolar, sempre há situações inesperadas e/ou inusitadas em seu interior, o que torna a profissão de professor interessante para muitos e momentos de frustração a outros, o qual pode, em alguns casos, assumir o estágio como cumprimento burocrático de tarefas que não se pode evitar, mesmo considerando as peculiaridades das diferentes situações de estágio, as experiências propiciadas pela Prática de Ensino podem ser potencialmente ricas para o acadêmico, já que possibilitam ligar os fios entre o conhecimento teórico e prático, impossível de ser feita na universidade e sim no cunho prático.

A relação teoria aprendida *versus* prática - que se define como processo pedagógico para formação de professores – tem o espaço do estágio supervisionado como um lugar privilegiado para acontecer. Esse acontecimento pode ser frustrante demais para alguns que não sabiam das dificuldades do processo de ensino nos níveis fundamental e médio, porém, para outros é motivo de firmar-se e encarar a realidade da educação no Brasil, mas, que avança cada vez mais na resolução de seus problemas básicos.

### **3.8.7 Sobre o processo:**

#### **a) Relação entre Escola-Formação e Escola-Campo na organização do processo**

Sobre a relação entre a instituição formadora e a escola-campo onde acontecem os estágios, a professora regente de Computação afirma que deu “liberdade total para os estagiários. Poucas vezes precisei apresentar algumas sugestões e só como lidar com a turma. Até porque o que eles trouxeram para trabalhar são coisas novas que não tenho muito conhecimento desses novos softwares”.

O professor regente de Biologia diz que “a sala de aula envolve uma série de aspectos que a tornam um ambiente peculiar e, por isso, difícil de ser reproduzido em situações hipotéticas ou em livros, apesar de planejado só sabe o que vai realmente dá certo no momento das situações vivenciadas”.

#### **b) Quanto à sua figura enquanto regente (envolvimento nas atividades)**

Em relação à contribuição nesse processo, a professora da Computação declara que:

O que mais favorece é a novidade que os estagiários trazem para os meus alunos, que se animam em conhecer um mundo novo da computação e como tirar proveito disso para outras áreas; pois os estagiários ensinam como eles calculam e explicam a

lógica de cada variável proposta. Mas a proposta é prejudicada porque os alunos faltam muito, também, às vezes as aulas começam atrasadas porque o laboratório tem outras atividades. Então, acabam se desmotivando e esquecendo do que viram antes.

A professora aborda novamente uma disfunção bastante apontada pelos professores e estagiários de Licenciatura em Computação - mas, também, lembrada pelos estudantes e professores de Licenciatura em Ciências Biológicas - que é a deficiência técnica das escolas de ensino médio e fundamental.

Para o professor regente de turma de Biologia:

O momento que vivenciamos, no qual o professor tem que dar mais atenção aos alunos desinteressados do que aos demais, temos que ser verdadeiros malabaristas em nossas metodologias, o que espanta o estagiário a princípio, aí cabe a nós mostrarmos aos mesmos como aprender a teoria pensando em sua transposição didática, que torne sua aula mais atraente e menos cansativa.

O professor aponta para a importância do preparo do professor em utilizar mecanismo para despertar a motivação do aluno. E que o estagiário precisará encontrar na prática de estágio apoio e orientação para envolver através de sua metodologia os alunos da escola-campo.

### **c) Fatores que favorecem e/ou prejudicam o desenvolvimento da proposta**

Em relação aos fatores que favorecem ou prejudicam ao desenvolvimento da proposta de estágio, somente o professor de Biologia contribuiu afirmando que a:

- 1- Falta de formação continuada, pois quem forma. Universidades, Faculdades e demais instituições de ensino não tem feito seu papel nesse sentido.
- 2- Distância entre o que se ensina nas Instituições de ensino com a prática escolar.
- 3- Desmotivação pelos cursos de licenciatura, já que muitos que o fazem, em sua grande maioria, não têm interesse pela docência, e muitos acabam entrando forçados pela necessidade comprometendo a qualidade.
- 4- Aqueles que se prendem tão somente às suas verdades e receitas prontas ou, ainda, que se entregam ao ativismo sem se incomodar com os resultados de seu trabalho, com a coerência e sentido dessas ações para a sua formação, recusando-se, assim, a buscar elementos para reflexão de suas ações práticas, de modo a promover uma síntese de novos conhecimentos.
- 5- A valorização da carreira docente, visto que em sendo atrativa, o estágio por consequência também seria.

Nessa questão evidencia-se a importância de uma formação permanente para quebrar esses paradigmas entre a teoria ensinada e a prática real de ensino, a formação mecanizada

sem reflexão sobre os reais problemas da educação e formação dos professores, além da valorização da carreira docente, considerando que grande parte dos estudantes que seguem a profissão sem perspectivas futuras.

### **3.8.8 Sugestões de melhoria para o pleno funcionamento do estágio (caso não esteja correspondendo às expectativas)**

Como sugestão para a melhoria do funcionamento do estágio, a professora regente de Computação diz acreditar “que se essa escola divulgar antecipadamente um cronograma agendado para que o laboratório fique totalmente à disposição dos estagiários, as atividades não precisam ser alteradas e serão mais organizadas”.

Novamente, aparece a preocupação com o suporte técnico da escola-campo como o principal motivo de disfunções e bloqueios às atividades do estágio, portanto, deve-se favorecer os movimentos de reivindicação para que todas as escolas públicas devam suprir as suas necessidades de computadores e laboratórios de todos os tipos.

#### **a) Na sua visão quais são as contribuições do estágio supervisionado na formação da identidade do professor?**

A respeito das contribuições do estágio supervisionado para a formação da identidade dos professores, a professora de computação afirma que:

É no estágio que a gente se descobre se quer realmente essa profissão para sua vida. Como será o seu perfil profissional, como pretende se conduzir na sala de aula e na sociedade, se vai ser um professor mais amigo do aluno ou mais cobrador. No espaço da escola o estagiário pode verificar e praticar se o que foi discutido em sala acontece de verdade.

A professora ressalta que é durante a experiência do estágio que o aluno-professor repensa sobre a identidade que condiz à profissão. Deslocando-se do conflito entre a teoria e a prática, o aluno reflete sobre sua formação como um processo de aprendizado permanente.

Já o professor de Biologia afirma que:

Experimentar situações do cotidiano, questões práticas e constituintes do dia a dia do trabalho docente, podem ser claramente vivenciadas através da realização do estágio supervisionado, onde o aluno juntamente com seu professor orientador poderá ter contato íntimo com uma instituição educacional real com todos seus



conflitos e sucessos. A aceitação real do estagiário por parte dos professores regentes, que em alguns casos, consideram o estagiário um “intruso” precisa também ser superada, pois não é algo novo, porém recorrente e por fim acredito que a busca pela boa qualidade na educação em nosso país está atrelada, entre tantos fatores, ao fator da boa qualidade na formação dos professores. Esse fator sozinho não dará conta de solucionar todos os problemas educacionais em nosso país, mas uma formação de boa qualidade de nossos professores é também um aspecto que precisa ser levado em conta. Ele não é o início nem o fim, mas um aspecto importante do processo e do contexto.

Há toda uma configuração do estágio supervisionado que coloca o aluno-professor no enfrentamento de situações que questionam sua capacidade de agir e se posicionar de forma adequada na situação. São as demandas oriundas dos alunos da escola-campo que exigem a postura de um profissional criativo e que assume todo o risco da tarefa docente, partindo do que ela tem de mais concreto e prático, isto é, a prática pedagógica efetiva. Portanto, o estágio é o "batismo" do professor, aonde, ele toma a resolução de assumir de ter que aprender sempre para se tornar um professor cujo aprendizado é infinito e sempre recomeçável, sempre em formação continuada (PIMENTA E LIMA, 2012).

### 3.9 PROCESSO DE OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO CONTEXTO DE SALA DE AULA

Considerando a problemática dessa investigação que constitui-se em analisar os saberes mobilizados e produzidos durante a formação inicial docente, no contexto do estágio curricular supervisionado, se fez necessário a sistematização de instrumentos de estudo viáveis à realidade local e convenientes às condições técnicas e humanas dos interlocutores envolvidos. Como encaminhamento para esse fim, resolveu-se utilizar a técnica do diário de campo, entendendo o mesmo como um instrumento facilitador da percepção e análise reflexiva sobre os registros coletados. Para Trivinõs (1987, 154) “Num sentido restrito, podemos entender as anotações de campo, [...] como todas as observações e reflexões que realizamos sobre expressões verbais e ações dos sujeitos, descrevendo-as, primeiro, e fazendo comentários críticos, em seguida, sobre as mesmas”.

A finalidade desse diário de campo não foi somente pensada para o registro descritivo das atividades desempenhadas pelos estagiários em sala de aula, mas procurar abarcar seu comportamento, modo de expressar-se além das falas, sua linguagem afetiva e gestual, enfim,

quais impressões captadas durante o período de observação, quanto à configuração do perfil profissional docente que está sendo construído.

Nessa perspectiva, para facilitar a proposta elaborou-se um roteiro de situações a serem observadas no ambiente de formação e durante as aulas ministradas pelos estagiários nas escolas-campo de estágio. O mesmo consistiu nos seguintes tópicos, porém, aberto à complementações mediante os fenômenos verificados in loco, tais como:

**A – Formação pessoal e profissional** (postura comportamental e compromisso com a formação).

**B- Gestão de sala** (organização do tempo e seleção de conteúdos, recursos didáticos utilizados, administração do tempo, formas de Avaliação).

**C – Estratégias para ensinar** (metodologia aplicada facilitar a compreensão dos conteúdos e o interesse da turma, a relação teoria x prática em sala de aula).

**D – Integração no ambiente** (Relação professor-aluno, estagiário-professor regente, aluno-aluno e mediação de conflitos na sala de aula).

### **3.9.1 Agentes envolvidos e experiências vivenciadas no contexto**

A formação docente é uma das principais prerrogativas das políticas públicas educacionais contemporâneas visando atender as novas demandas do conhecimento científico e tecnológico, imprescindíveis ao desenvolvimento econômico e social. Como referência ao processo de aquisição de saberes o estágio supervisionado enquanto componente curricular de preparação específica pode significar a conectividade entre os conhecimentos específicos da área de formação e o saber-fazer em sala de aula, seu campo de atuação profissional.

Com o objetivo de mergulhar no universo da pesquisa enquanto observadora participante, a proposta foi previamente acordada com os oito estagiários e professores regentes de turma das respectivas escolas-campo sobre esse período de interação e captação da dimensão formativa de sua prática no contexto do estágio supervisionado.

Para facilitar a compreensão sobre os interlocutores inseridos nesse processo de prática formativa e garantir a preservação da sua identidade, as figuras dos mesmos apresentar-se-ão nessas discussões codificadas de 1 a 8 como A(Alunos 1, 2, 3...) e os professores regentes das unidades concedentes, nesse ato denominadas de escolas-campo,

norteadores da atuação dos referidos estagiários conforme a formação nas áreas específicas, como PR1 (Biologia) e PR2 (Computação).

O Quadro 5 apresenta a categorização e códigos utilizados:

**Quadro 05: Categorização dos sujeitos envolvidos na observação participante**

<b>Curso</b>	<b>Identificação</b>	<b>Período</b>
<b>Licenc. Biologia</b>	A1	6º
	A2	7º
	A3	7º
	A4	8º
<b>Professora-Regente</b>	PR1	
<b>Licenc. Computação</b>	A5	5º
	A6	5º
	A7	7º
	A8	7º
<b>Professor-Regente</b>	PR2	

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Estrategicamente buscou-se criar situações em que os alunos pudessem articular os diversos saberes construídos até o presente momento, na perspectiva de interagir e desenvolver novos conhecimentos com os educandos das escolas de educação básica, cenário do seu campo de atuação profissional.

As oportunidades começaram a surgir no início do mês de março durante as aulas de Didática e nos intervalos, onde os alunos do 5º período do Curso de Licenciatura em Computação desabafavam em sala sobre as dificuldades que estavam enfrentando para iniciar o estágio, pois estavam cheio de dúvidas quanto ao planejamento e a organização geral da proposta a ser encaminhada à escola onde iriam estagiar e também reclamavam muito sobre a burocracia como o preenchimento de um grande número de fichas para protocolar na coordenação de estágio e na escola que iriam os receber.

Em conversa informal durante o intervalo apontaram uma problematização que na sua visão compromete a qualidade das habilidades necessárias a sua intervenção nas escolas enquanto estagiários iniciantes, inconformados com a disposição das disciplinas (Didática e Estágio supervisionado) constarem simultaneamente na matriz curricular no Projeto

Pedagógico de Curso, pois segundo os mesmos, a “didática deveria vir antes para dar maior preparação e habilidades para enfrentarem uma sala de aula”.

Nesse aspecto, Pimenta e Lima (2012) apontam que:

a relação dos saberes teóricos e saberes práticos deve acontecer durante todo o percurso da formação, para oportunizar aos alunos o aprimoramento da sua escolha de ser professor a partir do contato com as realidades de sua profissão (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 56).

É fundamental, que os cursos de licenciatura forneçam aos futuros professores, um conjunto de saberes e habilidades condizentes com as novas demandas educacionais, através de um amplo campo de conhecimentos construídos e reelaborados no lócus do trabalho, criando oportunidades para que seus alunos possam “aprender a aprender” e se tornem competentes na arte “ensinar”. Esse olhar sobre formação docente propõe ao futuro professor a possibilidade de experienciar aprendizados e incorporá-los a sua prática educativa.

Rios (2000, p. 89) afirma que:

Ser competente é saber fazer bem o dever. Ao dever se articulam, além do saber, o querer e o poder. Pois é fundamental um saber, o domínio dos conteúdos a serem transmitidos e das técnicas para articular esse conteúdo às características dos alunos do contexto, mas esse saber perde seu significado se não está ligado a uma vontade política, a um querer que determina a intencionalidade do gesto educativo.

Nas discussões Tardif (2012), Pimenta (2002) e Rios (2010) apresentam uma forte relevância aos saberes profissionais determinados pelos conhecimentos científicos inerentes aos conteúdos específicos da área de formação. Todavia, ressaltam que tal conhecimento não se reduz apenas às informações acumuladas no decorrer do estudo, visto que a habilidade de interagir com os alunos em sala de aula, a transposição didática dos conteúdos programáticos e a prática interdisciplinar não se sustentam sem a construção dos saberes pedagógicos.

É, portanto, nessa perspectiva que tomamos como referência o estágio supervisionado, enxergando no mesmo uma promissora possibilidade de articulação entre as disciplinas teóricas e práticas do currículo de formação docente, assim como, a relação entre as instituições formadoras e escolas-campos de estágio em busca de congregação dos saberes e de uma práxis inovadora.

Através desta investigação, discutimos como os futuros professores adquirem, produzem e utilizam os saberes da formação docente implementados pelo estágio supervisionado, enquanto espaço fomentador de produção de saberes necessário ao ensino.

### **3.9.2 Atitudes e Falas dos Estagiários**

Para didatizar o processo de discussão sobre as questões pontuais percebidas, utilizaremos os mesmos eixos, mas com o olhar diferenciado para o contexto singular de cada curso (enquanto corpo de conhecimentos), bem como, para cada etapa de estágio desenvolvida. Ressalta-se também que no corpo do texto além de fatos observados, serão narradas algumas colocações dos sujeitos envolvidos, cuja seleção se deu pela consistência, efetividade das ações e pertinência à problematização analisada.

Inicialmente houve uma reunião com os licenciandos na sala da Coordenação de Ensino Superior – CES no intuito de conhecer um pouco sobre as expectativas quanto à proposta do estágio em sua formação inicial, especialmente àqueles que estavam iniciando o processo, os licenciandos do 6º período de Ciências Biológicas e 5º período de Licenciatura em Computação, que possuem períodos diferentes em suas respectivas grades curriculares para iniciar o estágio supervisionado nas escolas. Esse encontro foi muito válido porque permitiu com que os demais acadêmicos que já estavam estagiando pudessem socializar suas experiências e até suprir algumas dúvidas e inseguranças dos iniciantes.

Nesta oportunidade, que aconteceu no dia 20 de abril de 2015 veio novamente à tona a reclamação dos acadêmicos do 5º período de Computação com relação a um maior suporte na sistematização do projeto inicial e documentação necessária aos trâmites entre escola-formação e escola-campo. Também, se sentiam contrariados por ter que se apresentar diretamente na escola, sem a presença ou acompanhamento de um professor ou supervisor do estágio para dar maior credibilidade a sua figura e atuação naquele espaço.

O Regulamento do Estágio Supervisionado dos Cursos de Licenciatura Presenciais do IFTO, documento normalizador dos procedimentos a serem observados na organização e aplicação dos componentes curriculares que constituem o Estágio, datado de 24 de outubro de 2012 e referendado pelo Reitor do Instituto Federal do Tocantins (IFTO), no seu capítulo I define o estágio supervisionado como:

O estágio curricular nos cursos de Licenciatura do IFTO é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, devidamente orientado, acompanhado e supervisionado. (Caput do Art. 2º)

Sendo assim, caberia aos responsáveis pelo direcionamento da proposta curricular de estágio supervisionado serem pontuais em suas respectivas atribuições e se organizarem para atenderem tais prerrogativas antes, durante e pós-execução do estágio, entendendo que essa relação inicial pode afetar a inserção segura e autônoma dos futuros profissionais do magistério no seu campo de atuação e determinar os resultados do trabalho.

O processo de observação aconteceu entre o final do mês de abril até a primeira semana de junho de 2015, tendo sua maior ocorrência nas escolas-campo em virtude do tempo e das circunstâncias, visto que ali estavam as situações mais específicas à atuação dos alunos-professores e a minha disponibilidade de tempo para me debruçar totalmente aos acontecimentos inerentes ao universo pesquisado. Naquele espaço poderíamos compartilhar melhor as experiências e refletir sobre as práticas e teorias intrínsecas no processo, o que não é possível somente no espaço de formação por maior que seja o nosso compromisso com a formação profissional.

As sessões de observação iniciaram numa escola pública municipal da Cidade de Araguatins, onde logo no primeiro momento me direcionei à coordenação da referida unidade escolar que por sua vez já sabia dos meus objetivos de acompanhamento dos acadêmicos estagiários e me encaminhou à sala de aula, onde a licencianda de Biologia e a professora regente me convidaram a entrar e me apresentaram para os alunos do ensino fundamental do 6º ano. Estes, ficaram bastante dispersos com a minha presença e senti que tinha atrapalhado um pouco a rotina da sala. Porém, durante toda a tarde que permaneci lá, percebi que a grande maioria era barulhenta, conversava bastante e por isso atrasavam as atividades propostas.

A professora regente permaneceu pouco tempo em sala, deixando a estagiária com a responsabilidade de aplicar uma atividade avaliativa, que a mesma procurava acompanhar e atender aos chamados dos alunos que lhe solicitava para tirar dúvidas, e que não eram poucos os requisitantes; valendo destacar que muitos deles eram bem maiores do que a faixa etária adequada para a referida série, aparentando entre 12 a 13 anos de idade e a fatídica distorção idade/série tão presentes nas escolas públicas. Fato bastante comum no início da segunda fase

do ensino fundamental, visto que o aluno não está acostumado com mais de um professor para lecionar disciplinas específicas.

Durante o período que participei daquele ambiente, mais precisamente três tardes de acompanhamento, pude analisar que apesar das aulas serem bem organizadas, com atividades do livro didático de Ciências e também material impresso, onde as duas, professora e aluna-professora se esforçavam para ministrar os conteúdos, era perceptível a carência de interatividade entre os alunos e professora e entre essa e a estagiária. Tal comportamento nos leva a refletir sobre a complexidade dos saberes docentes que não se reduz à transmissão de conhecimentos já prontos. Para Tardif (2012) pode-se definir o saber docente como um saber plural composto de vários saberes, oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais (TARDIF, 2012, p. 36).

Também relacionando com a afirmação de Rios (2010) “A competência se revela na ação – é na prática do profissional que se mostram suas capacidades, que se exercitam suas possibilidades” (RIOS, 2010, p. 88). Nesse aspecto, também não podemos ignorar a importância da interação entre os pares envolvidos no processo, especialmente com relação ao público aprendiz, no caso, os alunos. É visível a lacuna desse quesito nessa turma e em outras duas também de alunos menores, que em sua maioria são dependentes da atenção e afetividade do adulto.

Essa questão nos remete ao pensamento de Tardif (2012) a respeito da compreensão dos saberes que o professor deve incorporar para se tornar um profissional competente. Ao que ele chama de sincretismo e aponta como a mobilização de vários saberes inter-relacionados nas atitudes diárias em prol da intenção educativa planejada.

Nesse enfoque, utilizando a mesma sistemática anterior pude participar da realidade de uma escola pública estadual de tempo integral, onde comportava salas cheias com alunos de 1º ao 5º ano. A sala que acompanhei foi uma turma de 5º ano do ensino fundamental e os estagiários permaneciam em dupla, já que é opcional essa escolha e depende também das condições oferecidas. Como os equipamentos tecnológicos são poucos nas escolas-campos de estágio, torna-se mais viável trabalharem em dupla para facilitar o desenvolvimento das aulas com o uso dos laboratórios de informática e somente um único aparelho de data-show na maioria dessas instituições.

Nesse ambiente pude perceber a grande dificuldade dos estagiários para conseguirem trabalhar com recursos computacionais, os laboratórios de informática encontravam-se em

uma situação complicada, alguns computadores sem condições de uso, começavam a ser utilizados e desligavam no meio do procedimento. Porém, ainda assim, esses alunos professores não desanimavam, enquanto um ficava trabalhando com o reprodutor de mídia em sala de aula, com textos, tanto para leitura como escrita manual dos alunos, com o uso de Notebooks para mostrar para os alunos algumas teclas e funções, o outro estagiário ia para o laboratório consertar os computadores para viabilizar uma aula prática com a participação dos alunos.

O desenho do curso de Licenciatura em Computação é muito complexo, considerando a finalidade sociocognitiva e pedagógica que se propõe a constituir enquanto espaço de construção do conhecimento amplo sobre os saberes das Ciências da Computação, interligados aos saberes das Ciências da Educação e do conhecimento humanístico. Nessa perspectiva, a proposta construída para ser desenvolvida nas escolas públicas trata essa formação como uma ferramenta articuladora das demais; ou seja, a expectativa é que os futuros professores de Computação consigam através de suas habilidades específicas despertar no aluno uma aprendizagem significativa; e no caso das turmas que acompanhei, todos os planos eram direcionadas às disciplinas de Português e Matemática, configurando então uma grande responsabilidade aos mesmos face aos baixos índices de aprendizagem dos alunos na leitura e cálculo.

Para o estagiário (A5) a dificuldade maior é conseguir se adequar ao que o professor de estágio cobra e a escola espera dele. Tem um projeto construído com base nas observações realizadas antes, faz um plano de aula utilizando muita coisa da informática, mas acaba chegando lá e ensinando na lousa e com o livro didático.

“Tem horas que fico meio perdido, não sei para que serve realmente o meu curso, não sei se sairei preparado para ser professor e muito menos de computação. Toda vez que vou trabalhar no laboratório só consigo uns 30 minutos de aula e ainda poucos computadores que às vezes tem que deixar 03 ou 04 alunos juntos”.

Essa articulação de saber-fazer é fundamental na ação docente, pois aí ocorre a concretização das capacidades construídas ao longo da formação, que só se legitima na superação dos obstáculos do cotidiano escolar. Para Pimenta (2009) o exercício da atividade docente requer preparo, preparo que não se esgota nos cursos de formação.

Com relação a essa problemática evidenciei alguns momentos como no dia 18 de maio, das 13:00 às 15:00 houve aula de português, mais especificamente com produção



textual com auxílio de gravura. Eles tinham planejado a exposição de imagens com o uso de data-show, porém o equipamento precisou ser usado numa palestra que estava acontecendo ao mesmo tempo com os alunos do 9º ano. Então, a professora regente trouxe vários livros antigos com muitas figuras de paisagens coloridas para ajudar na explicação. Em seguida, foi distribuído material impresso somente com imagens para que os alunos fizessem suas produções. Que segundo os estagiários esses alunos tinham muitas dificuldades de leitura e interpretação em textos normais, “mas quando há figuras eles tem mais facilidade de interpretar e até imaginar uma cena”. No horário entre 15:00 e 16:00 horas, foi dada a aula de matemática, com Interpretação de problemas com dados em gráfico e tabela. Como os alunos demonstravam maior facilidade para leitura e compreensão de gráficos, a aula foi tranquila, com o reprodutor de mídia e o livro didático, pode-se perceber uma aula interessante com a participação de todos.

Durante intervalos do recreio, pudemos conversar algumas vezes sobre os contratemplos que comprometeram o planejamento e o desenvolvimento das aulas e ouvi alguns desabafos:

“Ao se trabalhar dentro de uma sala de aula com crianças precisa estar preparado e ciente que mudanças podem acontecer, sempre há um planejamento, um plano de aula bem preparado, material didático e tecnológico prontos, porém, pode aparecer problemas que se precisa mudar tudo o que foi preparado, pode ser por conta de falta de energia, falta de recursos, desatenção dos alunos naquela metodologia. Então, temos que trazer sempre um plano B para conseguir atingir os objetivos”. (narrativa do A5)

Ou ainda:

“Acho que a escola pensa que nós somos técnicos de informática, toda hora alguém chama e pede pra gente arrumar um computador ou uma impressora que parou de funcionar”. (narrativa da A6)

Nessa continuidade da proposta deparei-me com uma turma de 6º ano onde duas acadêmicas do 7º período de Biologia estavam trabalhando em dupla e já tinham me falado sobre o comportamento dos alunos previamente. Era uma turma de 35 alunos, muito agitada, porém, a grande maioria dos alunos são participativos e esforçados. Quando interagi com os mesmos percebi que tinham um carinho especial pelas alunas estagiárias. A professora da sala (PR1) afirmou que no início alguns tiveram rejeição à presença das mesmas, mas o problema foi sanado com o tempo.

Os estagiários afirmaram que construíram o projeto de estágio partindo das observações feitas em momento anterior conforme prever as normativas em vigor; nesse sentido, puderam perceber as dificuldades que os alunos tinham com relação à disciplina de Ciências comprovada com o maior índice de reprovação da escola. Assim, planejaram visando despertar nos alunos um maior interesse e participação nas aulas a fim de contribuir para efetivar a construção do conhecimento e melhorar o rendimento de aprendizado.

Durante a aplicação do capítulo 04 do Livro de Ciência: Universos e os corpos celestes a metodologia utilizada pelas alunas-professoras foi leitura compartilhada e discutida, exposição teórica e apresentação de um modelo de sistema solar feito a partir de caixa de papelão, lanterna e bola de isopor que possibilitava a visualização do processo de movimentação da lua e suas fases; essa aula foi bastante movimentada onde todos eles queriam disputar um espaço ao redor da mesa. Como eram duas aulas seguidas, a próxima foi determinada para resolução de exercícios de fixação, e já não rendeu muito. Os alunos se mostraram dispersos e a aula terminou sem concluírem a atividade.

Nessa perspectiva Rios (2010) enfatiza que a competência guarda o sentido de saber fazer bem o dever. Considera também que a competência se revela na ação [...] É no fazer que se revela o domínio dos saberes e o compromisso com o que é necessário, concretamente[...] (RIOS, 2010, p.88).

Em outra sala acompanhei a realização de um seminário sobre rochas e minerais. Percebi que os estagiários tinham orientado sobre a postura e como os alunos deveriam se conduzir nas falas e exposição de cartazes. Apesar de inseguros, eles apresentaram de forma sucinta e grande maioria atendeu as exigências em relação a postura, vestimenta e exposição oral. Para concluir, a professora regente solicitou que as estagiárias preparassem as avaliações bimestrais.

Foi possível observar a valorização dada à exemplificação e ilustração com desenhos ou materiais concretos para facilitar a aprendizagem dos alunos, onde as referidas estagiárias por diversas vezes confeccionaram o seu material didático, de acordo com os conteúdos trabalhados, visando diversificar e buscar alternativas para o ensino, associando os mesmos com recursos utilizados no cotidiano. Nesse modelo pude acompanhar produções feitas pelos próprios alunos.

**Figura 2: Produção de material**



**Fonte: arquivo pessoal de estagiário**

Já em reunião com as estagiárias fora do espaço escolar registrei algumas impressões deixadas:

Os maiores desafios encontrados foi o tempo designado para as aulas, pois a gente planeja diversas atividades diferentes, porém, o tempo é curto e vem os recessos, feriados e outras atividades da escola que atrapalham muito a programação. (A3)

Também enfatizaram a satisfação pela confiança demonstrada pela professora regente em autorizá-los a elaborar as atividades avaliativas. Segundo eles, além de enriquecer a experiência, significava que tinham feito um bom trabalho.

Piconez considera que

[...] o diálogo entre os professores e os estagiários sobre os problemas vividos na sala de aula podem tornar-se objeto principal de conhecimento e conteúdo próprio da prática educativa; assim sendo a relação dialógica contribui para a elaboração de novos conhecimentos (PICONEZ, 2003, p.29).

A atuação dos estagiários do 7º período de Licenciatura em Computação aconteceu no Colégio Estadual de Ensino Médio localizado na Cidade de Augustinópolis, o que imaginei facilitar o meu acompanhamento por residir na mesma cidade. Porém, por duas vezes, essa intenção foi impossibilitada tanto para mim, quanto para os próprios estagiários por falta da disponibilidade do laboratório. Como trata-se de uma prática nos estágios do curso, os

acadêmicos trabalham quase sempre em dupla para possibilitar a execução de atividades práticas com uso de laboratórios de informática ou outras TICs presentes na escola.

Nesse sentido os referidos alunos-professores solicitaram autorização da unidade escolar para atuarem com a oferta de um curso com a programação Java atrelada à aprendizagem da matemática destinado aos alunos do 1º Ano do Ensino Médio, foco do período de observação anterior. Para tanto, foram autorizados, mas na condição de trabalharem no contra turno para não comprometer o horário normal de aulas.

Inicialmente o convite foi estendido às três turmas do 1º ano que culminou num total de 35 alunos interessados, causando uma certa preocupação à professora-regente (PR2), que preparou os estagiários para não se desestimularem caso houvesse algumas desistências, pois geralmente havia muitos faltosos até no horário regular de aulas. Realmente, só pude compartilhar em dois momentos que culminaram em 04 horas, a proposta era um curso intensivo de 20 horas. Nesse acompanhamento só estavam presentes em um dia, 08 e no outro, apenas 06 alunos. Porém, mesmo em pequena quantidade demonstravam muito interesse e participavam ativamente da proposta.

A programação do curso consistia nos seguintes conteúdos: variáveis em Java, tipos primitivos da linguagem, convenções de codificações trabalhadas de forma interdisciplinar em articulação com operadores lógicos e Aritméticos.

Nesse contexto devo enfatizar as dificuldades sentidas por não conseguir compreender as variadas nomenclaturas e linguagens utilizadas. Não há como negar que o nosso trabalho estará sempre refletindo a formação recebida. Por diversos momentos, senti cansaço e desejo de sair da sala antes do previsto. Daí, a necessidade de refletir sobre o caráter operatório da tecnologia, das representações diversas que acompanham as exigências não somente do mercado, mas do mundo do trabalho e que quase sempre nos fechamos no nosso universo particular, achando que ele é suficiente e atende as prerrogativas da nossa profissão. Isto posto, concordo com Pimenta e Lima (2012, p.55) quando afirmam que cabe ao estágio desenvolver atividades que possibilitem o conhecimento, a análise, a reflexão do trabalho docente e das ações docentes realizadas nas instituições.

Nessa parte da pesquisa obtive uma experiência diferente e muito gratificante, ao acompanhar atividades de estágio da aluna-professora acadêmica do 8º período de Biologia, a qual apesar de já estar no último período do curso ainda encontra-se estagiando, pois atrasou por problemas pessoais e familiares. A mesma estagiou em uma escola comunitária

conveniada com o Estado, que apesar de muito carente no aspecto físico, recursos didáticos e equipamentos tecnológicos, apresenta bons resultados e tem uma das melhores referências de ensino da região.

Durante a observação nessa unidade educacional ficou evidente o apoio dado à estagiária. Toda a equipe é muito prestativa e agradável, da portaria à direção se coloca à disposição e nos deixa sentir que fazemos parte dela. Desde a disponibilização de livros da biblioteca para todos os estagiários até ajuda com situações mais complexas relacionadas à presença de pais de alunos. Portanto, avalio de forma positiva as relações ente os componentes da equipe escolar e o estagiário.

No percurso desse acompanhamento percebi muita desenvoltura e segurança da aluna-professora que a princípio numa turma de 7º ano muito barulhenta e indisciplinada com 38 alunos numa sala pequena e abafada, ela conseguia explicar os conteúdos e dialogar com eles de forma a mantê-los atentos.

A realidade das escolas públicas é de conhecimento de todos, poucos recursos disponíveis, salas de aula pequenas, mal ventiladas e escuras, turmas superlotadas entre outros problemas. Tudo isso faz parte da realidade do estagiário quando se depara com a sala de aula, para muitos, essa é a primeira experiência com a docência, no meu caso não foi assim, já havia dado aula na Escola Adventista de Araguatins no ano de 2012, e desde o primeiro período do curso sou bolsista do PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência, portanto, fui inserida na sala de aula bem cedo no curso, o que para mim fez uma enorme diferença, pois tive muito mais segurança no estagio do que percebi nos meus colegas. (A4)

A postura dinâmica dessa estagiária, sua segurança e a forma tranquila de se comunicar com os alunos sugeriam um clima propício à participação dos alunos. Surpreendi-me bastante com o desempenho deles nas revisões, respondiam corretamente aos questionamentos que eram feitos mostrando o domínio do conteúdo trabalhado sobre bactérias, Protozoários e fungos; apesar de nem sempre portarem o livro que todos os dias era cobrado pela professora regente.

Apresenta-se a seguir uma narrativa da referida estagiária sobre sua autorrealização frente à docência na turma do 8º ano.

A turma do 8º ano na qual também pude estagiar foi a melhor turma em todos os aspectos, todos os estagiários deveriam ter a oportunidade de dar aulas a alunos tão dedicados e comprometidos. Toda a proposta foi feita com muito esmero. Me alegrou muito ver como eles respeitavam a autoridade do professor em todos os momentos, nunca precisei levantar a voz naquela turma, e o conhecimento que eles construíram foi o mais gratificante.

A quantidade de alunos era mesma das outras turmas e as condições da sala eram as mesmas, no entanto, todas as atividades propostas foram realizadas com sucesso. Não posso deixar de mencionar a presença de alguns alunos especiais na turma, os quais me surpreenderam desde o princípio, mesmo com suas limitações eles se envolviam nas propostas e davam o seu melhor. Em nenhum momento ter seis alunos especiais na turma foi um problema, me emocionava quando eles iam até a frente para apresentar algo e como se esforçavam em todas as atividades, se todos os alunos se dedicassem assim ao estudo os resultados seriam muito melhores. As perguntas sobre o assunto abordado eram constantes e a interação com a turma era simplesmente maravilhosa. Senti-me muito realizada em perceber que os educandos estavam crescendo em conhecimento e que as metodologias escolhidas estavam surtindo efeito. Essa foi a última turma para a qual dei aula antes do final do estágio, ao me despedir deles percebi seu carinho por mim e como eles gostaram do tempo que passamos juntos. (A4).

De fato, a referência à formação de competências através da ação-reflexão e ação no contexto da formação inicial, é legitimada em sala de aula quando conseguimos pegar os conhecimentos absorvidos na carreira acadêmica e reelaborá-los para atender as necessidades de novos aprendentes. Isso se refere ao que Rios (2010) aponta como um conjunto de propriedades, de caráter técnico, ético, político e também estético.

As atitudes e postura da aluna-professora A4 demonstram que a mesma possui grande repertório para ser uma profissional comprometida, amorosa e consciente das responsabilidades de um educador. Para Tardif (2012) Esses repertórios de competências constituem o alicerce sobre o qual vão ser edificados os saberes profissionais durante o resto da carreira (TARDIF, 2012, p.108).

Por fim, ao conversar com a professora regente (PR1) da disciplina de Ciências da escola, a mesma foi muito enfática em falar que a estagiária foi a mais criativa e experiente já enviada pelo IFTO para aquela escola; que mesmo quando precisou se ausentar por dois dias por problemas de saúde ela conseguiu direcionar o planejamento estabelecido.

Assim, percebe-se que a formação dos futuros professores deve ser assumida como uma responsabilidade coletiva, quer da escola de formação quanto da escola-campo de estágio, que por várias vezes, tal relação apresenta-se permeada de dificuldades referentes a: redução de espaço/tempo para preparação e desenvolvimento das atividades; poucos recursos tecnológicos e ou pedagógicos e falta de integração entre os pares.

O período de observação variou entre algumas turmas em virtude de situações vivenciadas em cada realidade. Alguns momentos desses foram interrompidos pela ausência do professor regente na escola ou também por eventos fora da escola que os alunos eram convidados a participar, como gincanas ou jogos estudantis.

O acompanhamento aos estagiários da Licenciatura em computação reteve um olhar mais crítico-reflexivo, visto que a formação proposta pelo respectivo curso apresenta um enfoque multidisciplinar voltado para as áreas da computação e como ferramentas facilitadoras da aprendizagem de outros conhecimentos. Entretanto, a infraestrutura das escolas públicas e as propostas curriculares das mesmas não promovem tais finalidades, deixando muitas vezes, os referidos estagiários inseguros com relação às habilidades básicas a serem desenvolvidas.

Dessa forma, esses registros reflexivos foram realizados na perspectiva de mobilizar os interlocutores em processos formativos, partindo das premissas que o saber pedagógico é construído no cotidiano da profissão, através do acúmulo de conhecimentos adquiridos e da interação entre professores e alunos na sala de aula e no contexto da escola em que atuam.

#### **4 PRODUÇÃO TÉCNICA: UMA CONTRIBUIÇÃO COM A REALIDADE VIVENCIADA**

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

*Paulo Freire*

Considerando as prerrogativas do Mestrado Profissional que implicam em investigar situações do contexto profissional e de intervir na realidade vivenciada, essa proposta consolidou-se com um estudo sobre os saberes mobilizados e produzidos através do estágio supervisionado dos Cursos de Licenciatura do Instituto Federal, Campus Araguatins.

Como proposta de culminância desse trabalho me propus à elaboração de um Documento Orientador das Atividades de Estágio, que deverá se constituir em um manual de operacionalização de estágio com a finalidade de sistematizar as atividades previstas no cumprimento da disciplina de Estágio Supervisionado, mas sobretudo, promover uma melhor integração entre os sujeitos envolvidos no processo, subsidiando a formação dos futuros educadores.

Dessa forma, pretende-se cumprir com as normativas do Regulamento do Programa de Pós-Graduação em Educação na Modalidade Profissional, gerando um produto técnico dinâmico e inovador capaz de amenizar os problemas detectados. Entre os pontos relevantes abordados, o documento propõe o seguinte formato: apresentação, dimensão legal, conceito e modalidades, sistemática operacional e avaliação.

Enfim, com a produção desse material, espera-se atender o versado no Art. 5º do Estatuto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins-IFTO, inciso VI, alínea b, que trata da oferta de cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional e contribuir com a mobilização dos saberes necessários ao desenvolvimento da profissão docente, cuja tarefa essencial é o ensino.



#### 4.1 APRESENTAÇÃO

Esta Proposta de Manual<sup>8</sup> tem como objetivo facilitar a operacionalização das atividades relativas ao processo de estágio Supervisionado dos Cursos de Licenciatura em Ciências biológicas e Computação, ofertados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins/IFTO, Campus Araguatins.

Com esse instrumento, organizado de forma objetiva e prática, contendo orientações sistematizadas para a realização do estágio curricular supervisionado, certamente o aluno estagiário sentir-se-á mais seguro para enveredar no espaço real do trabalho docente, refletir sobre as práticas escolares, e, finalmente, através da integração entre equipe do IFTO e escolas campo de estágio fundamentar sua própria práxis.

As Diretrizes Gerais do Estágio Supervisionado estabelecem que o início das atividades deva ocorrer a partir da segunda metade do curso (RESOLUÇÃO CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002). Para tanto, deve ser firmado um ato legal entre o Campus Araguatins enquanto Instituição de Ensino, as Instituições Concedentes do estágio e os Estagiários.

Desta forma, o estagiário, como sujeito ativo na sua formação terá a possibilidade de compartilhar saberes com diversos profissionais docentes, quer da sua formação acadêmica, quanto da escola campo de estágio. Essa teia de relações (Instituição de Ensino Superior/ Instituição de Ensino de Educação Básica, Docentes da Educação Superior/ Docentes da Educação Básica) possibilitará uma ampliação do universo cultural e científico, tão necessário à prática docente.

#### 4.2 DIMENSÃO LEGAL

O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das Licenciaturas, conforme prever a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96, a Lei nº 11.788/2008, a Resolução CNE/CP 2/2002, regimentado nesse ato através do Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de

---

<sup>8</sup> Além de impresso, o referido material estará disponível no portal institucional <http://www.araguatins.ifto.edu.br/portal/index.php/cursos>.

Licenciatura Presenciais do IFTO e mais especificamente nas diretrizes traçadas no matriz curricular dos cursos.

### 4.3 CONCEITO E MODALIDADES

O estágio supervisionado é um componente curricular obrigatório, podendo ser entendido como eixo articulador entre teoria e prática. É a oportunidade em que o aluno entra em contato direto com os problemas e desafios da realidade profissional em que irá atuar, para conhecê-la e também para desenvolver as competências e habilidades necessárias à aplicação dos conhecimentos teóricos e metodológicos trabalhados ao longo do Curso.

O Artigo 8º do Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Licenciatura Presenciais do IFTO aponta que,

O estágio curricular supervisionado é visto como elo importante entre os vários componentes curriculares específicos do curso e tem por finalidade principal inserir o estudante no mundo do trabalho para que aplique, profissionalmente, o conhecimento adquirido ao longo do curso de uma maneira orientada, estabelecendo relação entre teoria e prática.

Há diferenciação com relação à sistematização das atividades e modalidades desenvolvidas no âmbito do estágio supervisionado de cada curso, porém, sem sofrer alteração na carga horária total de 400 h e qualidade prevista. Tal organização fundamenta-se na proposta da matriz curricular dos respectivos cursos.

**Quadro 6: Distribuição das modalidades de estágio**

<b>CURSOS</b>	<b>ETAPAS</b>
Lic. Biologia	Ens. Fundamental (6º ao 9º ano) e Ensino Médio
Lic. Computação	Ens. Fundamental (6º ao 9º ano), Ensino Médio e EJA

### 4.4 DIMENSÃO OPERACIONAL

A metodologia adotada decorre da natureza teórico-prática da disciplina, envolvendo protagonistas, suas atribuições e respectivas etapas.

O acompanhamento do estágio curricular supervisionado realizar-se-á por meio de orientação e avaliação das atividades, tanto por parte do professor do componente curricular de estágio, quanto do supervisor de estágio e do professor regente da unidade cedente.

**Quadro 7: Protagonistas do estágio e respectivas atribuições**

ATORES	ATRIBUIÇÕES
<b>Supervisor</b>	I- organizar juntamente com o professor de estágio, o cronograma de estágio e encaminhar oficialmente os estudantes aos campos de estágio; II- manter contato com os campos de estágio e formalizar documentos relacionados à execução do mesmo; III- acompanhar as atividades dos professores de estágio; V- promover palestras aos estudantes estagiários e demais profissionais envolvidos, visando esclarecer sobre a dinâmica do estágio curricular supervisionado; VI - promover reuniões periódicas entre os estudantes estagiários e demais profissionais envolvidos, com o objetivo de trocar experiências, visando ao aperfeiçoamento contínuo do processo; VI - informar, semestralmente e/ou quando necessário, ao colegiado de curso, através de relatório, sobre o desenvolvimento do estágio curricular supervisionado; VIII - avaliar, em conjunto com os demais profissionais envolvidos no estágio, todas as etapas previstas, em função dos objetivos e critérios propostos.
<b>Professor de Estágio</b>	I - orientar os estagiários nas atividades de planejamento e execução do trabalho de estágio supervisionado; II- indicar fontes de pesquisa durante as atividades de estágio; III- informar aos estagiários sobre as normas, procedimentos e critérios de avaliação do estágio curricular supervisionado; IV- organizar e divulgar, juntamente com o supervisor de estágio, o cronograma e as instituições campo de estágio; V- contatar as escolas campo de estágio, para firmar compromisso entre as partes e coletar informações relativas ao desenvolvimento das atividades; VI- acompanhar e controlar o cumprimento das horas de estágio curricular supervisionado, analisar e avaliar relatórios e outros documentos dos estudantes estagiários; VII- fornecer ao supervisor de estágio, semestralmente e/ou quando necessário, a carga horária cumprida pelos estagiários, relatório sobre as atividades realizadas e seus resultados quantitativos e qualitativos; VIII- participar de reuniões e demais atividades relacionadas ao estágio sempre que solicitado; IX- avaliar em conjunto com os demais profissionais envolvidos no estágio, todas as etapas previstas em função dos objetivos e critérios propostos; X- resolver junto ao supervisor de estágio os casos omissos no presente documento.
<b>Professor Regente da Escola Campo de Estágio</b>	I- Receber o estagiário e apresentá-lo aos alunos; II- informar aos estagiários as normas e procedimentos utilizados na gestão de sala; III- observar as atitudes e postura didático-pedagógica do estagiário; IV- orientar no planejamento das aulas do estagiário; V- preencher fichas de avaliação sobre o desempenho do estagiário.
<b>Aluno Estagiário</b>	I- responsabilizar-se por toda a documentação referente à sua inserção na escola campo de estágio; II- cumprir as etapas e atividades de

	planejamento e execução do estágio; III- apresentar o plano de trabalho; IV- comparecer aos encontros com o orientador de estágio, cumprindo as tarefas que lhe foram atribuídas; V- manter uma postura ética, responsável e colaborativa com todas as atividades propostas pela escola campo de estágio; VI- Participar dos eventos coletivos de socialização; VII- elaborar e entregar o Relatório de Conclusão de estágio.
--	---

Para formalizar a oportunidade de estágio, são imprescindíveis dois instrumentos: o Termo de Convênio<sup>9</sup> e o Termo de Compromisso de Estágio<sup>10</sup>.

### **1ª Etapa**

Nessa fase o professor-orientador realiza junto ao estagiários as seguintes atividades:

- Orientação geral da dinâmica do Estágio - apresentação e explicação de cada documento a ser preenchido; orientações para o desenvolvimento de cada etapa, da elaboração do relatório e encaminhamentos gerais para atender aos pré-requisitos da disciplina; (ANEXO I- fichas e documentos obrigatórios).
- Diagnóstico sobre domínio de conteúdo e metodologias de ensino;
- Apresentação de subsídios para o conhecimento da realidade da Escola-Campo onde será feito o estágio.
- Realização de um encontro de integração entre professores orientadores, estagiários e toda a equipe da escola campo de estágio.

### **2ª Etapa**

Nessa fase o aluno-estagiário realiza na escola campo de estágio as seguintes atividades:

- Observação sistemática sobre a situação real de funcionamento da escola, nos aspectos físicos, pedagógicos e administrativos.
- Observação sobre o funcionamento da sala de aula e o desempenho global dos alunos no processo ensino aprendizagem, levando-se em consideração:

<sup>9</sup>Contrato firmado entre o IFTO e a parte concedente da oportunidade do estágio curricular supervisionado.

<sup>10</sup>Contrato celebrado entre o estudante e a parte concedente do estágio curricular supervisionado, com a interveniência do IFTO, constituindo comprovante exigível pela autoridade competente da inexistência de vínculo empregatício

- ✓ A caracterização da turma (nível de ensino, quantidade de alunos, nível de aproveitamento, etc.)
- ✓ Caracterização da clientela (idade, sexo, nível sócio-econômico e familiar);
- ✓ Relacionamento professor x aluno e aluno x aluno;
- ✓ Qualidade do material didático e recursos pedagógicos utilizados;
- ✓ Características pessoais do professor-regente (motivação, comunicação, compromisso, etc);
- ✓ Desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas (planejamento, organização, metodologia utilizadas);

### **3ª Etapa**

Nessa fase o aluno-estagiário realiza na escola campo de estágio as seguintes atividades:

- Participação – em atividades da escola ou de sala de aula, sendo:
  - ✓ auxiliar ao professor na elaboração, preparação e realização de atividades de ensino, exercícios ou tarefas, das diversas áreas do currículo;
  - ✓ auxiliar nas rotinas de classe: chamada, controle de entradas e saídas de alunos;
  - ✓ dar assistência individual ou a pequenos grupos de alunos, quando apresentarem dificuldades em relação ao entendimento de conteúdos ou das atividades propostas;
  - ✓ participar de reuniões realizadas na escola: com professores, pais e Conselho de Classe;
  - ✓ colaborar na organização ou promoção de eventos escolares, tais como: festas, gincanas, excursões, visitas, recreio dirigido, entradas e saídas de alunos etc.

### **4ª Etapa**

Nessa fase o aluno-estagiário terá a oportunidade de realizar a intervenção pedagógica na atividade de docência supervisionada pelo professor da escola campo e pelo professor orientador de estágio.

As atividades realizadas na Docência deverão ser planejadas e desenvolvidas de forma interdisciplinar e conforme temas/assuntos do programa de ensino da série/turma escolhida. Constituindo-se em:

- ✓ Elaboração do Plano de aula;

- ✓ Ministar aula de forma criativa, motivadora e significativa em conformidade com o plano de aula apresentado;
- ✓ Auto avaliar-se de forma crítica visando sua formação profissional.

### **5ª Etapa**

Nessa fase será realizado um Seminário Final da disciplina – oportunidade em que acontecerá uma Mesa-redonda e debate sobre os aspectos gerais e os resultados obtidos no estágio entre todos os sujeitos envolvidos no processo.

## 4.5 ASPECTOS GERAIS DA SISTEMÁTICA OPERACIONAL

### **a) Sobre Registros:**

- ✓ Durante todas as etapas finalizadas será entregue um relatório sobre as análises e reflexões acerca dos fenômenos observados e as relações construídas no contexto.
- ✓ Como instrumento facilitador na sistematização dos registros será empregado o Diário de Campo fazendo constar (o dia, o horário de início e término do período de observação, aspectos relevantes e reflexões sobre os fenômenos verificados).

### **b) Sobre Orientação:**

- ✓ Os acadêmicos estagiários receberão orientação coletiva e atendimento individual, semanalmente, no âmbito do IFTO- Campus Araguatins.

### **c) Sobre avaliação**

Serão considerados como instrumentos de avaliação:

- ✓ Os relatórios críticos-reflexivos produzidos a cada etapa de estágio;
- ✓ Os projetos de intervenção para a etapa de docência realizada;
- ✓ Produção de artigos e outros instrumentos solicitados pelo professor no decorrer das atividades da disciplina;
- ✓ As fichas de acompanhamento mensuradas pelo professor regente da escola campo.

Dessa forma espera-se contribuir com a efetivação deste tão importante componente curricular para o processo de formação pedagógica, visando abarcar as possíveis situações e sujeitos dos cenários educativos envolvidos que possam assegurar ao futuro docente um perfil profissional condizente com as necessidades do mundo do trabalho.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse contexto, as instituições formadoras precisam redesenhar suas diretrizes de funcionamento visando preparar profissionais docentes com conhecimentos multi e interdisciplinares, que consigam abarcar saberes científicos, sociais, culturais e didático-pedagógicos.

Diante desse grande desafio quanto à formação docente, surge o estágio supervisionado como componente curricular de significativa potencial na mobilização e produção de saberes da profissão docente na perspectiva de oportunizar articulação entre a formação inicial com a realidade das escolas de educação básica.

Em relação à proposta de compreender a realidade vivenciada no contexto do Instituto Federal de educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins-IFTO no tocante à formação docente ofertada através dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Computação, os dados da investigação revelaram questões relevantes sobre o estágio supervisionado na produção dos saberes da profissão docente, assim como, a importância do diálogo entre as escolas de formação e as escolas campo de estágio, através da troca de experiências entre os pares envolvidos.

Ao analisar os aspectos da matriz curricular de ambos os cursos, percebe-se algumas diferenças de ordem estrutural na organização didático-pedagógica dos mesmos. No documento do Curso de Licenciatura em Biologia as disciplinas de formação docente abarcam um quantitativo superior ao de Licenciatura em Computação. Também, a disciplina de Estágio Supervisionado inicia-se a partir do 6º período e envolve apenas dois níveis de ensino. Já a proposta de Estágio para Licenciatura em Computação inicia-se no 5º período e além do Ensino Fundamental e do Ensino Médio atende também a modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Tais ocorrências não implicam necessariamente no comprometimento da formação didático-pedagógica dos alunos, pois o total da carga dispendida quer para os cursos, quanto para a disciplina em foco, cumprem com as prerrogativas exigidas.

Nas respostas dos alunos entrevistados ficou evidenciado que valorizam as experiências vivenciadas no processo do estágio supervisionado, que consideram esse espaço fomentador de diversos sentimentos e expectativas, quer de frustrações e medo de enfrentar o novo, quanto de alegria e motivação para dar continuidade ao movimento de formação



profissional. Segundo os estagiários, apesar do acolhimento dos professores regentes e do suporte dos professores de estágio, os primeiros estágios são movidos de dúvidas e insegurança quanto aos desafios encontrados.

Foi muito enfatizado nos relatos dos interlocutores, inúmeras dificuldades relativas a: estrutura física e equipamentos tecnológicos para a implementação das aulas planejadas; grande quantitativo de atividades extracurriculares que acabam comprometendo o cronograma planejado; distanciamento entre a instituição formadora e as escolas campo, no que se refere ao envolvimento de toda a equipe como corresponsável pela formação dos alunos no âmbito da prática do estágio supervisionado.

Todos os pares foram reconhecedores do estágio supervisionado como um importante componente formativo que faculta ao futuro professor aprendizagens sobre a profissão docente. A esse respeito, os dados revelam que o estágio supervisionado é considerado como uma disciplina ponte, sinalizando que estabelece a relação entre os saberes disciplinares adquiridos no decorrer das aulas e a produção de saberes que necessita para saber ensinar.

Entretanto, em alguns momentos o que ficou indicado, implicitamente na exposição dos entrevistados, são posturas pragmáticas, visto que os sujeitos envolvidos na pesquisa citam o espaço escolar como se fosse um laboratório de testagem das teorias estudadas no Curso. Especialmente no tocante aos alunos de Computação, talvez pelo caráter tecnológico do curso. Essa compreensão distorcida, em que a teoria e prática são colocadas como momentos distintos não dão sustentação sólida à formação docente; o profissional é visto apenas como um técnico, um cumpridor de tarefas.

Por outro lado, ficou evidente em momentos distintos o depoimento de acadêmicos conscientes da importância do olhar reflexivo e pesquisador do professor, se colocando numa atitude madura e comprometida com a educação pública atual, voltada à formação sociocognitiva do aluno, como foi o caso da aluna pibidiana (A4), que demonstra uma certa compreensão do seu papel enquanto agente social, quando afirma "Senti-me muito realizada em perceber que os educandos estavam crescendo em conhecimento e que as metodologias escolhidas estavam surtindo efeito".

Isso nos remete a novas discussões que não estão sendo vistas no momento, sobre a introdução dos futuros professores em programas específicos de formação docente mais cedo. Como forma de viabilizar a inclusão desses alunos no universo de profissionalização, deve-se pensar na implantação de um programa de tutoria no IFTO que simultaneamente possa inseri-

los na prática docente e amenizar as dificuldades de aprendizagem dos alunos matriculados nos cursos de ensino técnico integrado ao médio.

A questão das Licenciaturas nos Institutos Federais requer uma atenção mais apurada quanto à escolha e desenho curricular dos cursos implantados. Nesse contexto, é necessário repensar a existência do Curso de Licenciatura em computação, sobre quais aspectos atende a demanda regional. Visto que, na intenção de atender aos paradigmas técnicos das políticas neoliberais e as prerrogativas de uma efetiva formação docente emancipatória, poderá resultar numa formação fragilizada sem identidade específica.

A princípio, percebe-se a necessidade de revisão dos PPCs dos cursos analisados, referente a: equiparação das disciplinas pedagógicas (em quantidade e nomenclatura) e a reestruturação da matriz do estágio supervisionado de ambos, deixando-as equivalentes com relação ao período e tempo ofertados.

Diante dos aspectos detectados consideramos que os desafios maiores não estão apenas na realidade do lócus de formação, nem tampouco nos espaços de realização do estágio, visto que necessita de uma política interventiva na ampliação das diretrizes curriculares das escolas públicas de educação básica no sentido de criar disciplinas do eixo de formação tecnológica, particularmente ligadas ao uso do computador como ferramenta de inclusão digital e social; dessa forma, os alunos de computação teriam mais segurança no seu saber fazer.

Ficou evidente nas manifestações dos participantes por diversas vezes, a insatisfação ou frustração causadas pela ausência de equipamentos e recursos pedagógicos facilitadores das atividades em sala, por outro lado, é importante que aprendam a lidar com tais circunstâncias, considerando que tal situação faz parte da realidade das escolas públicas, lócus da sua atuação docente.

De ordem mais particular por ser questões institucionais locais, acredita-se que tais proposições possam estreitar a relação entre o IFTO e as escolas campo de estágio e promover a construção de saberes: encontros de socialização e diálogo permanente entre IFTO e equipe das escolas campo com relação à implementação de estudos sobre formação crítico-social, quer para os docentes em formação, quanto para os mais experientes; comprometimento dos professores orientadores, tanto na instituição de formação quanto na escola campo de estágio, com relação aos resultados de aprendizagem a serem alcançados pelos professores em formação.

Diante das observações e análises realizadas foi possível repensar sobre as próprias práticas em sala de aula, compreender a importância da construção de projetos coletivos entre (escola-formação e escola-campo) em busca da solução para os problemas encontrados e concluir que no contexto pesquisado ainda há muito a ser explorado sobre a problemática que envolve a prática docente na contemporaneidade, e, de modo particular, o estágio supervisionado na formação inicial de professores.

Todavia, nesse mesmo caminho urge uma tomada de decisão coletiva por parte dos governantes no sentido de disponibilizar recursos para a infraestrutura e aquisição de equipamentos eletrônicos e tecnológicos nas escolas campo para facilitar a realização das aulas, motivar a participação dos alunos e conseqüentemente a qualidade da educação ofertada.

Espera-se que o presente estudo tenha contribuído para uma melhor compreensão sobre os problemas educacionais e as particularidades que permeiam o estágio supervisionado, aponte caminhos que aprimorem as capacidades de transformar seu contexto educacional, efetivando assim, a sua práxis pedagógica.

## REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. **Ofício de Mestre: imagens e autoimagens**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – Reitoria. **Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Licenciatura Presenciais do IFTO**. Palmas, IFTO, 2012.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 01, de 18/02/2002**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 02, de 19/02/2002**. Institui a duração e a carga horárias dos cursos de licenciatura de graduação plena, de formação de professores de educação básica em nível superior.
- \_\_\_\_\_. **Portaria 195, de 19 de agosto de 2009**. Dispõe sobre o Estatuto do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins. Disponível em: [http://www.ifto.edu.br/ifto\\_cms/docs/arquivos/060520131602Estatutopublicadonodiariooficial01.pdf](http://www.ifto.edu.br/ifto_cms/docs/arquivos/060520131602Estatutopublicadonodiariooficial01.pdf)
- \_\_\_\_\_. **Lei 11. 892 de 29 de dezembro de 2008**: Cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. 2008.
- \_\_\_\_\_. **Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. 2008.
- CAMPOS, Casemiro de Medeiros. **Saberes docentes e autonomia dos professores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- CANÁRIO, R. **O papel da prática profissional na formação inicial e contínua de professores**. In: Congresso Brasileiro de Qualidade na Educação. Brasília, 2001.
- CARVALHO, O. F.; SOUZA, F. H. **Formação do Docente da Educação Profissional e Tecnológica e Tecnológica no Brasil: Um Diálogo com as Faculdades de Educação e o Curso de Pedagogia**. Educ. Soc., Campinas, v. 35, nº. 128, p. 629-996, jul.-set., 2014.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 8. Ed. – São Paulo: Cortez, 2006 – (Biblioteca da Educação. Série I. Escola; v. 16)

CRESWELL, JW. **Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CURY, CRJ. **Estado e Educação na revisão Constituição de 1926**. Educação e Sociedade, n 55, Campinas, CEDES, 1996.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 20.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GATTI, B. **Formação de professores no Brasil: características e problemas**. Educação & Sociedade, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010.

GHEDIN, E. et al. **Formação de professores: caminhos e descaminhos da prática**. Brasília: Líber Livro Editora, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo; Atlas, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. - 9. Ed.- São Paulo: Cortez, 2010. – (Coleção Docência em Formação).

LUDKE, M. e ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, L.. **Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional**. 2008. Disponível online: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ciencias\\_natureza.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ciencias_natureza.pdf). Acesso em 30/09/2015.

MIZUKAMI, Maria da G. N. et al. **Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação**. al. São Carlos: EdUFSCar, 2003.

MOURA, D. H. **A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica**. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, Brasília/MEC/SETEC, v. 1, n. 1, jun. 2008.

NÓVOA, A. (org). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: D. Quixote, 1995.

PACHECO, E.. (Org.) **Institutos Federais: Uma revolução na Educação Profissional e Tecnológica**. São Paulo, Moderna, 2011.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre, Artmed, 2002.

PEREIRA, Luiz Augusto Caldas. **A formação de professores e a capacitação de trabalhadores** da EPT. In: PACHECO, Eliezer (Org.) **Institutos Federais - uma revolução na educação profissional e tecnológica** - Brasília, 2011- Fundação Santillana – Moderna.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord) ...[et al]. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

PIMENTA, Selma G; LIMA, M. S. Lucena. **Estágio e Docência**.- 7. ed.- São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção docência em formação. - Série saberes pedagógicos).

PIMENTA, S. G. **Formação de Professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, S. G. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2008.

\_\_\_\_\_. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 8. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

RIOS, T.A. **Compreender e Ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

\_\_\_\_\_. **Ética e competência**. São Paulo: Cortez, 2000.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 38. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

\_\_\_\_\_. (2011, janeiro/junho). Formação de professores no Brasil: dilemas e perspectivas. *Póiesis Pedagógica*, 9 (1), 07-19.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 14.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

TRIVIÑOS, A. N. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

ZABALA, Antoni. **Enfoque Globalizador e Pensamento Complexo: uma proposta para o currículo escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

## APÊNDICE A - ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM ALUNO/ESTAGIÁRIO

Esse esquema de entrevista semiestruturada atende um procedimento de coleta de dados para o desenvolvimento da Pesquisa de Mestrado **em Políticas Públicas e Gestão da Educação Profissional e Tecnológica** pela Universidade de Brasília – UnB, intitulada: **Formação Profissional Docente - Saberes Mobilizados e Produzidos no Contexto do Estágio Supervisionado dos Cursos de Licenciatura do Instituto Federal de Educação, ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO, Campus/Araguatins.**

Dessa forma, espero contar com a sua colaboração no processo, se posicionando sobre as questões pontuadas, para juntos contribuímos de forma significativa com estudos científicos e a melhoria na qualidade da educação.

**1. IDENTIFICAÇÃO:** (Breve apresentação, incluindo nome, curso, período cursado, motivações e expectativas)

### 2. QUESTÕES NORTEADORAS

2.1: Com relação às áreas de conhecimentos e o desenvolvimento do curso:

- a) Saberes priorizados
- b) Estabelecimento de vínculo entre áreas e conteúdos

2.2: Quanto à formação profissional docente:

- a) Concepção sobre prática pedagógica
- b) Saberes adquiridos que contribuíram significativamente para sua formação docente.

2.3: Análise sobre o Estágio Supervisionado realizado no curso, com relação à:

- a) Organização e desenvolvimento da proposta
- b) Relação entre os saberes mobilizados (articulação entre teoria e prática)

2.4: Sobre a execução do estágio e a relação com a Escola-Campo<sup>11</sup>:

- a) Fatores que favorecem e/ou prejudicam o desenvolvimento da proposta
- b) Quanto à figura do professor regente (atitudes, orientação e envolvimento)
- c) Dificuldades encontradas (se houve, enumerá-las)

2.5: Na sua visão quais são as contribuições do estágio supervisionado na formação da identidade do professor?

---

<sup>11</sup> Instituições educacionais parceiras onde são realizados os estágios.

## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO COM SUPERVISOR DE ESTÁGIO

Esse esquema atende um procedimento de coleta de dados para o desenvolvimento da Pesquisa de Mestrado em **Políticas Públicas e Gestão da Educação Profissional e Tecnológica** pela Universidade de Brasília – UnB, intitulada: **Formação Profissional Docente - Saberes Mobilizados e Produzidos no Contexto do Estágio Supervisionado dos Cursos de Licenciatura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO, Campus/Araguatins.**

Dessa forma, espero contar com a sua colaboração no processo, se posicionando sobre as questões pontuadas, para juntos contribuirmos de forma significativa com a melhoria da qualidade da educação.

**1. IDENTIFICAÇÃO:** (Breve apresentação, incluindo nome, formação, instituição que trabalha, cargo e tempo de atuação na instituição)

### 2. QUESTÕES NORTEADORAS

2.1: Com relação à organização curricular do Curso e as áreas de conhecimentos:

- a) Saberes priorizados
- b) Saberes que favorecem a formação profissional docente

2.2: Como se caracteriza o Estágio Supervisionado desenvolvido no Curso, com relação à:

- a) sua natureza:
- b) organização e desenvolvimento
- c) articulação entre teoria e prática

2.3: Sobre a relação Escola-Formação<sup>12</sup> e Escolas-Campo<sup>13</sup> no processo de formação docente:

- a) Fatores que favorecem e/ou prejudicam o desenvolvimento da proposta
- b) Quanto à figura do professor regente (orientação e envolvimento) Sugestões de melhoria para o pleno funcionamento do estágio (caso não esteja correspondendo às expectativas)

2.4: Como você percebe a formação da identidade profissional do professor?

2.5: Na sua visão quais são as contribuições do estágio supervisionado na formação da identidade do professor?

---

<sup>12</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO, Campus Araguaatins

<sup>13</sup> Instituições educacionais parceiras onde são realizados os estágios.



## APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO COM PROFESSOR DE ESTÁGIO

Esse esquema atende um procedimento de coleta de dados para o desenvolvimento da Pesquisa de Mestrado em **Políticas Públicas e Gestão da Educação Profissional e Tecnológica** pela Universidade de Brasília – UnB, intitulada: **Formação Profissional Docente - Saberes Mobilizados e Produzidos no Contexto do Estágio Supervisionado dos Cursos de Licenciatura do Instituto Federal de Educação, ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO, Campus/Araguatins.**

Dessa forma, espero contar com a sua colaboração no processo, se posicionando sobre as questões pontuadas, para juntos contribuirmos de forma significativa com a melhoria da qualidade da educação.

**2. IDENTIFICAÇÃO:** (Breve apresentação, incluindo nome, formação, instituição que trabalha, cargo e tempo de atuação na instituição)

### 2. QUESTÕES NORTEADORAS

2.1: Com relação à Disciplina de Estágio Supervisionado:

- a) Organização e desenvolvimento
- b) Saberes que favorecem a formação profissional docente
- c) Articulação entre a disciplina de Estágio Supervisionado e as demais disciplinas do Curso.

2.2: Sobre a relação Escola-Formação<sup>14</sup> e Escolas-Campo<sup>15</sup> nesse processo:

- b) Fatores que favorecem e/ou prejudicam o desenvolvimento da proposta
- c) Quanto à figura do professor regente (orientação e envolvimento)
- d) Sugestões de melhoria para o pleno funcionamento do estágio (caso não esteja correspondendo às expectativas)

2.3: Como você percebe a formação da identidade profissional do professor?

2.4: Na sua visão quais são as contribuições do estágio supervisionado na formação da identidade do professor?

---

<sup>14</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO, Campus Araguaatins

<sup>15</sup> Instituições educacionais parceiras onde são realizados os estágios.

## APÊNDICE D – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DE PESQUISA EM INSTITUIÇÃO

A Sua Senhoria

O Senhor Professor Msc. Décio Dias dos Reis,

Diretor Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – Campus de Araguatins

Araguatins – TO

Venho pelo presente, solicitar de Vossa Senhoria, autorização para que a mestrand **Quitéria Costa de Alcântara Oliveira**, estudante regularmente matriculada no Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, na área de Mestrado **em Políticas Públicas e Gestão da Educação Profissional e Tecnológica** pela Universidade de Brasília – UnB, Brasília/DF sob a **matrícula 13/0178608**, que tem como orientadora a Professora Dra. **Olgamir F. de Carvalho**, possa realizar uma pesquisa no campo da formação docente.

A pesquisa a ser desenvolvida é intitulada: **Formação Docente - Saberes Mobilizados e Produzidos no Contexto do Estágio Supervisionado dos Cursos de Licenciatura do Instituto Federal de Educação, ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO, Campus/Araguatins** e tem como principal objetivo: Analisar o significado atribuído ao Estágio Curricular Supervisionado para a formação inicial de professores, proposto pelos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Computação do Instituto Federal, Campus/Araguatins na perspectiva de articulação entre saberes teóricos e práticos no desenvolvimento de habilidades fundamentais à docência.

Para o desenvolvimento da pesquisa se propõem os seguintes objetivos específicos:

- Verificar se a estrutura dos Projetos Pedagógicos de Cursos contemplam matrizes e componentes curriculares articuladores de diferentes campos do conhecimento em prol da formação teórico-metodológica dos licenciandos;
- Compreender as noções sobre a identidade profissional, saberes pedagógicos e prática docente, construídas pelos acadêmicos durante o Estágio Supervisionado nas escolas-campo;
- Identificar, quais significados atribuídos ao estágio pelos profissionais envolvidos nesse processo de formação, bem como sobre sua análise da própria prática pedagógica.
- Elaborar um Manual de Operacionalização do Estágio Supervisionado, construído conjuntamente com a Escola-Formação<sup>16</sup> e Escolas-Campo<sup>17</sup>, que norteie a articulação de projetos e saberes nelas praticados ao longo do processo.

---

<sup>16</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO, Campus Araguatins

<sup>17</sup> Instituições educacionais parceiras onde são realizados os estágios.

Para a implementação da proposta serão utilizados procedimentos próprios da pesquisa qualitativa em sua modalidade exploratório-descritiva e documental, através de leituras e investigação de documentos oficiais normalizadores de estágio, análise dos PPCs dos cursos de licenciaturas, observação e entrevistas semiestruturadas direcionadas aos supervisores de estágio, acadêmicos em formação e aos professores regentes de classe das unidades educacionais concedentes.

Asseguro ainda que as informações coletadas serão utilizadas para fins exclusivamente acadêmicos, evitando quaisquer atividades que causem prejuízo às instituições envolvidas e preservando a confidencialidade dos informantes.

Respeitosamente,

Quitéria Costa de Alcântara Oliveira

Mestranda

Araguatins, Tocantins, 15 de maio de 2015.

## APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO DOS SUJEITOS

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) participante:

Sou estudante regularmente matriculada no Curso de Mestrado Profissional, na área de concentração **em Políticas Públicas e Gestão da Educação Profissional e Tecnológica** pela Universidade de Brasília – UnB, Brasília/DF.

Estou realizando uma pesquisa sob a orientação da Professora Dra. **Olgamir F. de Carvalho**, cujo objetivo geral é analisar o significado atribuído ao Estágio Curricular Supervisionado para a formação inicial de professores, proposto pelos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Computação do Instituto Federal, Campus/Araguatins na perspectiva de articulação entre saberes teóricos e práticos no desenvolvimento de habilidades fundamentais à docência.

Desta forma, gostaria de convidá-lo(a) a colaborar de forma voluntária com esta pesquisa. Para isso, foi criado um roteiro com temáticas específicas sobre o assunto problematizado. Se decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Os resultados desta pesquisa serão publicados, mas sua privacidade será respeitada, pois sua identidade e as informações prestadas serão mantidas em sigilo.

Mesmo não tendo benefícios diretos ou qualquer vantagem financeira ao participar da pesquisa, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do assunto estudado, proposição de melhoria e para a produção de conhecimento científico.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pela pesquisadora, Quitéria Costa de Alcântara Oliveira, fone: (63) 9956-1064 ou pela Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação – FE/UnB, do Mestrado Profissional, Prof. Dra. Olgamir Francisco de Carvalho, Fone: (61) 3107-6194.

Portanto, tendo sido orientado(a) quanto ao teor aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifeste seu livre consentimento em participar, assinalando com “X” no campo abaixo.

(  ) **Concordo em participar voluntariamente do estudo**

Atenciosamente,

---

**Quitéria C. de Alcântara Oliveira – Mat. 130178608**

Araguatins, 17/06/ 2015

---

**Assinatura do Participante**

Dados do Participante:

Nome completo:

Endereço:

Telefones:

E-mail:

## ANEXO A – DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO CAMPUS ARAQUATINS/IFTO

necessidade da inserção das tecnologias da informação e comunicação no contexto educacional. Conforme mencionado anteriormente, o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas tem, em conjunto com o Curso de Licenciatura em Computação, um projeto aprovado para a criação de um Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores, com recursos da ordem de R\$ 98.500,00 oriundos da aprovação de Projeto junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Esse laboratório, chamado de “LIFEBioInfo”, estará em funcionamento, de acordo com o Cronograma proposta, a partir de março/2013.

Na Tabela 1 abaixo se apresenta as diretrizes curriculares do Curso em conformidade com o Parecer CNE/CES 1.301/2011.

**Tabela 1.** Diretrizes Curriculares do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Campus Araquatins/IFTO

DIRETRIZES: CONTEÚDOS BÁSICOS	DISCIPLINAS DO CURSO	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
<b>Biologia Celular, Molecular e Evolução</b>	Biologia Celular	2º	80
	Bioquímica	3º	60
	Histologia e Embriologia	3º	80
	Genética	4º	80
	Biologia Molecular e Noções Biotecnologia	5º	60
	Anatomia e Fisiologia Humana	5º	60
	Evolução	8º	60
	Imunologia	8º	60
	<b>Carga horária (sub-total)</b>		
<b>Diversidade Biológica</b>	Biologia Geral	1º	60
	Taxonomia e Sistemática	2º	40
	Morfologia e Anatomia Vegetal	5º	60
	Biologia e Taxonomia de Criptógamas	3º	60
	Biologia e Taxonomia de Fanerógamas	4º	60
	Invertebrados I	3º	60
	Invertebrados II	4º	60
	Microbiologia	7º	60
	Vertebrados I	5º	60
	Vertebrados II	6º	60

	Fisiologia Animal Comparada	6º	60
	Fisiologia Vegetal	6º	60
<b>Carga horária (sub-total)</b>			<b>700</b>
<b>Ecologia</b>	Ecologia I	6º	60
	Ecologia II	7º	60
	Parasitologia	7º	60
<b>Carga horária (sub-total)</b>			<b>180</b>
<b>Fundamentos das Ciências Exatas e da Terra</b>	Química Geral	1º	60
	Física Geral	2º	60
	Matemática para Ciências Biológicas	1º	60
	Bioestatística	4º	60
	Química Orgânica	2º	60
	Geologia e Paleontologia	4º	60
	Informática para Educação	3º	40
	Biofísica	3º	40
	<b>Carga horária (sub-total)</b>		
<b>FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SOCIAIS</b>	Filosofia da Educação	1º	60
	Metodologia Científica	1º	60
	Sociologia da Educação	2º	60
<b>Carga horária (sub-total)</b>			<b>180</b>
<b>Carga horária total da área de Formação Básica</b>			<b>2.040</b>
<b>DIRETRIZES: CONTEÚDOS ESPECÍFICOS</b>	<b>DISCIPLINAS DO CURSO</b>	<b>PERÍODO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
<b>Educação e Formação Pedagógica</b>	Leitura e Produção Textual	1º	60
	Psicologia da Educação	3º	60
	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	2º	60
	História da Educação	4º	60
	Didática	5º	60
	LIBRAS	5º	40
	Educação Especial	6º	60
	Educação Ambiental	8º	60
	Inglês Instrumental	2º	40
<b>Carga horária (sub-total)</b>			<b>500</b>
<b>Instrumentação</b>	Instrumentação para o Ensino de Ciências	5º	40
	Instrumentação para o Ensino de Biologia	6º	40
	Instrumentação na Área de Saúde	7º	60

	e Meio Ambiente		
<b>Carga horária (sub-total)</b>			<b>140</b>
<b>Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)</b>	TCC1	7º	40
	TCC2	8º	N/A
<b>Carga horária (sub-total)</b>			<b>40</b>
<b>Carga horária total da área de Conteúdos Específicos</b>			<b>680</b>
<b>DIRETRIZES: ESTÁGIO E ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>	<b>DISCIPLINAS DO CURSO</b>	<b>PERÍODO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
<b>Estágio Supervisionado</b>	Análise da Prática Pedagógica I	6º	40
	Estágio Supervisionado I	6º	120
	Análise da Prática Pedagógica II	7º	40
	Estágio Supervisionado II	7º	120
	Análise da Prática Pedagógica III	8º	40
	Estágio Supervisionado III	8º	160
<b>Carga horária (sub-total)</b>			<b>520</b>
<b>Atividades Complementares</b>			200
<b>Carga horária (sub-total)</b>			<b>200</b>
<b>Carga horária total da área de Estágio e Atividades Complementares</b>			<b>720</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>			<b>3.440</b>

## 8.2 Estrutura Curricular e Ementas

O Curso em andamento conta atualmente com duas matrizes curriculares, sendo uma delas referente às turmas que ingressaram na Instituição no segundo semestre do ano de dois mil e nove (2009/2) e no primeiro semestre do ano de dois mil e dez (2010/1), e outra referente às turmas que ingressaram posteriormente. As Tabelas 2 e 3 mostram a distribuição das componentes curriculares ao longo do Curso nessas matrizes.

**Tabela 2.** Matriz curricular referente às turmas ingressantes 2009/2 e 2010/1.

## ANEXO B - DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO DE LICENCIATURA DA COMPUTAÇÃO DO CAMPUS ARAGUATINS/IFTO

41

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura Plena em Computação  
IFTO – *Campus Araguatins*

---

No caso do curso de Licenciatura em Ciências da Computação do IFTO – *Campus Araguatins* fica estabelecido que cada componente curricular poderá, opcionalmente, ser ministrado na modalidade a distância, desde que esta oferta não ultrapasse 20% da carga horária do mesmo, sendo que casos específicos deverão ser analisados e avaliados pela coordenação, a qual definirá sua solução através de parecer específico, respeitando os limites estabelecido por lei.

Estruturação Curricular está organizada conforme as Diretrizes Curriculares de Cursos da Área de Computação e Informática, nas áreas: Formação Básica, Formação Tecnológica, Formação Complementar e Formação Humanística o que permite atingir um patamar mais qualificado com tendências técnica e pedagógica.

Este PPC compreende os seguintes eixos de formação:

**Formação Básica** – aborda disciplinas que compreendem os fundamentos da computação, a ciência da computação e a formação pedagógica necessária ao desenvolvimento do conhecimento da prática do ensino de computação;

**Formação Tecnológica** – contempla os conhecimentos fundamentais ao desenvolvimento tecnológico da computação e/ou informática;

**Formação Complementar** – abrange conhecimentos que permitem aos licenciados trabalharem de maneira interdisciplinar e transdisciplinar permitindo a interação com outras profissões;

**Formação Humanística** – faz com que o licenciado de computação tenha uma conduta humanística e sociável, sendo sensível às abordagens sociais, políticas, culturais e éticas.

**Prática Profissional** – São atividades desenvolvidas de maneira prática, que podem ser os estágios supervisionados desenvolvidos em sala de aula e as atividades complementares que são realizadas de diferentes maneiras conforme item específico.

### 6.2 Estrutura Curricular

Relação das unidades curriculares com as Diretrizes de Cursos da área da Computação:



<b>Diretrizes: Área de formação básica</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Período</b>	<b>Carga Horária</b>
	Introdução à computação	1º	60
	Matemática	1º	100
	Lógica matemática	1º	60
	Probabilidade e estatística	2º	60
	Álgebra linear	2º	60
	Fundamentos computacionais	2º	60
	Fundamentos de lógica e algoritmos	2º	80
	Arquitetura de computadores	3º	60
	Estrutura de dados	3º	60
	Programação I	3º	60
	Programação II	4º	60
	Psicologia da educação	4º	60
	Didática	5º	60
	Programação III	5º	80
	Práticas de ensino I	5º	40
	Informática na educação	6º	60
	Avaliação do ensino e da aprendizagem	6º	40
	Práticas de ensino II	6º	40
	Governança de Tecnologia da Informação	7º	40
Práticas de ensino III	7º	40	
Práticas de ensino IV	8º	40	
Trabalho de Conclusão de Curso	8º	100	
<b>Carga horária total da área de formação básica</b>			<b>1320</b>
<b>Diretrizes: Área de formação tecnológica</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Período</b>	<b>Carga Horária</b>
	Análise de sistemas I	2º	40
	Análise de sistemas II	3º	40
	Sistemas operacionais I	3º	60
	Sistemas operacionais II	4º	40
	Engenharia de <i>software</i>	4º	80
	Banco de dados I	4º	60
	Banco de dados II	5º	60
	Redes I	5º	40
	Redes II	6º	40
	Metodologia do ensino de computação	6º	60
	Computação gráfica I	6º	40
	Computação gráfica II	7º	40
	Inteligência artificial	8º	40
<b>Carga horária total da área de formação tecnológica</b>			<b>640</b>
<b>Diretrizes: Área de formação complementar</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Período</b>	<b>Carga Horária</b>
	Leitura e produção textual	1º	40
	Inglês básico	1º	60
	Metodologia científica	1º	40
	Comunicação e expressão da língua portuguesa	2º	40
	Inglês instrumental	2º	60
	Tecnologia do ensino a distância	4º	60
	Metodologia da pesquisa	7º	60
Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	8º	60	

	Gestão educacional	8º	40
<b>Carga horária total da área de formação complementar</b>			<b>460</b>
<b>Diretrizes: Área de formação humanística</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Período</b>	<b>Carga Horária</b>
	Informática e sociedade	1º	40
	Filosofia da educação	3º	40
	Sociologia da educação	3º	40
	Política e legislação da educação básica	4º	40
	Educação para a Diversidade	7º	60
<b>Carga horária total da área de formação humanística</b>			<b>220</b>
<b>Total das áreas de formação</b>			<b>2640</b>
<b>Prática profissional</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Período</b>	<b>Carga Horária</b>
	Estágio Supervisionado I (Ens. Fund. 1º ao 5º ano)	5º	100
	Estágio Supervisionado II (Ens. Fund. 6º ao 9º ano)	6º	100
	Estágio Supervisionado III (Ensino Médio)	7º	100
	Estágio Supervisionado IV (Educação Esp. e EJA)	8º	100
	Atividades Complementares	-	200
<b>Carga horária total da prática profissional</b>			<b>600</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>			<b>3240</b>

### 6.2.1 Integralização, Trancamento, Matrícula e Plano de Ensino

Para que o acadêmico possa contar com uma flexibilidade na integralização do curso é que se optou em utilizar o regime de créditos. Cada crédito equivale a 20 horas aulas de determinada unidade curricular.

A quantidade de créditos mínima para que o acadêmico possa se matricular é de 02 (dois) créditos por período e a quantidade máxima é de 20 (vinte) créditos, com exceção dos casos de matrícula para conclusão de curso. Sendo que após o primeiro período a matrícula em cada componente curricular estará condicionada aos pré-requisitos estabelecidos na matriz curricular do curso.

O acadêmico poderá efetuar trancamento de componentes curriculares do Curso de Licenciatura em Computação, a partir do segundo período, por até dois semestres de forma alternada ou consecutiva. Como dispõe o Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação Presenciais do IFTO em seu §1º, Art. 74. "É facultado ao estudante solicitar o trancamento de

## ANEXO C - RESOLUÇÃO CNE/CP 1, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2002.

### CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CONSELHO PLENO

#### RESOLUÇÃO CNE/CP 1, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2002. <sup>(\*)</sup> <sup>(\*\*)</sup> <sup>(\*\*\*)</sup>

Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

O Presidente do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o disposto no Art. 9º, § 2º, alínea “c” da Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e com fundamento nos Pareceres CNE/CP 9/2001 e 27/2001, peças indispensáveis do conjunto das presentes Diretrizes Curriculares Nacionais, homologados pelo Senhor Ministro da Educação em 17 de janeiro de 2002, resolve:

Art. 1º As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, constituem-se de um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular de cada estabelecimento de ensino e aplicam-se a todas as etapas e modalidades da educação básica.

Art. 2º A organização curricular de cada instituição observará, além do disposto nos artigos 12 e 13 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, outras formas de orientação inerentes à formação para a atividade docente, entre as quais o preparo para:

- I - o ensino visando à aprendizagem do aluno;
- II - o acolhimento e o trato da diversidade;
- III - o exercício de atividades de enriquecimento cultural;
- IV - o aprimoramento em práticas investigativas;
- V - a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;
- VI - o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;
- VII - o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

(\*) CNE. Resolução CNE/CP 1/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 31. Republicada por ter saído com incorreção do original no D.O.U. de 4 de março de 2002. Seção 1, p. 8.

(\*\*) Alterada pela Resolução CNE/CP n.º 2, de 27 de agosto de 2004, que adia o prazo previsto no art. 15 desta Resolução.

(\*\*\*) Alterada pela Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de novembro de 2005, que acrescenta um parágrafo ao art. 15 da Resolução CNE/CP n.º 1/2002

Art. 3º A formação de professores que atuarão nas diferentes etapas e modalidades da educação básica observará princípios norteadores desse preparo para o exercício profissional específico, que considerem:

I - a competência como concepção nuclear na orientação do curso;

II - a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor, tendo em vista:

a) a simetria invertida, onde o preparo do professor, por ocorrer em lugar similar àquele em que vai atuar, demanda consistência entre o que faz na formação e o que dele se espera;

b) a aprendizagem como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais;

c) os conteúdos, como meio e suporte para a constituição das competências;

d) a avaliação como parte integrante do processo de formação, que possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias.

III - a pesquisa, com foco no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer, tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento.

Art. 4º Na concepção, no desenvolvimento e na abrangência dos cursos de formação é fundamental que se busque:

I - considerar o conjunto das competências necessárias à atuação profissional;

II - adotar essas competências como norteadoras, tanto da proposta pedagógica, em especial do currículo e da avaliação, quanto da organização institucional e da gestão da escola de formação.

Art. 5º O projeto pedagógico de cada curso, considerado o artigo anterior, levará em conta que:

I - a formação deverá garantir a constituição das competências objetivadas na educação básica;

II - o desenvolvimento das competências exige que a formação contemple diferentes âmbitos do conhecimento profissional do professor;

III - a seleção dos conteúdos das áreas de ensino da educação básica deve orientar-se por ir além daquilo que os professores irão ensinar nas diferentes etapas da escolaridade;

IV - os conteúdos a serem ensinados na escolaridade básica devem ser tratados de modo articulado com suas didáticas específicas;

V - a avaliação deve ter como finalidade a orientação do trabalho dos formadores, a autonomia dos futuros professores em relação ao seu processo de aprendizagem e a qualificação dos profissionais com condições de iniciar a carreira.

Parágrafo único. A aprendizagem deverá ser orientada pelo princípio metodológico geral, que pode ser traduzido pela ação-reflexão-ação e que aponta a resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas privilegiadas.

Art. 6º Na construção do projeto pedagógico dos cursos de formação dos docentes, serão consideradas:

I - as competências referentes ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática;

II - as competências referentes à compreensão do papel social da escola;

III - as competências referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados, aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar;

IV - as competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico;

V - as competências referentes ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;

VI - as competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.

§ 1º O conjunto das competências enumeradas neste artigo não esgota tudo que uma escola de formação possa oferecer aos seus alunos, mas pontua demandas importantes oriundas da análise da atuação profissional e assenta-se na legislação vigente e nas diretrizes curriculares nacionais para a educação básica.

§ 2º As referidas competências deverão ser contextualizadas e complementadas pelas competências específicas próprias de cada etapa e modalidade da educação básica e de cada área do conhecimento a ser contemplada na formação.

§ 3º A definição dos conhecimentos exigidos para a constituição de competências deverá, além da formação específica relacionada às diferentes etapas da educação básica, propiciar a inserção no debate contemporâneo mais amplo, envolvendo questões culturais, sociais, econômicas e o conhecimento sobre o desenvolvimento humano e a própria docência, contemplando:

I - cultura geral e profissional;

II - conhecimentos sobre crianças, adolescentes, jovens e adultos, aí incluídas as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais e as das comunidades indígenas;

III - conhecimento sobre dimensão cultural, social, política e econômica da educação;

IV - conteúdos das áreas de conhecimento que serão objeto de ensino;

V - conhecimento pedagógico;

VI - conhecimento advindo da experiência.

Art. 7º A organização institucional da formação dos professores, a serviço do desenvolvimento de competências, levará em conta que:

I - a formação deverá ser realizada em processo autônomo, em curso de licenciatura plena, numa estrutura com identidade própria;

II - será mantida, quando couber, estreita articulação com institutos, departamentos e cursos de áreas específicas;

III - as instituições constituirão direção e colegiados próprios, que formulem seus próprios projetos pedagógicos, articulem as unidades acadêmicas envolvidas e, a partir do projeto, tomem as decisões sobre organização institucional e sobre as questões administrativas no âmbito de suas competências;

IV - as instituições de formação trabalharão em interação sistemática com as escolas de educação básica, desenvolvendo projetos de formação compartilhados;

V - a organização institucional preverá a formação dos formadores, incluindo na sua jornada de trabalho tempo e espaço para as atividades coletivas dos docentes do curso, estudos e investigações sobre as questões referentes ao aprendizado dos professores em formação;

VI - as escolas de formação garantirão, com qualidade e quantidade, recursos pedagógicos como biblioteca, laboratórios, videoteca, entre outros, além de recursos de tecnologias da informação e da comunicação;

VII - serão adotadas iniciativas que garantam parcerias para a promoção de atividades culturais destinadas aos formadores e futuros professores;

VIII - nas instituições de ensino superior não detentoras de autonomia universitária serão criados Institutos Superiores de Educação, para congregar os cursos de formação de professores que ofereçam licenciaturas em curso Normal Superior para docência multidisciplinar na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental ou licenciaturas para docência nas etapas subsequentes da educação básica.

Art. 8º As competências profissionais a serem constituídas pelos professores em formação, de acordo com as presentes Diretrizes, devem ser a referência para todas as formas de avaliação dos cursos, sendo estas:

I - periódicas e sistemáticas, com procedimentos e processos diversificados, incluindo conteúdos trabalhados, modelo de organização, desempenho do quadro de formadores e qualidade da vinculação com escolas de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, conforme o caso;

II - feitas por procedimentos internos e externos, que permitam a identificação das diferentes dimensões daquilo que for avaliado;

III - incidentes sobre processos e resultados.

Art. 9º A autorização de funcionamento e o reconhecimento de cursos de formação e o credenciamento da instituição decorrerão de avaliação externa realizada no *locus* institucional, por corpo de especialistas direta ou indiretamente ligados à formação ou ao exercício profissional de professores para a educação básica, tomando como referência as competências profissionais de que trata esta Resolução e as normas aplicáveis à matéria.

Art. 10. A seleção e o ordenamento dos conteúdos dos diferentes âmbitos de conhecimento que comporão a matriz curricular para a formação de professores, de que trata esta Resolução, serão de competência da instituição de ensino, sendo o seu planejamento o primeiro passo para a transposição didática, que visa a transformar os conteúdos selecionados em objeto de ensino dos futuros professores.

Art. 11. Os critérios de organização da matriz curricular, bem como a alocação de tempos e espaços curriculares se expressam em eixos em torno dos quais se articulam dimensões a serem contempladas, na forma a seguir indicada:

I - eixo articulador dos diferentes âmbitos de conhecimento profissional;

II - eixo articulador da interação e da comunicação, bem como do desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional;

III - eixo articulador entre disciplinaridade e interdisciplinaridade;

IV - eixo articulador da formação comum com a formação específica;

V - eixo articulador dos conhecimentos a serem ensinados e dos conhecimentos filosóficos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a ação educativa;

VI - eixo articulador das dimensões teóricas e práticas.

Parágrafo único. Nas licenciaturas em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental deverão preponderar os tempos dedicados à constituição de conhecimento sobre os objetos de ensino e nas demais licenciaturas o tempo dedicado às dimensões pedagógicas não será inferior à quinta parte da carga horária total.

Art. 12. Os cursos de formação de professores em nível superior terão a sua duração definida pelo Conselho Pleno, em parecer e resolução específica sobre sua carga horária.

§ 1º A prática, na matriz curricular, não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a restrinja ao estágio, desarticulado do restante do curso.

§ 2º A prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor.

§ 3º No interior das áreas ou das disciplinas que constituírem os componentes curriculares de formação, e não apenas nas disciplinas pedagógicas, todas terão a sua dimensão prática.

Art. 13. Em tempo e espaço curricular específico, a coordenação da dimensão prática transcenderá o estágio e terá como finalidade promover a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar.

§ 1º A prática será desenvolvida com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações realizadas e a resolução de situações-problema.

§ 2º A presença da prática profissional na formação do professor, que não prescinde da observação e ação direta, poderá ser enriquecida com tecnologias da informação, incluídos o computador e o vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, situações simuladoras e estudo de casos.

§ 3º O estágio curricular supervisionado, definido por lei, a ser realizado em escola de educação básica, e respeitado o regime de colaboração entre os sistemas de ensino, deve ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso e ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio.

Art. 14. Nestas Diretrizes, é enfatizada a flexibilidade necessária, de modo que cada instituição formadora construa projetos inovadores e próprios, integrando os eixos articuladores nelas mencionados.

§ 1º A flexibilidade abrangerá as dimensões teóricas e práticas, de interdisciplinaridade, dos conhecimentos a serem ensinados, dos que fundamentam a ação pedagógica, da formação comum e específica, bem como dos diferentes âmbitos do conhecimento e da autonomia intelectual e profissional.

§ 2º Na definição da estrutura institucional e curricular do curso, caberá a concepção de um sistema de oferta de formação continuada, que propicie oportunidade de retorno planejado e sistemático dos professores às agências formadoras.

Art. 15. Os cursos de formação de professores para a educação básica que se encontrarem em funcionamento deverão se adaptar a esta Resolução, no prazo de dois anos.

§ 1º Nenhum novo curso será autorizado, a partir da vigência destas normas, sem que o seu projeto seja organizado nos termos das mesmas.

§ 2º Os projetos em tramitação deverão ser restituídos aos requerentes para a devida adequação.

Art. 16. O Ministério da Educação, em conformidade com § 1º Art. 8º da Lei 9.394, coordenará e articulará em regime de colaboração com o Conselho Nacional de Educação, o Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Educação, o Fórum Nacional de Conselhos Estaduais de Educação, a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação e representantes de Conselhos Municipais de Educação e das associações profissionais e científicas, a formulação de proposta de diretrizes para a organização de um sistema federativo de certificação de competência dos professores de educação básica.



Art. 17. As dúvidas eventualmente surgidas, quanto a estas disposições, serão dirimidas pelo Conselho Nacional de Educação, nos termos do Art. 90 da Lei 9.394.

Art. 18. O parecer e a resolução referentes à carga horária, previstos no Artigo 12 desta resolução, serão elaborados por comissão bicameral, a qual terá cinquenta dias de prazo para submeter suas propostas ao Conselho Pleno.

Art. 19. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

ULYSSES DE OLIVEIRA PANISSET  
Presidente do Conselho Nacional de Educação

**ANEXO D - RESOLUÇÃO CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002. (\*)****CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO  
CONSELHO PLENO****RESOLUÇÃO CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002. (\*)**

Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

O Presidente do Conselho Nacional de Educação, de conformidade com o disposto no Art. 7º § 1º, alínea “f”, da Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, com fundamento no Art. 12 da Resolução CNE/CP 1/2002, e no Parecer CNE/CP 28/2001, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 17 de janeiro de 2002, resolve:

Art. 1º A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garanta, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

- I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;
- II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;
- III - 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;
- IV - 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

Parágrafo único. Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas.

Art. 2º A duração da carga horária prevista no Art. 1º desta Resolução, obedecidos os 200 (duzentos) dias letivos/ano dispostos na LDB, será integralizada em, no mínimo, 3 (três) anos letivos.

Art. 3º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º Revogam-se o § 2º e o § 5º do Art. 6º, o § 2º do Art. 7º e o §2º do Art. 9º da Resolução CNE/CP 1/99.

ULYSSES DE OLIVEIRA PANISSET  
Presidente do Conselho Nacional de Educação

---

(\*) CNE. Resolução CNE/CP 2/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9.

**ANEXO E - REGULAMENTO DO  
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO  
DOS CURSOS DE LICENCIATURA PRESENCIAIS DO IFTO**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS  
REITORIA

**ANEXO A**

(PREENCHER EM APENAS 1 VIA)

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 201\_\_.

**ASSUNTO:** Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em \_\_\_\_\_ deste Estabelecimento.

Senhor(a) Diretor(a),

Apresentamos a Vossa Senhoria o (a) Sr.(a) \_\_\_\_\_, estudante regularmente matriculado(a) no curso de Licenciatura em \_\_\_\_\_ do IFTO, *campus* \_\_\_\_\_ que pretende estagiar no Órgão e/ou Unidade Escolar que o Senhor(a) dirige.

Caso o nome do (a) estudante seja aprovado por essa digna Diretoria, solicitamos a gentileza de nos encaminhar a ficha de credenciamento anexa (ANEXO B), devidamente preenchida, a fim de que possamos realizar os assentamentos cabíveis junto à Supervisão de Estágios do Curso de Formação de Professores do IFTO.

Certos de contar com a aquiescência de Vossa Senhoria, aproveitamos o ensejo para reiterar-lhe nossos protestos de elevada estima e consideração.

Atenciosamente,

\_\_\_\_\_  
Supervisor de Estágios do Curso de Licenciatura  
em \_\_\_\_\_ do IFTO *campus* \_\_\_\_\_



Av. Joaquim Teotônio Segurado  
Quadra 201 Sul, Conjunto 01, Lote 09, Centro  
77.015-200 - Palmas - TO  
(063) 3212-1529  
[reitoria@ifto.edu.br](mailto:reitoria@ifto.edu.br) - [www.ifto.edu.br](http://www.ifto.edu.br)



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**  
**REITORIA**

**ANEXO B**

(PREENCHER EM 2 VIAS)

**CRENCIAMENTO DE ESTÁGIO**

O estudante abaixo designado está credenciado pelo IFTO *campus* \_\_\_\_\_ a solicitar nesta Unidade a devida autorização para o período de estágio, declarando submeter-se a todas as determinações legais.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 201\_\_.

\_\_\_\_\_  
 Supervisor de Estágios do Curso de  
 Licenciatura em \_\_\_\_\_

ESTUDANTE: _____ RESIDÊNCIA: _____ Nº: _____ APTº _____ BAIRRO _____ CEP: _____ - _____ TEL (RECADOS) _____ _____
ESTABELECIMENTO DE ENSINO: _____ END.: _____ Nº: _____ _____ BAIRRO: _____ CEP: _____ - _____ TEL. _____ (s) _____ NOME DO DIRETOR: _____ _____

ACEITE DA INSTITUIÇÃO CONVENIADA  
 (AUTORIZAÇÃO DO DIRETOR)

Autorizo o estágio solicitado pelo estudante acima designado.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 201\_\_.

\_\_\_\_\_  
 ASSINATURA DO DIRETOR



Av. Joaquim Teotônio Segurado  
 Quadra 201 Sul, Conjunto 01, Lote 09, Centro  
 77.015-200 - Palmas - TO  
 (063) 3212-1529  
[reitoria@ifto.edu.br](mailto:reitoria@ifto.edu.br) - [www.ifto.edu.br](http://www.ifto.edu.br)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS  
REITORIA

## ANEXO D

(PREENCHER EM TANTAS VIAS QUANTAS FOREM NECESSÁRIAS)

### FOLHA DE ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIO

(para uso com os professores orientadores do IFTO)

ESTUDANTE:

1. Componente Curricular (no IFTO): \_\_\_\_\_

2. Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

3. Duração da atividade (em horas): \_\_\_\_\_

4. Professor Responsável pelo Componente Curricular (no IFTO):

5. Caracterização da atividade de estágio\*

*\*O estudante estagiário deverá preencher esse campo explicitando que tipo de atividade de estágio está sendo desenvolvida: observação ou regência, por exemplo. Aqui também será descrito de forma sistemática como serão desenvolvidas as atividades.*

6. Registro da atividade\*



Av. Joaquim Teotônio Segurado  
Quadra 201 Sul, Conjunto 01, Lote 09, Centro  
77.015-200 - Palmas - TO  
(063) 3212-1529  
[reitoria@ifto.edu.br](mailto:reitoria@ifto.edu.br) - [www.ifto.edu.br](http://www.ifto.edu.br)





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS  
REITORIA

7. Parecer do professor orientador\*

---

---

---

---

---

---

\* *Nesse campo o professor deverá fazer um parecer sobre o ocorrido descrito no item 6, observando a coerência com o proposto no item 5. Deve ficar claro se o descrito foi satisfatório, se são necessárias correções ou até mesmo refacção da atividade. É importante constar como corrigir se for o caso.*

\_\_\_\_\_  
*(Assinatura do professor orientador responsável pelo Componente Curricular no IFTO)*





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS  
REITORIA

**TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO CURRICULAR**

(PREENCHER EM 3 VIAS)

ESTUDANTE: _____
TURMA: _____ CURSO: <b>Licenciatura em</b> _____ °SEMESTRE
RESIDÊNCIA: _____ Nº: _____ APT° _____
BAIRRO _____ CEP: _____ - _____ TEL (RECADOS) _____

ESCOLA: _____
END. _____ Nº: _____
BAIRRO: _____ CEP: _____ - _____ TEL.(s) _____

DATA DE INÍCIO DO ESTÁGIO ____/____/____	TÉRMINO: ____/____/____
--	-------------------------

Termo de Compromisso que entre si fazem, de um lado, como unidade concedente de estágio,

CNPJ \_\_\_\_\_ representada \_\_\_\_\_ por \_\_\_\_\_ e, de outro, como Estagiário, o estudante \_\_\_\_\_

CPF \_\_\_\_\_, para a realização de um período de estágio, em conformidade com a Lei nº 11.788/2008. É denominado Interviente, com quem a unidade concedente de estágio declara ser conveniada pelo Acordo de Compromisso, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, *campus* \_\_\_\_\_, situado na Rua \_\_\_\_\_, CNPJ \_\_\_\_\_, neste ato representado por \_\_\_\_\_, que acordam e estabelecem entre si as cláusulas e condições seguintes:

**Cláusula I** - À unidade concedente de estágio caberá a fixação dos locais, datas e horário em que serão realizadas as atividades competentes da programação de estágio e que não coincidam com os programas de ensino onde o estudante-estagiário estuda.



Av. Joaquim Teotônio Segurado  
Quadra 201 Sul, Conjunto 01, Lote 09, Centro  
77.015-200 - Palmas - TO  
(063) 3212-1529  
reitoria@ifto.edu.br - [www.ifto.edu.br](http://www.ifto.edu.br)





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**  
**REITORIA**

**Cláusula II** – Entende-se por estágio curricular as atividades de aprendizagem profissional, cultural e social proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de trabalho dentro de sua área de habilitação, obrigando-o a cumprir fielmente a programação de estágio.

**Cláusula III** - O estudante-estagiário se obriga a cumprir as normas internas da unidade concedente de estágio, principalmente relativas ao estágio que esse declara expressamente conhecer.

**Cláusula IV** - O estágio terá a duração de \_\_\_\_ meses, iniciando-se em \_\_/\_\_/\_\_ e encerrando-se em \_\_/\_\_/\_\_, podendo ser prorrogado por Termo Aditivo.

**Cláusula V** - O estudante-estagiário responderá pelas perdas e danos consequentes da inobservância das normas constantes do presente contrato.

**Cláusula VI** - Este Termo de Compromisso terá vigência durante a realização do estágio no período descrito na Cláusula IV, podendo ser denunciado a qualquer tempo, unilateralmente, mediante comunicado escrito com antecedência de 5 (cinco) dias.

**Cláusula VII** – Com fundamento na Lei 11.788/2008, o estudante-estagiário não manterá, para qualquer efeito, vínculo de emprego com a unidade concedente de estágio.

**Cláusula VIII** – O plano de estágio curricular supervisionado do estudante estagiário, elaborado em acordo entre o educando, a unidade concedente do estágio e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, será incorporado a este Termo de Compromisso por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante.

**Cláusula IX** – A unidade concedente de estágio se compromete a assinar os relatórios e anexos utilizados pelo estudante-estagiário durante o estágio.

**Cláusula X** – De comum acordo, as partes elegem o Foro da Comarca de \_\_\_\_\_, renunciando, desde logo, a qualquer outro, por mais privilegiado que seja, para dirimir quaisquer dúvidas oriundas deste Termo de Compromisso a ele vinculado.

Por estarem de comum acordo com os termos ora ajustados, as partes assinam o presente instrumento em 3 (três) vias de igual teor e forma, para um só efeito.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.

\_\_\_\_\_  
 UNIDADE CONCEDENTE DE ESTÁGIO  
 (ASSINATURA E CARIMBO)

\_\_\_\_\_  
 Estudante-estagiário (a)

\_\_\_\_\_  
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins  
 (ASSINATURA DO DIRETOR GERAL E CARIMBO)



Av. Joaquim Teotônio Segurado  
 Quadra 201 Sul, Conjunto 01, Lote 09, Centro  
 77.015-200 - Palmas - TO  
 (063) 3212-1529  
[reitoria@ifto.edu.br](mailto:reitoria@ifto.edu.br) - [www.ifto.edu.br](http://www.ifto.edu.br)



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS  
REITORIA**

**TERMO DE CONVÊNIO**

(PREENCHER EM 2 VIAS)

Por este Instrumento Jurídico a que se vincula o Termo de Compromisso, celebrado entre as partes, de um lado o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, *campus* \_\_\_\_\_, CNPJ \_\_\_\_\_, sediado na rua \_\_\_\_\_, neste ato representado por \_\_\_\_\_ e a \_\_\_\_\_ (unidade concedente de estágio) CNPJ \_\_\_\_\_ sediada \_\_\_\_\_ e representada por \_\_\_\_\_, ficam acordadas entre si as seguintes cláusulas que regem este Termo de Convênio:

**Cláusula I** – Este Termo de Convênio tem por objetivo o estabelecimento de um termo de cooperação recíproca entre as partes visando à operacionalização da Lei nº 11.788/2008, dispondo sobre o estágio de estudantes, com obrigatoriedade curricular que venha a complementar o processo de ensino-aprendizagem.

**Cláusula II** – O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins encaminhará o estudante-estagiário à unidade concedente de estágio por meio de um documento denominado ANEXO A. A unidade concedente de estágio credenciará o estudante-estagiário por meio de um documento denominado ANEXO B.

**Cláusula III** – O estágio, conforme prevê o artigo 3º (terceiro) da Lei 11.788/2008, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza.

**Cláusula IV** – A unidade concedente de estágio deverá locar o estudante-estagiário na área de formação profissional com atividades correlatas à habilitação cursada pelo estudante, comprometendo-se a não atribuir-lhe trabalhos insalubres ou com alto risco de acidentes.

**Cláusula V** – A unidade concedente de estágio se comprometerá a avaliar o estágio, preencher, carimbar e assinar os documentos exigidos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins e estabelecer o horário de estágio sem prejuízo das atividades discentes do estudante-estagiário.

**Cláusula VI** – A unidade concedente de estágio deverá indicar professor orientador, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para acompanhar e avaliar as atividades do estudante estagiário.

**Cláusula VII** – Compete ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins estabelecer normas, como procedimento didático pedagógico para o cumprimento do estágio.

**Cláusula VIII** – Compete ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, *campus* \_\_\_\_ analisar e discutir o plano de trabalho desenvolvido pelo estudante-estagiário no local de estágio, visando à relação teoria/prática.



Av. Joaquim Teotônio Segurado  
Quadra 201 Sul, Conjunto 01, Lote 09, Centro  
77.015-200 - Palmas - TO  
(063) 3212-1529  
reitoria@ifto.edu.br - [www.ifto.edu.br](http://www.ifto.edu.br)



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**  
**REITORIA**

**Cláusula IX** – Compete à (unidade concedente de estágio) \_\_\_\_\_ providenciar ao estudante-estagiário o seguro contra acidentes pessoais caso o estudante não seja segurado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins.

**Cláusula X** – É de competência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins encarregar-se dos procedimentos de caráter legal, técnico burocrático e administrativo necessários ao registro dos estudantes-estagiários.

**Cláusula XI** – O presente Termo de Convênio terá vigência de 12 (doze) meses, a partir da data de sua assinatura pelos convenientes, e será renovado automaticamente, salvo expressa manifestação contrária, que terá de ser apresentada até, no máximo, 30 (trinta) dias antes da data do término da vigência. As renovações obedecerão a um período máximo de 36 (trinta e seis) meses.

**Cláusula XII** – Fica eleito o Foro da cidade de \_\_\_\_\_ para dirimir quaisquer dúvidas oriundas deste Termo e do Termo de Compromisso a ele vinculado.

Por estarem justas e concordes as partes assinam o presente instrumento em duas vias de igual teor e forma, para um só efeito.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 201\_\_.

\_\_\_\_\_  
 UNIDADE CONCEDENTE DE ESTÁGIO  
 (ASSINATURA E CARIMBO)

\_\_\_\_\_  
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins  
 (ASSINATURA DO DIRETOR GERAL E CARIMBO)

